

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



Autoavaliação Institucional
Triênio 2013-2016

MARÇO/2017

Sumário

SIGLAS	6
APRESENTAÇÃO	7
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	12
INTRODUÇÃO	12
Fragilidades	23
Recomendações	24
EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	25
Introdução	25
Missão institucional metas e objetivos do pdi	26
coerência entre o pdi e as atividades de ensino de graduação e pós- Graduação	30
Avaliação de cursos	31
Teste de progresso	32
Avaliação docente	32
Avaliação de desempenho do técnico-administrativo	33
Atividades de graduação e pós-graduação	34
Coerência entre o pdi e as práticas de extensão	35
Coerência entre o pdi e as atividades de pesquisa, iniciação científica, tecnológica, artística e cultural	38
Coerência entre o pdi e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural	43
Coerência entre o pdi e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social	47
Coerência entre o pdi e ações de responsabilidade social: inclusão social	55
Coerência entre o pdi e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial	58
Internacionalização: coerência entre o pdi e as ações institucionais	59
Ações Planejadas e Realizadas	60
Resultados Alcançados	60
EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS	68
Introdução	68
Ações Planejadas e Realizadas	78
Resultados Alcançados	78
EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO	83
Introdução	83
Ações Planejadas e Realizadas	83
Resultados alcançados	92
Fortalezas	92
Fragilidades	93
Recomendações	94
EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA	955
Introdução	955
Resultados Alcançados	1133
CONCLUSÃO	1144
CONSIDERAÇÕES FINAIS	1166



DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome/ Código da IES: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO
– 0480

Caracterização da IES: Instituição privada sem fins lucrativos

Campus Sede:

Endereço: Av. Alberto Torres, 111, Alto – CEP: 25 964-004

Município: Teresópolis

Estado: Rio de Janeiro

Campus Quinta do Paraíso:

Endereço: Estrada da Prata, s/nº - CEP: 25976-340

Município: Teresópolis

Estado: Rio de Janeiro

Campus Feso Pro Arte:

Endereço: Rua Gonçalo de Castro, 85 – Alto – CEP: 25960-090

Município: Teresópolis

Estado: Rio de Janeiro

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Antonio Luiz da Silva Laginestra

Vice-Presidente

Jorge de Oliveira Spinelli

Secretário

Luiz Fernando da Silva

Vogais

Jorge Farah

Kival Simão Arbex

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

CONSELHO CURADOR

Ariovaldo Antonio de Azevedo

Alexandre Fernandes de Marins

José Luiz da Rosa Ponte

Luiz Roberto Veiga Corrêa de Figueiredo

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - UNIFESO

Chanceler

Antonio Luiz da Silva Laginestra

Diretor Geral

Luís Eduardo Possidente Tostes

Reitora

Verônica Santos Albuquerque

Pró-Reitor Acadêmico

José Feres Abido Miranda

Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Edenise da Silva Antas

Diretoria de Administração

Solange Diaz Horta

Diretoria de Planejamento

Michele Mendes Hiath Silva

Centro de Ciências da Saúde

Mariana Beatriz Arcuri

Centro de Ciências Humanas e Sociais

Ana Maria Gomes de Almeida

Centro de Ciências e Tecnologia

Elaine Maria Paiva de Andrade

Curso de Graduação em Ciências Biológicas

Carlos Alfredo Franco Cardoso

Curso de Graduação em Enfermagem

Selma Vaz Vidal

Curso de Graduação em Farmácia

Valter Luiz da Conceição Gonçalves

Curso de Graduação em Fisioterapia

Andréa Serra Graniço

Curso de Graduação em Medicina

Manoel Antônio Gonçalves Pombo

Curso de Graduação em Medicina Veterinária

André Vianna Martins

Curso de Graduação em Odontologia

Monique da Costa Sandin Bartole

Curso de Graduação em Administração

Jucimar André Secchin

Curso de Graduação em Ciência da Computação

Laion Luiz Fachini Manfroí

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Jucimar André Secchin

Curso de Graduação em Direito

Leonardo Figueiredo Barbosa

Curso de Graduação em Pedagogia

Maria Terezinha Espinosa de Oliveira

Curso de Graduação em Engenharia Ambiental

Vivian Telles Paim

Curso de Graduação em Engenharia de Produção

Vivian Telles Paim

Curso de Graduação em Engenharia Civil

Heleno da Costa Miranda

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO

OTTAVIANO

Rosane Rodrigues Costa

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS -CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Comissão nomeada pela Portaria/ GR/A/029/20013, em 28 de agosto de 2013.
Alterada pelas PO/GR/A/020/15, em 10/7/2015; PO/GR/A/003/16, em 12/05/2016; PO/GR/A/006/16, em 27/06/2016.

COMPOSIÇÃO:

Coordenadora: Maria Beatriz Villas Boas de Moraes

Representantes do Segmento Técnico-administrativo

Mariana Beatriz Arcuri (Titular)
Luciana Aparecida de Oliveira (Titular)
Cláudia Aparecida de Oliveira Vicente (Titular)
Rosângela Pimentel Guimarães Crisostomo (Suplente)
Elaine Canto de Oliveira Combat (Suplente)
Marcelo Vieira Caetano (Suplente)

Representantes do Corpo Docente

Cláudia da Motta Custódio Paes Alves - CCS (Titular)
Mauro Ribas Moraes - CCHS (Titular)
Helena da Costa Miranda - CCT (Titular)
Vivian Telles Paim - CCT (Suplente)
Ricardo Pereira de Souza Lobato – CCHS (Suplente)
Thiago Bretz Carvalho - CCS (Suplente)

Representantes do Corpo Discente

Rafael Augusto de Oliveira Domingues - CCS (Titular)
Victor Cláudio Gomes de Oliveira - CCHS (Suplente)
Rodrigo Bartilotti Barachisio Lisboa – CCS (Suplente)
Ian Matheus Samis de Albuquerque – CCT (Titular)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Arsênio Teixeira Filho – ACIAT

SIGLAS

ACAMP	Associação Círculo de Amigos do Menino Patrulheiro
ACIAT	Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Teresópolis
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CCHS	Centro de Ciências Humanas e Sociais
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCT	Centro de Ciência e tecnologia
CESO	Centro Educacional Serra dos Órgãos
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CTI	Centro de Tratamento Intensivo
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EP	Educação Permanente
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FIES	Financiamento Estudantil
GMR	Grupo Metodologicamente Representativo
HCTCO	Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano
HFB	Hospital Federal de Bonsucesso
IES	Instituição de Ensino Superior
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
JOPIC	Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica
MEC	Ministério da Educação
NAPP	Núcleo de Apoio Psicopedagógico
NED	Núcleo de Enquadramento Docente
PAAI	Programa de Autoavaliação Institucional
PARNASO	Parque Nacional Serra dos Órgãos
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET-Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde
PICD	Plano de Incentivo à Capacitação Docente
PICPE	Programa de Iniciação, Pesquisa e Extensão
POA	Plano Operativo Anual
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPPI	Projeto Político-Pedagógico Institucional
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SAD	Setor de Apoio ao Docente
SEGEN	Secretaria Geral de Ensino
SESC	Serviço Social do Comércio
SIB/FESO	Sistema Integrado de Bibliotecas da Fundação Educacional Serra dos Órgãos
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUS	Sistema Único de Saúde
TI	Tecnologia da Informação
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) incorporou a Autoavaliação Institucional de forma contínua e sistêmica, permeando o cotidiano das ações institucionais em todos os níveis do seu fazer. Isso se explicita de forma indubitável pelo Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI), que vai além das dimensões avaliativas propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), avaliando de forma mais específica os processos de ensino e de aprendizagem através dos projetos que o compõem: Teste de Progresso, Avaliação Docente, Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e Pesquisa Trienal sobre os 5 Eixos preconizados pelo SINAES.

No último triênio avaliativo, buscou-se tornar a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) cada vez mais orgânica e, desta forma, ampliar o envolvimento da comunidade acadêmica com a prática da autoavaliação, seja no seu cotidiano no UNIFESO, como na participação nos projetos do PAI. Desta forma acredita-se que se torna possível retratar o contexto institucional a partir da soma das impressões daqueles que o constroem e, então, buscar mudanças necessárias e consolidar sucessos. O avanço na integração com a gestão institucional foi positivo para a conquista de maior organicidade, visto que as demandas apontadas pelo relatório do último ciclo trienal, bem como os resultados dos demais projetos do PAAI, também nortearam as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Neste relatório, a CPA apresenta o resultado da pesquisa que planejou, executou e divulgou amplamente os resultados para a comunidade acadêmica, no período entre o segundo semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2016, tendo como abordagem os cinco eixos preconizados pelo SINAES. A metodologia inovou na forma de coletar dados, utilizando como instrumento o questionário *online*, respondidos em *tablets*. Desenvolveu-se uma pesquisa quali-quantitativa, baseada nos princípios da pesquisa social e, sendo assim, procurando a percepção dos sujeitos para compreender a questão da pesquisa. Foi traçada e conquistada uma amostragem considerada significativa dos diferentes grupos que responderam à pesquisa, o que conferiu maior consistência ao resultado obtido. Sendo assim, os sujeitos representaram os segmentos docente, discente, técnico-administrativo e usuários externos dos serviços prestados pelo UNIFESO.



O relatório apresenta uma síntese da pesquisa de cada eixo, bem como pontos positivos e negativos e faz recomendações, que visam contribuir com a gestão do UNIFESO, na perspectiva da CPA agregar valor a partir de suas ações.

Maria Beatriz Villas Boas de Moraes
Coordenadora CPA

Participantes da Pesquisa

Grupo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Rosângela Pimentel Guimarães Crisostomo (docente)
Simone Mota dos Santos Alves (técnico administrativo)
Carlos Eduardo de Andrade Vianna (técnico administrativo)
Joanna de Lemos Barbosa (discente)
Rodrigo Bartilotti Barachisio Lisboa (discente)

Grupo 2 – Desenvolvimento Institucional

Luciana Aparecida de Oliveira (técnico administrativo)
Danielle Carvalheira Costa Coelho (técnico administrativo)
Viviane Martins Cupertino Fernandes (técnico administrativo)
Ana Clara Ornelas Fontes (discente)

Grupo 3 - Avaliação da Efetividade dos Processos e Procedimentos de Gestão do Unifeso

Thiago Bretz Carvalho (docente)
Joelma de Rezende Fernandes (docente)
Johnatas Dutra Silva (docente)
Gabriela Moraes Gomes (técnico administrativo)
Cláudia Aparecida de Oliveira Vicente (técnico administrativo)
Carla Avellar Cerqueira (técnico administrativo)
Nathália de Carvalho (técnico administrativo)
Alessandra Sá Corrêa Lopes (técnico administrativo)
Jéssica Oliveira Ramos (discente)

Grupo 4 – Políticas de Gestão

Thiago Bretz Carvalho (docente)
Carlos Eduardo de Andrade Vianna (técnico administrativo)
Danielle Carvalheira Costa Coelho (técnico administrativo)
Luciana Aparecida de Oliveira (técnico administrativo)
Simone Mota dos Santos Alves (técnico administrativo)

Grupo 5 – Análise da Infraestrutura do UNIFESO

Thiago Bretz Carvalho (docente)
Carla Avellar Cerqueira (técnico administrativo)
Cláudia Aparecida de Oliveira Vicente (técnico administrativo)

Comissão Redatora

José Feres Abido Miranda
Maria Beatriz Villas Boas de Moraes (coordenadora da CPA)
Rosângela Pimentel Guimarães Crisostomo (assessora da PROAC)
Mônica de Souza Correa (assessora da PROAC)
Thiago Bretz Carvalho (docente)

Comissão Revisora

José Feres Abido Miranda (Pró-Reitor Acadêmico)
Maria Beatriz Villas Boas de Moraes (Coordenadora da CPA)
Mônica de Souza Corrêa (assessora da PROAC)
Rosângela Pimentel Guimarães Crisostomo (assessora da PROAC)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A avaliação institucional é um processo de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe mudanças. É uma cultura exigida pela dinâmica da realidade científica, tecnológica, cultural, organizacional, política e social, porquanto, no ano de 2004 foi sancionado pelo presidente da república um marco regulatório para a avaliação da Educação Superior no Brasil, a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 - o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que estabeleceu um mecanismo contínuo de avaliação das IES do país. Em decorrência de tal legislação, em 2005, o UNIFESO desencadeou um novo processo de autoavaliação institucional, não apenas para atender a essa exigência legal, mas, sobretudo por reconhecer a avaliação como subsídio/opportunidade de aperfeiçoamento de sua missão pedagógica e social e também como forma de assegurar a necessária prestação de contas à comunidade universitária e à sociedade.

Dando continuidade ao processo de autoavaliação, em 2008 a CPA coordenou a construção coletiva e a implementação do Programa de Autoavaliação Institucional – PAAI, documento norteador da avaliação, fundamentado nas dimensões delineadas pelo Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES, com a finalidade maior de estabelecer uma cultura avaliativa, com a qual a comunidade interna sinta-se identificada e comprometida e que se reflita nos planejamentos institucionais.

O PAAI propõe uma avaliação formativa e diagnóstica para identificar os pontos críticos atuais com o objetivo de proporcionar elementos de superação, em um processo permanente de elaboração do conhecimento e de intervenção prática, que permita retroalimentar as mais diversas atividades do Centro Universitário. Somente

a avaliação sem as necessárias análises, nada muda, portanto, é imprescindível que as instâncias decisórias se apropriem da avaliação dos seus resultados para embasar as tomadas de decisão.

A pesquisa parcial da CPA, abrangendo os Eixos 1, 2 e 3, aconteceu no primeiro semestre. Os pesquisadores foram selecionados por edital aberto à comunidade acadêmica, quando todos que comprovassem vínculo ao segmento poderiam se candidatar. Este processo foi conduzido pela CPA, que analisou a documentação apresentada e entrevistou todos os candidatos. Os grupos da pesquisa foram formados buscando a representatividade dos segmentos técnico-administrativos, docentes e discentes. Os pesquisadores foram capacitados através de um curso sobre pesquisa social ofertado pela CPA. Uma inovação na metodologia da pesquisa ocorreu com a assinatura de um questionário online, chamado *kwiksurveys* para coleta e tratamento estatístico quantitativo dos dados. Esta coleta foi realizada por meio de *tablets*, resultando na otimização do processo e na economia de recursos para a impressão de questionários. Foi organizado um único questionário para os Eixos 1 ao 3, com perguntas genéricas e perguntas específicas, em 2015. O mesmo procedimento foi adotado em 2016, na continuação da coleta dos dados referentes aos Eixos 4 e 5. A definição de um grupo metodologicamente representativo foi baseada na meta de abordar pelo menos dez por cento dos públicos-alvo. Esta amostragem envolveu os segmentos de discentes e docentes dos Centros de Ensino (CCHS, CCS e CCT), funcionários técnico-administrativos locados nos ambulatórios, clínicas de atendimento, Núcleo de Prática Jurídica e diversos setores dos três campi, e a sociedade civil.

Desta forma, o total bruto de público pesquisado em 2015, relativo aos Eixos 1 ao 3, foi de 1456 pessoas, assim distribuídas: 209 professores; 812 estudantes; 265 funcionários; e 170 usuários externos, envolvendo pacientes, frequentadores das bibliotecas, cantinas e dependências em geral.

Em 2016, referentes aos Eixos 4 e 5, foram abordadas 1.104 pessoas e deste total 953 (novecentas e cinquenta e três) pessoas tiveram suas entrevistas efetivadas, sendo: 107 docentes, 118 integrantes da sociedade civil, 230 funcionários técnicos administrativos e 498 discentes.

Os resultados da pesquisa foram apresentados pelos grupos da seguinte forma: 1) Aos componentes da CPA; 2) em Reuniões da Direção de Planejamento; 3) em

Reunião da Direção do CCHS com coordenações de cursos. Por fim, foi realizado o Seminário de Apresentação dos Resultados da Pesquisa Trienal da CPA a toda a comunidade acadêmica.

O Seminário, realizado em 02 de setembro de 2016, promoveu a divulgação ampla dos resultados da pesquisa e a reflexão de todos a respeito dos mesmos. Após a apresentação dos resultados, os presentes foram divididos em 5 grupos, conforme os eixos do SINAES, para a interação e a discussão, baseadas nas seguintes questões norteadoras: O que você já sabia? O que é novo para você? Que sugestões você daria para a apropriação dos resultados pela IES? Quais estratégias de divulgação dos resultados da pesquisa você sugere? O que seria importante contemplar neste Eixo na próxima pesquisa? Foi apresentada a síntese da discussão em plenária ao final do evento.

A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa trienal por eixos.

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

INTRODUÇÃO

Buscou-se uma relação entre o planejamento estratégico e a avaliação ao comparar relatórios de pesquisas anteriores no sentido de analisar uma trajetória evolutiva a partir dos projetos que compõem o Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI). De igual importância, visando o desenvolvimento organizacional, buscou-se verificar o contexto atual, quanto aos quesitos planejamento e avaliação, por meio do questionário aplicado, cuja análise permitiu apontar fortalezas, fragilidades e recomendações no intuito de que as comunidades acadêmica e externa conheçam melhor os programas e projetos abarcados pela Instituição. Uma questão óbvia é buscar a resolução das fragilidades a partir das recomendações ora elencadas ao final deste trabalho; outra que transcende esta ação, é identificar as fortalezas com a finalidade de garantir a manutenção das mesmas.

CONTEXTUALIZANDO A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO UNIFESO

O Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO tem desenvolvido a cultura e a prática da autoavaliação institucional desde 1999, quando foi criado um Grupo de Incentivo à Autoavaliação Continuada (GIAC), que culminou na constituição da primeira CPA – Comissão Permanente de Avaliação em 2000.

A partir de 2004, com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), foram estabelecidos critérios e diretrizes que padronizaram e normatizaram a autoavaliação institucional em todo o país. Portanto, a esta época, a CPA – renomeada Comissão Própria de Avaliação do UNIFESO adaptou sua pesquisa seguindo as dez dimensões preconizadas pelo SINAES, as quais visam identificar o perfil e o significado da atuação das instituições de educação superior. Conforme entendimento dos participantes dos primeiros triênios da Pesquisa da CPA no UNIFESO, “independente das cobranças e estímulos oficiais, pode-se afirmar que este processo tem sido um sólido pilar para sua transformação e aprimoramento” (Relatório da CPA, 2005, p.149).

Em 2008, foi implementado o Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI) para que a cultura avaliativa se solidificasse por meio de projetos específicos, assumindo um caráter norteador. Em vista disso, as pesquisas trienais têm sido realizadas com vistas a identificar e apontar fragilidades, potencialidades e recomendações relacionadas às dimensões definidas pelo SINAES e promover uma articulação com o planejamento institucional.

Tal planejamento está instituído no documento Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013-2017), já em sua terceira versão, e que busca construir a excelência da educação superior, articulando o processo de planejamento com a avaliação institucional e, conseqüentemente, construindo diagnósticos que norteiam as decisões estratégicas (PDI, 2013, p. 3).

Na pesquisa realizada em 2015, pôde-se observar que o planejamento estratégico do UNIFESO não é amplamente conhecido pela comunidade acadêmica. Foi possível observar que 44% dos professores julga conhecer o que propõe o planejamento estratégico. Há uma potencialidade na afirmação de conhecer o que o

planejamento estratégico propõe, mas há que considerar 34% dos respondentes que afirmam desconhecer-lo.

A grande maioria dos discentes, 70%, não se apropriam do que propõe o planejamento estratégico do UNIFESO, já que apenas 11% dos estudantes apontaram ter ciência do mesmo, o que pode demonstrar uma exposição e divulgação de pouca expressão de tal planejamento.

Uma fragilidade que ficou clara na visão na análise gráfica é acerca do conhecimento do planejamento estratégico institucional pelos funcionários técnico-administrativos e dos estudantes, uma vez que 58 e 70 por cento afirmam não conhecê-lo.

Partindo-se desse pressuposto, outra questão que complementa a anterior é quanto à participação em seminário promovido pela Direção de Planejamento do UNIFESO, momento em que é veiculado ao público a evolução dos projetos e programas que constam do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional). Foi possível observar que 32% do corpo docente já participou do Seminário de Apresentação dos Projetos do PDI, porém 42% diz não ter recebido qualquer tipo de convite e 13% nunca ouviu falar deste evento. Ainda, 13% afirma ter sido convidado, mas não ter comparecido.

No segmento de estudantes, 57% declara desconhecer completamente a existência desse seminário e 35% diz não ter recebido o convite para participação, o que reitera provavelmente certa fragilidade na divulgação, sobretudo quando é mostrado que apenas 5% já participou do evento e 3% não compareceu apesar de ter sido convidado.

Com relação aos funcionários, 16% já participaram, 45% não recebeu convite e 35% deste público nunca ouviu falar e 4% não compareceu apesar de ter sido convidado.

Isto mostra que, comparando estes segmentos, o público de maior adesão ao Seminário de Apresentação dos Projetos do PDI é o docente. No outro extremo, declarando nunca ter ouvido falar deste evento, há o segmento discente. Quanto à alternativa de resposta "não recebi o convite", há certa proximidade percentual nos três segmentos, 42, 35 e 45 por cento para professor, estudante e funcionário. Já a

existência efetiva de um convite e o não comparecimento requer não apenas divulgação, mas estímulo à adesão, talvez realizar o evento em horários diversos para abranger um público maior.

A IMPORTÂNCIA DA AMPLIAÇÃO DA CULTURA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NAS COMUNIDADES ACADÊMICA E EXTERNA

A cultura da avaliação institucional é solidificada gradativamente. Por isso, é necessário que as comunidades acadêmica e externa tenham voz ativa com representação na Comissão Própria de Avaliação (CPA) bem como no momento da pesquisa trienal.

Para traçar a evolução institucional é também importante partir de um princípio básico, ou seja, identificar se há o conhecimento da missão organizacional por parte do público pesquisado.

No que se refere ao conhecimento da missão institucional do UNIFESO, o resultado da pesquisa é extremamente satisfatório no segmento docente, pois denota que a grande maioria, 94%, tem ciência da missão institucional, com apenas 6% sem o conhecimento da mesma. Para os estudantes entrevistados, houve um equilíbrio em suas respostas, quando 52% indicou ter este conhecimento e 48% apresentou desconhecimento sobre a missão institucional. Para os funcionários técnico-administrativos, não divergiu muito das respostas dos professores, mostrando provavelmente uma força na divulgação da missão institucional.

No que tange ao público da sociedade civil, pode-se afirmar que, em sua maioria, não existe conhecimento da missão institucional pelo fato de referir-se a uma comunidade um pouco mais distante da vivência institucional, diferente do segmento técnico-administrativo que está inserido neste contexto diariamente, mostrando que existe uma fragilidade e que a mesma precisa ser avaliada e superada.

Pode-se destacar que, no momento da coleta de dados, quando questionado sobre o conhecimento da missão, o texto da mesma aparecia descrito antes da pergunta seguinte que indagava se o público acredita que a missão está sendo

cumprida. Na visão de 52% dos professores, a missão institucional está sendo cumprida. Porém, há uma ressalva no equilíbrio dessa resposta, considerando que 42% dos entrevistados respondeu que a missão não está sendo cumprida.

Com relação aos estudantes entrevistados, há um apontamento negativo, visto que 44% dos estudantes consideram que não há o cumprimento da missão pela Instituição e 16% não soube responder a questão.

Para os funcionários técnico-administrativos, houve semelhança nas respostas dos professores, mostrando também uma força na divulgação da missão, e remetendo também ao gráfico anterior, onde existe um conhecimento relativo sobre o que vem a ser a missão institucional.

No que tange às respostas da sociedade civil, pode-se afirmar que, na sua maioria, existe uma opinião clara de que a Instituição cumpre a sua missão. Cabe registrar que 32% dos respondentes optaram pela alternativa “não sei responder”, provavelmente pelo desconhecimento do conceito da missão e/ou das ações do UNIFESO enquanto Instituição. Assim, há respostas equilibradas entre funcionário técnico-administrativo e sociedade civil, quando afirmam que a missão está sendo cumprida. Porém, observa-se que um percentual relevante informou que não está sendo cumprida, 31 e 22 por cento, respectivamente.

Com isso, há clara necessidade de uma avaliação criteriosa no sentido de identificar se a resposta negativa deve-se ao fato de haver desconhecimento das ações ou se porventura a missão não está sendo contemplada de forma adequada nas práticas acadêmicas e na prestação dos serviços. Houve um resultado negativo no segmento da sociedade civil, mostrando que as pesquisas da IES não estão atingindo essa comunidade de forma mais ampla, evidenciando uma fragilidade junto a esse público. Cabe ressaltar que, segundo o relato dos pesquisadores, este segmento se mostrou muito receptivo no momento de aplicação do questionário.

No que diz respeito à Pesquisa Trienal realizada pela CPA, foi possível identificar que 52% do corpo docente, 79% do corpo discente e 71% do segmento técnico-administrativo tem um conhecimento insuficiente sobre os resultados da CPA. Isto mostra que provavelmente existe uma fragilidade no que concerne à publicação e divulgação dos resultados.

Pode-se levar em consideração que a menor diferença entre as respostas foi dos professores, quando 48% responderam que conhece e 52% afirmou desconhecer os resultados da pesquisa trienal, ou seja, houve um equilíbrio por parte desse público pesquisado.

A maior diferença foram as destinadas às respostas dos estudantes, em que 21% dos respondentes apontou a alternativa “sim” e 79% indicou desconhecer os resultados da pesquisa da CPA, mostrando novamente, uma fragilidade por parte da divulgação dos resultados.

De fato, pode-se constatar que coletar e analisar dados não é suficiente, é fundamental que estes resultados sejam amplamente divulgados. Como propostas, além da publicação do Relatório da CPA, seria importante a eventual participação de membros da CPA em seminários destinados à comunidade acadêmica, em colegiados de cursos, em eventos da sociedade civil (onde haja alguma parceria com o UNIFESO), bem como na programação de recepção ao estudante ingressante, com o propósito de divulgar amplamente as suas ações.

A ARTICULAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Foi realizado um levantamento das recomendações elencadas no último Relatório da CPA, publicado em 2013, e o documento intitulado “Articulação – Autoavaliação e o Planejamento Institucional”.

No texto introdutório deste documento, a gestão confirma que os relatórios trienais da autoavaliação subsidiaram medidas pontuais, inicialmente. Entretanto, outras medidas nos níveis tático e operacional foram viabilizadas no âmbito administrativo e acadêmico, com o passar do tempo. Desta forma, “foram desenvolvidas e efetivadas várias formas de articulação entre o avaliado e o planejado” registrados na Autoavaliação Institucional 2010/2012 e no Plano de Desenvolvimento Institucional – 2013 a 2017.

A seguir, alguns exemplos de recomendações pela pesquisa trienal da CPA de 2012 e em qual projeto está interligado, com ênfase em projetos específicos do PAAI:

Quadro 1: Articulação entre o Relatório da CPA e o PDI 2013-2017

DOCUMENTO “ARTICULAÇÃO”	PDI 2013-2017
Aprimorar o aspecto visual do gráfico comparativo, facilitando a sua interpretação, quando impresso – AVALIAÇÃO DOCENTE	Projeto Avaliação Anual do Desempenho Docente (PDI, 2013-2017, p. 22)
Utilizar o relatório analítico da Avaliação do Desempenho Docente como uma ferramenta de gestão mais potente	
Rever os critérios de avaliação do desempenho discente nos diversos cenários para atualização do processo, em decorrência da experiência adquirida.	Avaliação Anual do Desenvolvimento Cognitivo dos Estudantes – Teste de Progresso (PDI, 2013-2017, p. 21)

Com isso, o entendimento de que existe efetivamente a articulação entre autoavaliação institucional e planejamento é plausível e evidente quando as melhorias surgem de medidas baseadas em análises autoinstitucionais.

Com o propósito de propiciar uma reflexão ampliada, foi aplicada uma questão sobre a ordem de prioridade que deve existir no planejamento estratégico acerca de quatro quesitos: *qualidade no ensino, qualidade na prestação de serviços, quantidade de estudantes e sustentabilidade financeira*. A pergunta foi direcionada aos segmentos docente, discente e técnico-administrativo, cujos resultados foram:

1º lugar: havendo convergência dos três segmentos para a resposta “Qualidade no Ensino”;

2º lugar: convergência para a resposta “Qualidade na Prestação de Serviços”;

3º lugar: convergência para a resposta “Sustentabilidade Financeira”;

4º lugar: convergência para a resposta “Quantidade Estudantes”.

A EVOLUÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES, RESOLUÇÕES DE FRAGILIDADES E MANUTENÇÃO DAS FORTALEZAS EM RELAÇÃO AOS RELATÓRIOS DE PESQUISA TRIENAL ANTERIORES.

A partir de uma análise documental, podem ser identificados alguns processos que evoluíram conforme os Relatórios da CPA publicados em 2003, 2005, 2009 e 2013, apenas para exemplificar:

- Ausência de Plano Diretor do Hospital das Clínicas Costantino Ottaviano (HCTCO) – Relatório da CPA, 2003, p. 75 – A elaboração deste documento foi mencionada no Relatório da CPA (2013, p. 15), onde se registrou a conclusão do Plano Diretor e do Plano Global do HCTCO.
- Sugestão da elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) – Relatório da CPA, 2003, p. 77 – Escrito e publicado em dezembro de 2006.
- A autoavaliação de 2000 “identificou a necessidade de elaboração do Projeto Institucional (2000) e do PDI” – Relatório da CPA, 2005, p. 139 – O primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional abrangeu os anos 2003 a 2007; o segundo, os anos 2008 a 2012; e o terceiro, em vigor, abrange os anos 2013 a 2017.
- “Foi percebido o desejo de se criar a instância da ouvidoria [...] para o estabelecimento de um fórum constante de discussões e momento de maior aproximação com os caminhos e realidades na IES” – Relatório da CPA, 2005, p. 85 - “a Ouvidoria do Centro Universitário foi criada em 28/5/2009, após aprovação junto ao Conselho de Administração Superior–CAS, pela Portaria da Reitoria PO/GR/A/020/2009” - Relatório Anual de Atividades do UNIFESO (2012, p.48).

No que concerne à manutenção das fortalezas, cabe destacar algumas:

“A maioria dos estudantes identifica a Avaliação do Desempenho Docente como instrumento que oferece subsídios para a mudança positiva na atuação docente, proporcionando a melhoria contínua da qualidade de ensino de graduação oferecido pelo UNIFESO” (Relatório da CPA, 2013, p. 43). A participação discente em 2013 foi de 53,5% e aumentou para 72% em 2014.

“A maioria dos docentes vê a Avaliação do Desempenho do Docente como instrumento que possibilita um diagnóstico real do trabalho realizado nos diferentes cursos” (Relatório da CPA, 2013, p. 43). A participação docente em 2013 obteve cem por cento de adesão em um curso, enquanto que em 2014, nove cursos registraram a participação de todos os professores.

O Teste de Progresso está implementado desde 2007 e sua adesão vem crescendo paulatinamente por estudantes que apresentam o interesse em acompanhar o seu crescimento cognitivo de forma longitudinal durante o curso, por meio de resultado entregue individualmente. Cabe ressaltar que esta adesão é voluntária e não garante punição nem premiação. Há o incentivo aos docentes para que abordem em sua prática diária de sala de aula as questões contempladas no Teste de Progresso, com a finalidade de que os estudantes desenvolvam uma aprendizagem significativa dos conteúdos, conforme as diretrizes curriculares nacionais de cada curso. O Teste de Progresso também é visto de forma positiva pelos professores, mesmo havendo 9% que tenha optado pela alternativa "nunca participei", provavelmente por não ter participado de forma direta na elaboração das questões de conhecimento específico de seu curso de graduação e/ou no momento da aplicação.

Em relação à satisfação docente com o Programa de Autoavaliação Institucional do UNIFESO, a grande maioria se encontra satisfeita ou parcialmente satisfeita. A Avaliação Docente tem o maior índice de satisfação, tendo apenas 4% considerados insatisfeitos e, o mesmo percentual afirmando nunca participar de tal evento.

Ao analisar a opinião com o Programa de Autoavaliação Institucional do UNIFESO, no segmento discente nota-se satisfação na Avaliação Docente e no Teste de Progresso, de forma equilibrada. Conclui-se que o estudante tem interesse em avaliar o professor e que este, por sua maturidade profissional, concorda com esta avaliação. Cabe ressaltar que, o Teste de Progresso acontece no segundo semestre do ano letivo, de modo que os ingressantes na Instituição em 2015 ainda não passaram por este evento, contribuindo para os 13% que declarou nunca ter participado.

A pesquisa da CPA é o instrumento que menos conta com a participação docente, tendo 24% afirmado que nunca fez parte da pesquisa.

O Projeto Avaliação de Cursos (PDI 2013-2017, p. 18) se refere ao acompanhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, no sentido de identificar necessidades de atualização, atendendo demandas como prováveis modificações em diretrizes curriculares nacionais e a contemplação de requisitos legais, determinados pelo Ministério da Educação, ou ainda adequação de uma estrutura curricular nos casos dos cursos do UNIFESO que adotaram a atualização de seus currículos.

Apenas 24% dos docentes apontam certa insatisfação com o currículo. No campo discente, nota-se certa insatisfação de 32%, embora a maior parte abarque 68% de resposta positiva. Deve-se levar em consideração este quesito no sentido de identificar se o currículo contempla a demanda do mercado de trabalho e as diretrizes curriculares nacionais para promover uma formação adequada.

Outro projeto do Programa de Autoavaliação Institucional refere-se à Avaliação Anual do Desempenho do Corpo Técnico-Administrativo (PDI 2013-2017, p. 18, 22), o qual visa “buscar subsídios para a mudança positiva dos serviços oferecidos”.

No Planejamento Institucional, está estabelecida a meta de elaborar e implantar progressivamente o processo de avaliação do corpo técnico-administrativo até dezembro de 2017. Uma vez que este instrumento de avaliação de desempenho está em processo de criação, buscou-se uma resposta à recomendação registrada no Relatório da CPA (2013, p. 28), qual seja a de “orientar os programas de capacitação profissional a partir das demandas identificadas”.

Na visão da metade dos professores abordados, existem oportunidades de capacitação para o desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal. Ao analisar que 32% afirma já ter ouvido falar e 19% não conhece tais oportunidades de capacitação, há um percentual de 51% de professores que se constitui num potencial a ser levado em consideração, uma vez que a educação continuada é importante para a atualização profissional.

Há um resultado satisfatório para os funcionários técnico-administrativos, representada na porcentagem considerável de 57% dos entrevistados. No entanto, as alternativas sobre a Instituição não oferecer oportunidades de participar de cursos de capacitação ou sobre apenas ter ouvido falar aparecem de forma representativa.

Portanto, nota-se a necessidade do aprimoramento das políticas de incentivo para o crescimento profissional a este segmento da comunidade do UNIFESO.

Para consolidar o nível de satisfação do público pesquisado, optou-se por propor uma questão que abordasse a intenção de indicar ou não os cursos do UNIFESO a algum parente, amigo ou conhecido. Pode-se afirmar que os públicos pesquisados, em sua grande maioria, estão extremamente satisfeitos com a Instituição. A resposta foi altamente positiva e otimista, considerando que 97% dos professores, 82% dos estudantes, 98% dos funcionários, 94% da sociedade civil indicaram a Instituição. Ressaltou-se a satisfação de todos os envolvidos e mostrando que o ensino no UNIFESO é reconhecido com excelência, uma vez que indicam a Instituição aos parentes, amigos ou conhecidos. Assim sendo, uma potencialidade em relação a solidez da Instituição como um todo, seja em relação aos professores, estudantes, funcionários e até mesmo a sociedade civil. Contudo, um pequeno grupo de estudantes não indicaria o UNIFESO. Trata-se de um percentual singelo, mas que comparando com os demais segmentos, fica clara certa insatisfação por parte dos discentes e, por isso, há a necessidade de reverter esse índice a partir da análise das suas causas.

CONCLUSÕES

A pesquisa representou uma importante oportunidade de conhecer como o UNIFESO é visto na sociedade e na comunidade acadêmica. A coleta de dados por meio do *tablet* propiciou, em muitos momentos, uma análise do discurso, num modo informal, uma vez que alguns respondentes faziam questão de “conversar” sobre as questões e alternativas apresentadas. Na realização da pesquisa, destacam-se alguns pontos fortes e outros a melhorar. A utilização dos tablets foi muito bem aceita e propiciou uma economia incalculável de consumo de papel e de impressão.

A aplicação de um questionário unificado com perguntas pertinentes aos Eixos: 1 – Planejamento e Avaliação; 2 – Desenvolvimento Institucional; 3 – Políticas Acadêmicas, contendo questões específicas aos segmentos, propiciou um trabalho de equipe, rumo a um objetivo comum. Alguns dificultadores foram: o sinal de Wi-fi que não era estável em determinados locais; a quantidade limitada de *tablets* para a coleta de dados fora da Instituição; o atraso da assinatura da ferramenta *on-line* para

coleta de dados retardou o início da abordagem, fazendo com que alguns segmentos entrassem em férias acadêmicas, reduzindo assim a quantidade de pacientes nas clínicas e usuários do NPJ que responderiam o questionário da sociedade civil.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Fortalezas

- Conhecimento da Missão Institucional por maioria dos docentes, funcionários técnico-administrativos e por mais da metade dos discentes entrevistados;
- Cumprimento da Missão Institucional segundo a maioria dos docentes, funcionários técnico-administrativos e sociedade civil;
- Conhecimento do Planejamento Estratégico do UNIFESO pela maioria dos docentes;
- Oportunidade de capacitação para desenvolvimento profissional e pessoal para docentes e funcionários técnico-administrativos;
- Alto índice de indicação da Instituição por todas as partes pesquisadas (docentes, discentes, técnico-administrativos e sociedade civil);
- Grande índice de satisfação docente e discente com o currículo do curso onde atua/estuda;
- Satisfação docente com o Teste de Progresso e Avaliação Docente; e
- Satisfação discente com o Teste de Progresso.

Fragilidades

- Falta de conhecimento sobre os resultados da avaliação institucional realizada pela CPA, tanto pelos docentes quanto discentes e funcionários;
- A grande maioria dos estudantes e técnico-administrativos alega não ter conhecimento sobre o que propõe o planejamento estratégico do UNIFESO;
- Falta de conhecimento da Missão Institucional do UNIFESO pela sociedade civil;

- Opinião negativa dos estudantes em relação ao cumprimento da Missão Institucional do UNIFESO;
- Ausência de convite para que os docentes e funcionários técnico-administrativos participem do Seminário de Apresentação dos Projetos que constam no PDI;
- Desconhecimento por maior parte discente do Seminário de Apresentação dos Projetos que constam no PDI;
- Pouca participação da sociedade civil em pesquisas que avaliem o UNIFESO;
- Falta de participação discente e porcentagem significativa de docentes que nunca participaram da Pesquisa realizada pela CPA do UNIFESO; e
- A metade dos estudantes respondeu "satisfeito" e o restante "parcialmente satisfeito" em relação à Avaliação Docente.

Recomendações

- Ampliar as ações de marketing e divulgação acerca do planejamento estratégico e do plano de desenvolvimento institucional aos discentes e aos funcionários técnico-administrativos;
- Promover a divulgação da missão institucional no município de Teresópolis, de modo que a sociedade tenha contato mais próximo com os princípios que regem a Instituição;
- Divulgar a existência da Ouvidoria para que o alunado possa diretamente elaborar suas críticas e sugestões, de modo que o UNIFESO analise suas deficiências e, então, passe a ser visto pelos estudantes como uma Instituição que está em busca do cumprimento de sua missão institucional;
- Distribuir urnas que avaliem os serviços externos do UNIFESO à sociedade civil em suas principais instalações externas (a saber: HCTCO, ambulatórios, clínica de medicina veterinária, entre outros) para que exista um *feedback* da qualidade dos serviços prestados à comunidade;
- Realizar seminário para apresentação dos resultados obtidos pela CPA, como forma de divulgação dos resultados de pesquisa e das ações da própria comissão;

- Divulgar a logo da CPA em página principal do site institucional de forma que seja mais fácil visualizar os arquivos digitalizados dos resultados das pesquisas anteriores;
- Ampliar a divulgação da pesquisa da CPA e dos trabalhos de campo quando a pesquisa estiver em sua fase ativa de busca, ou seja, de coleta de dados, com a finalidade de diminuir a incidência de pessoas que dizem nunca ter participado; e
- Criar ferramentas mais eficazes que demonstrem ao estudante como a Avaliação Docente e o Teste de Progresso são utilizados na melhoria das atividades em classe pelo professor e a sua importância no contexto acadêmico.

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Introdução

Este projeto foi desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). O seu resultado tem como foco o Eixo 02 – Desenvolvimento Institucional, que contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) definidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES) pelo Ministério da Educação.

Esta pesquisa teve por objetivo verificar a coerência existente entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017 e as ações institucionais nas diferentes áreas de atuação acadêmica, comparando o que o UNIFESO propõe por meio deste documento e outros documentos institucionais, a cerca de sua missão; das atividades de ensino de graduação e pós-graduação; das práticas de extensão; das atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural; à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural; ao desenvolvimento econômico e social; a responsabilidade social: inclusão social; a promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial; e a internacionalização, analisando o que é feito na prática, apontando assim as suas potencialidades, fragilidades e recomendações em cada um dos indicadores apontados no Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Ministério da de Educação..

Para obter uma visão abrangente da realidade da Instituição, a análise dos resultados da pesquisa foi realizada por meio de métodos quantitativos e/ou qualitativos, segundo as características de cada dimensão sob o estudo.

Os instrumentos e técnicas de coleta e análise de dados foram organizados em função de suas finalidades, sendo:

- Análise documental, a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 (PDI), Relatórios Anual de Atividades referentes aos anos de 2012-2014 e Planos/Projetos Exercício 2013 referente ao PDI 2013-2017 e o livro intitulado Autoavaliação Institucional no UNIFESO, 15 Anos de Avaliação Transformadora;

- Questionários aplicados de forma presencial a funcionários técnico-administrativos (265), docentes (209), discentes (812) e sociedade civil (170), num total de 1.456, tendo como ferramenta o uso de Tablets que foram disponibilizados pela CPA, utilizando o software Kwiksurveys. Onde buscou-se aplicar os questionários a representantes de todos os cursos, campi e áreas de atendimento, atingindo a uma amostra significativa de 10% em cada uma dessas áreas, meta que foi atendida para funcionários técnico-administrativos, docentes e discentes, à exceção da sociedade civil, sendo considerada em reunião da CPA, que apesar de não ter sido atendida a amostra, houve um quantitativo expressivo para a pesquisa.

Por fim, a pesquisa assumiu um caráter comparativo entre o PDI 2013-2017, as atividades apresentadas em seus relatórios anuais (2012, 2013 e 2014) e a percepção da comunidade, apontando assim as suas potencialidades, fragilidades e possíveis recomendações para cada indicador.

O Eixo Desenvolvimento Institucional foi subdividido pelo Instrumento de Avaliação Institucional Externo (Portaria MEC No92, de 31/01/2014) em nove indicadores, que contemplam as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Assim também, este relatório foi subdividido em capítulos, onde cada um representa um destes indicadores.

MISSÃO INSTITUCIONAL METAS E OBJETIVOS DO PDI

Pretende-se avaliar neste indicador se as metas e objetivos do PDI previstos/implantados estão articulados com a missão institucional, com o

cronograma estabelecido e com os resultados do processo de avaliação institucional. Sendo assim, foram levantados os seguintes pontos:

- A Missão institucional encontra-se claramente identificada nos documentos oficiais pesquisados (PDI 2013-2017 e Relatórios de Atividade de 2012 a 2014);
- No PDI foi observado que todas as ações propostas por meio de programas e projetos, se submetem a objetivos que partem das diretrizes, da visão e da missão institucional (PDI, pág. 17);
- No site institucional foi observado que para encontrar a Missão do UNIFESO, o usuário terá que entrar na aba “O UNIFESO”, clicar em “A Instituição” e ler o documento até a página 12, não havendo menção de que ela está descrita no mesmo. Em geral, foi observado em sites de outras instituições a menção direta à Identidade Estratégica: Missão, Visão e Valores;
- Foi observado no PDI 2013-2017, o Plano Propaganda e Divulgação Institucional, sendo que uma de suas ações, descritas no documento intitulado Planos e Projetos, seria: “Rever a sinalização interna e externa das unidades, com ênfase na divulgação da marca, missão e slogan”, tendo como prazo inicial Janeiro/2013 e prazo final Dezembro/2013, ação que não foi cumprida e de importância para a avaliação deste indicador, conclui-se dessa forma a importância de rever o prazo desta ação e dar continuidade ao processo em todos os diferentes campi.

No questionário aplicado, havia a pergunta: “Você conhece a Missão Institucional do UNIFESO?”. Foram obtidos os seguintes resultados:

- Analisando em percentuais, o total (professores, estudantes, funcionários e sociedade civil) 62% disseram que sim, e 38% disseram que não, ou seja, a maioria responde que conhece a missão institucional; vale destacar o resultado dos professores, onde 94% afirmaram conhecer a missão e dos funcionários (83%). Em contrapartida, os estudantes responderam 52% sim e 48% não e, a sociedade civil 61% não, o que demonstra a necessidade de melhor divulgação para estes grupos;

Outra pergunta relacionada à missão foi: “Em sua opinião, a Missão institucional está sendo cumprida?”, o grupo observou que como a missão institucional estava apresentada no instrumento de pesquisa foram obtidas as seguintes respostas:

- Analisando em percentuais, no total (professores, estudantes, funcionários e sociedade civil) 39% disseram que sim, 39% parcialmente, 7% não e 15% não sei

responder; vale destacar que os professores responderam sim em 52% e funcionários sim 57%, sendo que estudantes a sua maioria respondeu parcialmente (44%) e sociedade civil ficou entre sim (39%) e não sei responder (32%), o que demonstra maior necessidade de divulgação das ações do UNIFESO para estes grupos.

Cabe ainda destacar:

- Projeto: Propaganda e divulgação institucional e UNIFESO ABRE PORTAS – aperfeiçoar a propaganda e proporcionar maior visibilidade à marca (PDI, págs.: 48 e 49). Com este fim, foram observadas ações do UNIFESO ABRE PORTAS nos relatórios de atividade de 2012, 2013 e 2014. Onde foi percebida uma evolução das atividades propostas pelo projeto. No ano de 2013 foram realizadas as seguintes atividades: feiras de informações profissionais e participação das escolas no segundo dia das profissões, promovidas em ambientes públicos tais como colégios municipais e estaduais, no município de Teresópolis e São José do Vale do Rio Preto, e ginásio Pedrão, incluindo também a própria sede do UNIFESO. Em 2013 ainda, foram realizadas 22 visitas a escolas de Teresópolis e arredores e 27 visitas guiadas no UNIFESO. Em 2014, o UNIFESO ABRE PORTAS promoveu/participou de cerca de 12 eventos voltados à comunidade externa e, foram realizadas visitas a 24 colégios do município e região (Sapucaia, São José do Vale do Rio Preto, Guapimirim, Nova Friburgo e Três Rios); foram realizadas visitas a todos os colégios da rede pública do município de Teresópolis e municípios vizinhos para divulgação do vestibular, além disso, foram disponibilizadas visitas guiadas a estudantes de 11 colégios do município de Teresópolis. Todas essas ações com o mesmo objetivo, divulgação da marca UNIFESO.

- Projeto: Elaboração do Programa de Acompanhamento de Egressos, cuja justificativa: “necessidade de ação específica e sistemática de relacionamento com os egressos, reconhecendo a sua importância na consolidação da imagem institucional e potencialidade no fortalecimento da pós-graduação” (PDI, pág.: 51). Nos relatórios de atividades de 2012, 2013 e 2014, destacam-se entre outros: em 2012 no curso Odontologia o projeto Primeiro Emprego ao egresso de maior destaque, ou seja, o mérito como critério; em 2013 o curso de Direito onde os egressos participaram das atividades: calouro solidário, onde houve arrecadação de brinquedos e alimentos para creches comunitárias do município e campanha do

Natal solidário, onde coletaram brinquedos para apadrinhamento de crianças de instituições carentes do município; o de Enfermagem: participação do congresso brasileiro de enfermagem com aprovação e apresentação de trabalhos, envolvendo egressos do curso; e o de Pedagogia na participação nos eventos comemorativos de 15 anos do curso; e em 2014, o NAPP assume o programa de acompanhamento dos egressos, onde utilizou o cadastro dos egressos iniciado no segundo semestre de 2005 e passou a utilizar algumas ferramentas para monitoramento dos mesmos, tais como redes sociais e o blog institucional, onde são atualizadas informações sobre estes e publicadas notícias da instituição, fornecidas pela gerência de comunicação, Núcleo Cultural FESO Pró Arte, setores interessados, e pelos próprios egressos, dentre estes destacam-se aprovados em concursos, premiados em eventos nacionais e conclusão de mestrado, dentre outros.

A CPA do UNIFESO é mencionada no PDI como gerente direta pelos três primeiros projetos apresentados: Avaliação dos Cursos, Avaliação Anual do Desenvolvimento Cognitivo dos Estudantes (Teste de Progresso) e Avaliação Anual do Desempenho Docente e do Corpo Técnico-Administrativo, além da autoavaliação trienal da instituição. É importante destacar que a análise destes relatórios de avaliação é mencionada em outros programas e projetos como fonte de avaliação do plano de ação no PDI, como justificativa para algumas ações e como linhas estratégicas em outras, demonstrando que são documentos articulados com a gestão do UNIFESO como um todo.

Estes projetos descritos no PDI 2013-2017 e comprovados em ações descritas nos Relatórios de Atividades de 2012, 2013 e 2014, bem como outros que serão analisadas nos próximos indicadores, além dos resultados obtidos pelo questionário, demonstram o cumprimento da missão institucional em ações por meio de seus cursos, no entanto, há a necessidade de revisão da localização de sua identidade estratégica no site institucional, bem como a necessidade de maior divulgação de sua missão aos discentes e sociedade civil. Assim, o grupo de pesquisa atribui a este indicador conceito 4, onde as metas e objetivos do PDI previstos/implantados estão muito bem articulados com a missão institucional, com o cronograma estabelecido e com os resultados do processo de avaliação institucional.

COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS ATIVIDADES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Este indicador avalia o grau de coerência entre o PDI e as atividades de ensino (graduação e pós-graduação) previstas/implantadas. Sendo assim, foram levantados os seguintes pontos:

Ressalta-se o elo existente entre o PDI e a avaliação institucional, no qual a “CPA subsidia o processo com os relatórios de avaliações internas corroborando na construção de diagnósticos e cenários aos quais norteiam as decisões estratégicas” (PDI, pág. 3).

Soma-se a este item o fato da CPA ser hoje, além da responsável pela autoavaliação trienal da instituição, ser a gerente dos três primeiros projetos institucionais apresentados no PDI: Avaliação de Cursos, Avaliação Anual do Desenvolvimento Cognitivo dos Estudantes (Teste de Progresso) e Avaliação Anual do Desempenho Docente e do Corpo Técnico-Administrativo (PDI, págs.20-22).

Cita-se na página 76 do PDI algo que tem sido um desafio, que é promover na comunidade acadêmica o debate adequado no que diz respeito aos diagnósticos apontados nos relatórios parciais e até o final da avaliação institucional. As potencialidades, fragilidades e recomendações neles apontadas necessitam frequentemente de uma visão ampliada por parte da gestão, compreendendo as demandas possíveis de serem implantadas e mesmo justificando a não realização em situações específicas. Com relação a esta informação foi perguntado aos participantes: “Qual o seu grau de satisfação em relação ao programa de autoavaliação do UNIFESO?”, os mesmos responderam em relação ao relatório da CPA:

Percentual elevado de respostas de professores que ficaram entre estarem satisfeitos (39%) e parcialmente satisfeitos (33%), sendo que 24% nunca participaram; estudantes – 24% satisfeitos e 24% parcialmente satisfeitos, sendo que 45% nunca participaram; funcionários – 27% satisfeitos e 19% parcialmente satisfeitos, sendo que 50% nunca participaram.

Estes dados confirmam a informação do PDI, acima citada, ou seja, o desafio que é promover na comunidade acadêmica o debate no que diz respeito aos diagnósticos apontados nos relatórios de autoavaliação da CPA.

AVALIAÇÃO DE CURSOS

É citado como primeiro projeto do PDI 2013-2017 a avaliação de cursos, cujo “objetivo é promover uma reflexão sobre a construção do Projeto Pedagógico dos Cursos-PPCs e sua operacionalização, aprimorar a gestão acadêmica e administrativa dos cursos com vista à melhoria da qualidade de ensino” (PDI, pág. 20), que está sob a gerência da Coordenação da CPA e tem como meta acompanhar anualmente os processos de avaliação dos Projetos Pedagógicos dos cursos. Sobre este projeto foi descrito no relatório de atividades 2013 que a PROAC, atendendo à demanda de alguns cursos de graduação, participou da avaliação e revisão de alguns PPCs, no entanto, não informa quais. O relatório de atividades de 2014 cita que a Assessoria da PROAC seguiu com o processo de avaliação e revisão dos PPCs, realizada de modo participativo, promovendo um seminário com a presença de 71 participantes, envolvendo direções, coordenações de cursos, núcleos estruturantes, discentes e representantes da CPA, os mesmos foram norteados pela Nota Técnica do MEC No 14/2014 e o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicado em janeiro de 2014. Tais ações demonstram a articulação entre o PDI e as atividades desenvolvidas pela instituição.

No questionário desta pesquisa vale destacar as seguintes questões:

Quando questionados sobre qual a sua avaliação sobre o ensino no UNIFESO, a maioria respondeu que é: “Bom” (52%), onde professores responderam (59%), estudantes (47%), funcionários (54%) e sociedade civil (65%), se somarmos o muito bom e bom, verifica-se um total de satisfação destes grupos de 74%.

Quando questionados sobre a qualidade do curso ao qual está vinculado, foram obtidas as seguintes respostas: professores satisfeitos 57% e estudantes satisfeitos em 46%; ressalta-se o percentual de estudantes parcialmente satisfeitos que é de 42%.

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação com o currículo do curso, apresenta-se um resultado de satisfação bem elevado: professores (76%) e estudantes (68%), somados os resultados, apresenta-se um total de 70% de satisfação.

Os dados apresentados nos três tópicos anteriores demonstram que, em geral, tanto estudantes quanto professores consideram bom ou estão satisfeitos com

a atuação do seu curso, bem como funcionários e sociedade civil têm a mesma percepção, ou seja, é bom, mas ainda há pontos a se melhorar.

TESTE DE PROGRESSO

Verificou-se no Relatório de Atividades de 2012, a aplicação do Teste de Progresso com 52,2% de presença do corpo discente da instituição, 47,8% de ausências e 1,7% de anulações, bem como os resultados do mesmo (pág. 23); no relatório de 2013 foi observado um aumento do percentual de presença para 60,4%, sendo ausentes 39,6% e anulações 1,2%, atingindo assim meta estabelecida no PDI de “50% dos estudantes, por curso, com incremento de 10% ao ano até dezembro de 2017” (Planos e Projetos 2013, pág.:6); no entanto, houve em 2014 uma pequena queda para 58,8% de presenças, 41,2% de ausências e 0,6% de anulações, vale destacar que o percentual de presenças ainda é bem significativo e que houve uma queda do percentual de anulações.

Uma vez questionado o grau de satisfação em relação ao Teste de Progresso a professores e estudantes, foram obtidos os seguintes resultados:

Percentual elevado de satisfação de professores que ficaram entre satisfeitos (51%) e parcialmente satisfeitos (36%); e estudantes satisfeitos (42%) e parcialmente satisfeitos (34%); mínimo de insatisfação, professores (4%) e estudantes (11%).

Estes resultados demonstram a satisfação destes grupos em relação ao Teste de Progresso, no entanto, que ainda há pontos a melhorar, devido ao índice de respostas como parcialmente satisfeitos.

AVALIAÇÃO DOCENTE

Foi observado no Relatório de Atividades 2012 que nos anos anteriores (2010, 2011 em relação a 2012) ampliou-se em 393% do número de professores respondentes (de 124 para 488) e de estudantes em 256% (de 890 para 2209). Destacando-se o fato de que nesta avaliação a participação foi totalmente voluntária, não havendo qualquer tipo de premiação ou punição.

No Relatório de 2013 foi observado uma diminuição no quantitativo de professores respondentes, caindo de 488 em 2012 para 378 em 2013, bem como no de estudantes, caindo de 2209 para 1962; ainda assim destaca-se o fato de 72,7% de professores responderem à avaliação e 53,5% de estudantes, ou seja, uma amostra bem significativa.

Já em 2014, o relatório não apresenta o total quantitativo de respondentes, informando apenas em percentuais, no qual percebe-se um aumento de professores respondentes de 72,7% em 2013 para 76% em 2014 e de estudantes de 53,5% em 2013 para 72% em 2014, demonstrando assim uma grande participação dos mesmos.

Questionados a cerca do grau de satisfação em relação a Avaliação Docente, professores e estudantes responderam:

Percentual elevado de satisfação de professores que ficaram entre satisfeitos (55%) e parcialmente satisfeitos (37%); e estudantes satisfeitos (42%) e parcialmente satisfeitos (40%); com um mínimo de insatisfação, professores (4%) e estudantes (16%).

Estes resultados demonstram a satisfação destes grupos em relação à Avaliação Docente, no entanto, que ainda há pontos a melhorar, devido ao índice de respostas como parcialmente satisfeitos.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Em complemento a este ciclo avaliativo e, considerando a citação no contexto do Programa de Desenvolvimento de Pessoas: “a finalidade maior da instituição, que é oferecer cursos de graduação de excelência” (PDI, pág.: 54), recomenda-se a construção de um instrumento de avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo pela CPA em parceria com a gerência de recursos humanos, que também é citada na página 56 do PDI como um dos indicadores desta gerência, pois desta forma, estaria completo o ciclo avaliativo pela CPA: estudantes (Teste de Progresso); professores (Avaliação do Desempenho Docente) e, Técnico-administrativo (Avaliação do Desempenho Técnico-administrativo), considerando a amplitude do grupo a ser avaliado.

ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Foram levantados no PDI 2013-2017 os seguintes projetos de ampliação de cursos de graduação: Estudo de Viabilidade de Curso Superior de Tecnologia no CCT, prazo Dezembro 2013 (pág.91); Estudo de Viabilidade de Curso Superior de Tecnologia em Negócios Imobiliários no CCHS, prazo dezembro 2015; Estudo de Viabilidade de Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior no CCHS, prazo dezembro 2015. E, observada a concretização de algumas ações no Relatório de 2014 em relação à: elaboração e aprovação da proposta do Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento no CCT e Tecnologia em Negócios Imobiliários no CCHS; foi observado ainda, a criação do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil no CCT; quanto ao curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior não há menção no Relatório de Atividades 2014.

Com relação aos cursos de pós-graduação, foram levantados no PDI 2013-2014 os seguintes projetos: Implantação de Cursos de Pós-graduação Lato Sensu na Área de Computação, prazo dezembro de 2013; Implantação de 2 cursos de Pós-graduação Lato Sensu no CCHS, prazo dezembro 2013. E, observou-se no Relatório de Atividades de 2014 a elaboração e aprovação do Curso de Pós-graduação em Perícia Ambiental e do Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento de Sistema para WEB, destaca-se ainda a evolução dos contingentes da pós-graduação:

DESCRIÇÃO	2012	2013	2014
Cursos instalados no ano	05	05	05
Turmas em funcionamento	11	13	11
Matrículas realizadas no ano	49	86	95
Pós-graduandos em curso	99	142	152

Observa-se assim, a concretização da maioria das ações destes projetos apresentados no PDI 2013-2017 em relação à graduação e pós-graduação, no entanto, não há menção do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior no Relatório de Atividades 2014, bem como dados quantitativos que representem o

ingresso de novos estudantes nos cursos citados como projetos do PDI, nem dados qualitativos sobre a avaliação dos mesmos.

Baseado nestas informações, o grupo de pesquisa atribui o conceito 3, onde há um grau de coerência suficiente entre o PDI e as atividades de ensino (graduação e pós-graduação) previstas/implantadas. No entanto, ainda há algumas ações de melhorias de grande relevância, tais como: maior articulação dos resultados obtidos nos relatórios de avaliação da CPA com a comunidade acadêmica e com a gestão institucional com uma visão ampliada, compreendendo as demandas possíveis de serem implantadas e mesmo justificando a não realização em situações específicas; percentual elevado de respostas de diferentes grupos com uma satisfação parcial das avaliações apresentadas (Avaliação da CPA, Teste de Progresso e Avaliação do Desempenho Docente); percentual elevado nos resultados de avaliação sobre a qualidade do curso como parcialmente satisfeitos para professores e estudantes; ausência de avaliação do desempenho do corpo técnico-administrativo, tendo em vista os mesmos atuarem nos cenários de práticas de ensino diretamente com estudantes e professores; e, sobre os projetos que propõem a implantação de novos cursos de graduação e pós-graduação, o grupo constatou que não havia no Relatório de Atividades 2014, dados que proporcionassem uma real avaliação destas ações.

COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS PRÁTICAS DE EXTENSÃO

Este indicador avalia o grau de coerência entre o PDI e as práticas de extensão previstas/implantadas. Sendo assim, foram levantados os seguintes pontos:

Conforme o PDI (pág. 7), a extensão se estrutura em cinco linhas: disseminação e divulgação da produção acadêmica (publicações e eventos); ações de assistência (hospitais, clínicas, núcleos de práticas diversas); prestação de serviços (assessorias, consultorias e outros atendimentos); atividades culturais (produtos e manifestações artísticas); e atividades político-sociais e comunitárias (movimentos sociais diversos).

O UNIFESO faz uma opção pela “integração entre o ensino, o trabalho e a comunidade” (PDI, pág. 16).

Outro trinômio formado nas políticas institucionais é pesquisa-ensino-extensão, sendo estes considerados indissociáveis (PDI, pág. 4).

No PDI 2013-2017 foram levantados os seguintes planos/projetos com relação à extensão: Extensão Universitária, cujo objetivo é divulgar na comunidade acadêmica o que caracterizam atividades e cursos de extensão universitária, fomentar a oferta de atividades e cursos para os públicos internos e externos, ampliar a participação da comunidade acadêmica e do público externo nestas atividades, cujo prazo é dezembro de 2013 (PDI, pág. 26); Cenários de Ensino-aprendizagem no CCS, cujo objetivo é ampliar, diversificar, qualificar e assegurar cenários para todos os cursos do CCS, prazo contínuo, sendo uma de suas ações instituir o grupo de trabalho “pensar IETC” (PDI, pág. 37); Cenários de Ensino-aprendizagem no CCHS, com objetivo de desenvolver atividades integradas nos cenários de ensino-aprendizagem articulados aos cursos do CCHS, prazo dezembro de 2013 (PDI, pág. 38); Cenários de Ensino-aprendizagem no CCT, objetivo ampliar e fortalecer os cenários já existentes de acordo com as especificidades de cada curso, prazo dezembro de 2013 (PDI, pág.: 39); e Projeto Integração Ensino Trabalho Comunidade (IETC) – CCT, objetivo ampliar e consolidar parcerias e convênios em que a integração ensino-trabalho-comunidade se concretize na formação discente, prazo dezembro de 2013 (PDI, pág. 40).

Ao analisar o relatório de atividades de 2014, foram levantadas as seguintes informações em relação ao quantitativo de atividades de extensão:

- Foram desenvolvidas 101 atividades de extensão em 2014 pelo CCS, baseadas na integração ensino-trabalho-comunidade no âmbito dos cursos, das clínicas-escolas, do Hospital de Ensino, bem como em outros cenários do SUS e também das ligas acadêmicas;
- No CCHS, foram desenvolvidas 57 atividades de extensão realizadas pelos seus cursos por meio de projetos propostos por docentes do centro e também pelas unidades que compõe, além do programa Sala Verde UNIFESO;
- O CCT contou com cinco atividades desenvolvidas com o apoio das coordenações de cada um de seus cursos.

Continuando a análise do relatório de atividades foi observado que o grupo de trabalho IETEC do CCS foi formado pelos coordenadores de curso e de clínicas, estando sob a gerência da Direção de Centro e tendo como objetivo principal avaliar e repensar constantemente os cenários de prática e a lógica de inserção dos estudantes no âmbito dos cursos da área da saúde. Após ter realizado um

mapeamento dos cenários de prática e identificado as necessidades das coordenações, foram realizados: ampliação dos cenários para aproximar a realidade descrita nos currículos, o que foi atingida apenas em parte e em diferentes proporções entre os cursos; revisão dos currículos integrados iniciando a discussão da efetiva inserção na lógica da IETEC; reestruturação da inserção dos estudantes do curso de fisioterapia na Clínica-escola.

No CCHS foram observados algumas atividades e projetos de extensão voltados à comunidade, no entanto, não foi localizada menção em relação ao grupo de trabalho do IETEC deste centro, o que abre margem quanto à composição e atividade do mesmo na prática e se tais atividades/projetos são acompanhados por ele.

Não estão descritas as ações do Projeto de Integração Ensino-Trabalho-Comunidade – CCT, nos relatórios de atividades 2013 e 2014, o que deixa margem a dúvidas quanto à concretização das mesmas.

Em relação ao questionário de pesquisa, foi aplicada a questão: “Qual o seu grau de satisfação com as atividades de extensão (projetos, cursos ou ações)?”, obtendo os seguintes resultados:

Observou-se que o maior percentual de resultados entre satisfeitos e regular está muito próximo, sendo que os professores estão um pouco mais satisfeitos (44%), do que os estudantes (34%); o percentual de regular chega a 38% para professores e 35% para estudantes, o que demonstra uma fragilidade neste contexto; cabe destacar o percentual de professores (11%) e estudantes (14%), que nunca participaram e o percentual mínimo de insatisfeitos: professores (6%) e estudantes (12%); e apenas 4% de estudantes nunca ouviram falar de atividades de extensão.

Outra questão aplicada no questionário de pesquisa foi: “A instituição estimula você a participar de atividades de extensão do seu curso?”, no qual chegou-se aos seguintes resultados:

Observou-se que o maior percentual de resultados foi positivo, onde 69% dos professores e 58% dos estudantes disseram que sim; 29% dos professores e 40% dos estudantes disseram que não e 2% tanto de professores, quanto de estudantes, afirmaram não ter interesse em participar. Demonstrando assim o grau de satisfação

destes grupos com as atividades de extensão, mas que para o grupo de estudantes há uma maior necessidade de estímulo quanto à participação.

Desta forma, o grupo de pesquisa atribui o conceito 3 a este indicador, pois apesar de haver uma excelente articulação entre os planos e projetos do CCS apresentados no PDI 2013-2017 relacionados a extensão e às ações realizadas descritas nos relatórios de atividades do UNIFESO, recomenda-se aos demais centros: CCHS, apesar de desenvolver muitas atividades de extensão, não há menção no relatório de atividades 2014 da articulação destas com o acompanhamento pelo grupo de trabalho do IETEC neste centro; e o CCT ainda apresenta-se muito tímido neste âmbito, pelo baixo quantitativo de atividades desenvolvidas e descritas no Relatório de Atividades de 2014 e por não haver menção neste mesmo relatório a cerca do acompanhamento destas atividades pelo IETEC. Esta avaliação confirma-se nos resultados dos questionários aplicados e já discutidos neste indicador, além disso, este grupo de pesquisa sugere que o relatório anual de atividades do UNIFESO seja articulado com o PDI da instituição, no sentido de servir como um instrumento de avaliação da concretização das ações do mesmo.

COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS ATIVIDADES DE PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

Este indicador avalia o grau de coerência entre o PDI e atividades previstas/implantadas de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural. Sendo assim, foram levantados os seguintes pontos:

Cita-se na página 11 do PDI, que o processo de expansão institucional vem sendo acompanhado pelo crescente interesse pelas atividades de pesquisa e de extensão entre docentes e discentes do UNIFESO. Nesse sentido, o PICPE, implantado em 2006, vem possibilitando, por meio da oferta de bolsas de pesquisa e iniciação científica, o desenvolvimento de estudos relevantes para as diferentes áreas do conhecimento. De 2006 a 2011, foram financiados 333 projetos dos diferentes Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão do UNIFESO, com envolvimento de professores, estudantes e funcionários.

No relatório de atividades de 2012, o PICPE contemplou o financiamento de 42 (quarenta e dois) projetos de pesquisa, divididos pelos Centros de Ensino: Centro de

Ciências da Saúde – CCS, Centro de Ciências e Tecnologia – CCT, Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS. Como descrito na tabela abaixo:

CENTRO	NUMEROS DE PROJETOS APROVADOS PARA O PICPE 2012 POR CENTRO
CCHS	9
CCT	8
CCS	25

Os projetos submetidos ao PICPE 2012 foram acompanhados, durante os 09 meses do programa, por assessores da DPPE. Mensalmente, eram agendadas reuniões com as equipes de pesquisa para analisar e direcionar o desenvolvimento dos projetos.

No relatório de atividades de 2013, foi mencionado o desenvolvimento de 09 (nove) projetos de iniciação científica, vinculados as linhas de pesquisa do CCT e apoiados pelo PICPE. Acompanhados, durante os nove meses do programa, por assessores da DPPE.

No ano de 2014, foram desenvolvidos 11 projetos de iniciação científica, vinculados às linhas de pesquisa do CCT e apoiados pelo PICPE; e a implantação da floresta escola, projeto realizado com apoio do PICPE. Neste ano, foram implantadas 06 bolsas – 03 de cada modalidade – aos projetos orientados por doutores do quadro do UNIFESO (conforme orientação do CNPq), participantes do PICPE.

Foi aplicada uma questão a professores, estudantes e funcionários, sobre o conhecimento dos mesmos em relação ao PICPE, obtendo os seguintes resultados:

Na análise destes dados, destacam-se os professores onde 59% afirmam já ter participado ou estar participando; já os estudantes e funcionários pelas respostas apresentadas em sua maioria sabe o que é ou já ouviu falar a respeito, mas não participou; no entanto, ressalta-se o quantitativo de estudantes (27%) e funcionários (28%), que nunca ouviram falar, mostrando assim necessidade de maior divulgação deste programa nessas áreas.

No PDI 2013-2017, dentro do Programa de Iniciação, Científica, Pesquisa e Extensão, apresenta-se a Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica do UNIFESO – JOPIC, que tem como objetivos: “Promover e incentivar a cultura de pesquisa,

estimular a produção acadêmica; consolidar a qualidade na elaboração de projetos de pesquisa no UNIFESO, assegurando a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto no PPPI; contribuir para o aprimoramento da formação acadêmica de profissionais e estudantes do UNIFESO no campo da pesquisa científica; ampliar o conhecimento, por parte da comunidade acadêmica, dos projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição” (PDI, pág. 28).

Foi levantado no relatório de atividades de 2012 e organizada neste mesmo ano, a II JORNADA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFESO–JOPIC, a fim de discutir, subsidiar e enriquecer o desenvolvimento dos Projetos de Pesquisa integrantes do PICPE-2012, pela DPPE, com o apoio de toda a área acadêmica (Pró-Reitoria Acadêmica e Direções de Centro). Neste contexto, a realização da Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica do UNIFESO – JOPIC-2012 teve como objetivo a apresentação, a discussão e o acompanhamento de todas as pesquisas institucionais apoiadas pelo o PICPE 2012 e também as de 2011.

No relatório de atividades de 2013, foi demonstrado, o envolvimento de toda a comunidade acadêmica em torno da apresentação e discussão dos resultados e do andamento dos projetos de pesquisa submetidos ao PICPE, FAPERJ e PIBID. Desta forma, na III JOPIC, os pesquisadores e bolsistas de Iniciação Científica apresentaram os resultados de suas pesquisas em sessões de comunicação organizadas por afinidade entre as linhas de pesquisa institucionais.

Em 2014, a DPPE organizou a IV Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica do UNIFESO – JOPIC-2014. O evento contou com o Programa Auxílio à Organização de Evento da FAPERJ, através de aprovação em chamada pública. Novamente, mais do que o auxílio, fica latente a importância desta Jornada, única na cidade, para o desenvolvimento e divulgação científica na Região Serrana do Rio de Janeiro. Também em continuidade pelo nono ano consecutivo, foi aberto o edital de chamada pública do PICPE – Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão do UNIFESO, de janeiro a março de 2014, ao corpo docente e discente do UNIFESO. Foram submetidos 81 projetos, sendo aprovados 42, os quais foram acompanhados, durante os 10 meses do programa, por assessores da DPPE, organizados por Centro Acadêmico. Esses projetos em andamento tiveram seus

relatórios parciais de pesquisa submetidos a consultores externos e puderam contar com pareceres e sugestões para seu melhor desenvolvimento.

Segue aqui, a análise das respostas do questionário de pesquisa em relação à seguinte questão: “ Você já participou de algum projeto de pesquisa?

Onde observa-se que grande percentual de professores (74%) participam ou já participaram de algum projeto de pesquisa, já os estudantes e funcionários precisam de maior estímulo à participação, pois apenas 31% dos estudantes participam ou já participaram e funcionários 30%.

Incentivo à produção acadêmica: Prêmio UNIFESO de incentivo à produção acadêmica (PDI, pág. 30); Coleção FESO (PDI, pág. 31); Revista Eletrônica do CCHS (PDI, pág. 32).

No relatório de atividades de 2012 no âmbito da II JOPIC, a entrega do PRÊMIO UNIFESO DE INCENTIVO À PRODUTIVIDADE ACADÊMICA referente ao ano de 2011. O Prêmio constitui-se num mecanismo de estímulo à produção acadêmica institucionalizada. Foram contemplados com este Prêmio, em 2012: sete docentes, em 2013: oito docentes e, em 2014 houve entrega do prêmio, no entanto, não foi mencionado no relatório de atividades o quantitativo de docentes premiados.

Em relação à Coleção FESO não foram encontrados registros a respeito em nenhum dos relatórios (2012, 2013 e 2014).

Em relação à revista eletrônica do CCHS, destaca-se no relatório de atividades de 2014, a publicação do primeiro número da revista eletrônica UNIFESO-HUMANAS E SOCIAIS.

Programa de Inovação e Tecnologia (NIT) tem como objetivo: “definir regras e criar infraestrutura de suporte para projetos voltados ao desenvolvimento de inovações tecnológicas” (PDI, pág. 34), tem como gerente do projeto a Coordenação dos Cursos de Engenharia. Podendo ampliar os horizontes da pesquisa realizada na instituição, aumentando as chances de obtenção de fomento nas agências governamentais e privadas, além de contribuir para o desenvolvimento regional sustentável em todos os aspectos, através do incentivo ao empreendedorismo inovador.

Nos relatórios de atividades de 2012-2013 não foi relacionado nada sobre o Programa de Inovação e Tecnologia (NIT), pois o mesmo foi implantado no ano de 2014, ao qual, com o apoio institucional, angariou fomento junto a FAPERJ.

Projeto: Elaboração de Política de Relacionamento com os Estudantes, conforme descrição tem por objetivos: “realizar levantamento sistemático das necessidades dos estudantes no campo do relacionamento com a instituição, elaborar Política de Relacionamento com os estudantes nas áreas de atendimento acadêmico/administrativo, de saúde e qualidade de vida, incluindo a prática desportiva e de desenvolvimento cultural e científico” (PDI, pág.: 88). Tem como gerente do projeto a PROAC e como prazo inicial janeiro/2013 e final dezembro/2017. Nos relatórios de 2013 e 2014 não foram mencionados registros a cerca da elaboração destas políticas, nem de ações relacionadas a este projeto, vale assim destacar que o prazo final é dezembro de 2017.

Os estudantes recebem apoio institucional previsto na dotação orçamentária com verba destinada a eventos ou iniciativas que são próprias do meio acadêmico (congressos, encontros, oficinas, capacitações) ou referentes a incentivo e participação em competições esportivas. Disponibiliza, ainda, espaços de convivência, infraestrutura física para os diretórios, quadra de esportes e o Centro Cultural FESO PRO ARTE (PDI, pág. 122). Destaca-se no Relatório de Atividades de 2014 a negociação com novos fornecedores para administração das cantinas, reforma do corredor anexo ao Banco Itaú e piso desta área no Campus Sede.

Em relação ao tópico anterior, foi levantado o registro no Relatório de Atividades 2014, que informa que na área das artes e da cultura houve uma reestruturação do Centro Cultural FESO PRO ARTE ampliando a oferta de cursos livres à comunidade no campo da música, das letras e das artes plásticas, há ainda a menção da construção do anexo ao prédio principal do Campus FESO PRÓ ARTE, que visa atender as necessidades do Centro Cultural.

Desta forma, o grupo de pesquisa atribui o conceito 3 a este indicador, pois é possível perceber neste item que há coerência suficiente entre o PDI e as atividades previstas/implantadas de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural. No entanto, é necessário melhorar em relação à divulgação à pesquisa, ao estímulo à participação, em relação à elaboração da Política de Relacionamento com os estudantes nas áreas de atendimento acadêmico/administrativo, de saúde e qualidade de vida, incluindo a prática desportiva e em relação aos espaços de convivência, visando a necessidade dos estudantes, apesar da percepção do grupo de pesquisa, quanto à melhoria desses espaços nos últimos anos.

COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS NO QUE SE REFERE À DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL

Este indicador avalia as ações institucionais previstas/implantadas e se estão em coerência com o PDI, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. Sendo assim, foram levantados os seguintes pontos:

MEIO AMBIENTE

O Programa de Sustentabilidade Ambiental tem como objetivo aperfeiçoar as condições de sustentabilidade ambiental do UNIFESO, envolvendo gestores, professores, estudantes e funcionários e, buscar parcerias com a sociedade civil organizada. Irá guiar-se pelas linhas de atuação: recuperação de áreas degradadas, reciclagem de resíduos sólidos, captação de energias alternativas e educação ambiental (PDI, pág. 77). Sendo que na página 78 descreve-se o Projeto Sustentabilidade Ambiental com prazo final em setembro/2013.

No relatório de atividades de 2014, ressalta-se no Campus Quinta do Paraíso a implantação da floresta-escola, colaboração na implantação da Sala Verde, plantio de 400 mudas de árvores, dando continuidade ao projeto de sustentabilidade ambiental, reabertura de trilha da trilha ecológica, construção de canteiros para plantio de mudas a fim de atender demandas dos cursos de Biologia e Farmácia, tratamento de esgoto da Lavanderia e construção da barragem de contenção de águas pluviais.

Na análise do questionário aplicado à pesquisa, observa-se que os grupos estão entre satisfeitos e parcialmente satisfeitos, conforme resultados a seguir: professores satisfeitos (27%) e parcialmente satisfeitos (44%); estudantes satisfeitos (39%) e parcialmente satisfeitos (25%); funcionários satisfeitos (35%) e parcialmente satisfeitos (37%); e sociedade civil satisfeitos (31%) e parcialmente satisfeitos (28%). Demonstrando necessidades de melhorias.

MEMÓRIA CULTURA, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Marco histórico no processo de expansão das atividades da FESO e que expressa a preocupação de ampliar sua presença no contexto sociocultural de Teresópolis foi a encampação da Fundação Theodor Heuberger – Pro Arte em 1997. A partir de então, a FESO instituiu o Núcleo Cultural FESO Pro Arte, hoje Centro Cultural FESO Pro Arte, que promove suas atividades artísticas e de incentivo à cultura.

No PDI 2013-2017 foi levantado em Perfil Institucional: Responsabilidade Social onde um dos itens de “visibilidade” ou “impacto” das ações neste âmbito é a participação do UNIFESO na vida cultural da cidade, promovendo e participando de atividade de cunho cultural e artístico desenvolvidas pelo Centro Cultural FESO PRÓ ARTE.

Este item se concretiza nos relatórios de atividades 2012, 2013 e 2014 por meio de inúmeras ações desenvolvidas pelo CENTRO CULTURAL FESO PRO ARTE planejadas e executadas anualmente; sua programação anual consta de concertos musicais, exposições de artes, eventos literários e multiculturais, seminários e mostras que acontecem no próprio campus e em diversos locais de Teresópolis. A temporada musical de concertos produzidos pelo CENTRO CULTURAL FESO PRO ARTE (CCFP) contemplou a realização da série: Concertos de Gala com a apresentação de diferentes músicos em diversos instrumentos, dentre estes piano, teclado, violoncelo, violino e gaita; destacando-se ainda um Recital de Música do Século XVIII. O conjunto de atividades realizadas pelo CENTRO CULTURAL FESO PRO ARTE está inserido na dimensão de extensão, particularmente na linha de atividades culturais, comunitárias e sociais, já mencionados no indicador 1.3. O fator balizador das ações desenvolvidas constituiu na continuidade do processo de integração institucional iniciado em 2007, e particularmente em 2009 na articulação das ações artístico-culturais do UNIFESO com a comunidade local por meio de parcerias com escolas estaduais e com a Secretaria Municipal de Educação de Teresópolis, nas quais foram contempladas as seguintes ações de cunho social e comunitário em 2012: Exposições na galeria do Centro Cultural FESO PRO ARTE; Exposição de fotografias; fotografias expressivas e de profundo respeito ao meio e à comunidade; Exposição Ritmos em Barro; Exposição de obras em móveis e objetos em cerâmica de extraordinária leveza; Exposição Coletiva: Prazer em Conhecer;

Exposição das obras dos estudantes do Ensino Médio, apresentando monotípias, matrizes e gravuras, em auto retrato; Exposição Artíficos; Exposição Grupo GravurAção, atelier de xilogravura da UNIVERTI/CCFP; Exposição Arte Têxtil Flora Cohen – Fios e tramas da natureza / Obras em técnica de tecelagem utilizando fios naturais e fibras vegetais, em imagens de grande harmonia de efeito decorativo; Exposição: Arte do Vale Núcleo de artesãos do Vale da Revolta (apresentação de trabalho social do núcleo, com peças de reciclagem e trabalho criativo); Oficina de fotografia desenvolvida com os jovens; Exposição Grupo de Nova Friburgo MP2 (apresentação de trabalho em diversas técnicas do grupo); Exposição coletiva de arte e artesanato da UNIVERTI (mostra das obras geradas em tecelagem, cartonagem e restauração de livros e xilogravura; Exposição do projeto de integração CCFP/CESO (mostra das obras geradas no projeto integração CCFP/CESO, com resultados de todas as oficinas efetuadas com os estudantes do 5º ano de CESO); além do Festival XII POÊTERÊ (um festival cultural que congrega poetas e artistas de várias linguagens e do Concerto de Gala (um evento que acontece há cerca de 10 anos no Centro Cultural FESO Pro Arte e que leva ao público a música erudita, a música popular, o folclore e as manifestações musicais de expressão artística) .

Já em 2013, destacam-se as seguintes exposições: Projeto Portinari (Exposição de réplicas da obra do pintor); Desenhos e miniaturas; Inverno do Atelier de Tecelagem CCFP/UNIVERTI (trabalhos confeccionados pelas estudantes do curso do Atelier de Tecelagem); Contra-Figuras Óleo sobre Tela (diversas telas do artista, José Nasser); Exposição Arqueologias (Atelier de xilogravura da UNIVERTI/CCFP- mostra das obras dos alunos de xilogravura); Acervo do CCFP: obras, objetos, instrumentos pertencentes ao CCFP ficam expostos ao nosso público; Exposição Coletiva dos Ateliers de Tecelagem, Pintura sobre tela e Xilogravura (mostra das obras e trabalhos gerados em tecelagem, pintura e xilogravura); além da continuidade do Festival XIII PoÊterê e a 1º FliSerrana.

E, no relatório de atividades 2014, foram realizadas as seguintes atividades: continuidade da série de Concertos de Gala, que tem como objetivo levar ao grande público um conjunto de apresentações musicais na forma de recitais mensais de música de câmara, canto e concertos no Salão Nobre do CCFP; Série Concertos para Juventude do CCFP, inspirando-se nos antigos —Concertos Para a Juventude

que figuraram nos anos de 1970, cujo objetivo era romper as barreiras entre a música erudita e o grande público, e consistia na exibição de pequenos concertos didáticos ao vivo, esta série de concertos levou ao público do Município de Teresópolis, principalmente rural, apresentações de recitais didáticos onde, principalmente, crianças e adolescentes que normalmente não teriam acesso a este tipo de musicalidade, a possibilidade de conhecer de forma sucinta conteúdos relacionados à história da música erudita, instrumentos musicais, seus artistas e intérpretes. As apresentações foram executadas em espaços comunitários como escolas e igrejas; Galeria de Artes do CCFP (um dos espaços do Centro Cultural FESO Pro Arte, destinado a exposição de trabalhos de artistas plásticos na forma de exposições coletivas, individuais, de todo tipo) e eventos extras: Semana do Meio Ambiente (em parceria com os Cursos de Engenharia de Produção e Ambiental do UNIFESO); Café Filosófico – Tema O Olhar da Filosofia sobre a relação afetiva entre o ser humano e os animais domésticos; Festival XIV PoÊterÊ, sob a forma de maratona artística, com 12 horas de duração, um evento de expressão ímpar na programação do CCFP, reunindo as sete artes: 1ª Arte - Música (a arte do som); 2ª Arte - Dança/Coreografia (a arte do movimento); 3ª Arte - Pintura (a arte da cor); 4ª Arte - Escultura (a arte do volume); 5ª Arte - Teatro (a arte da representação); 6ª Arte - Literatura (a arte da palavra) e a 7ª Arte - Cinema (integra elementos das artes anteriores).

Em análise, ao questionário de pesquisa aplicado aos diferentes grupos (professores, estudantes, funcionários e sociedade civil) pode-se observar que a maioria de respondentes já ouviu falar, mas nunca participou: professores (63%); estudantes (52%); funcionários (68%) e sociedade civil (43%); destaca-se o fato de que 30% dos estudantes e 40% da sociedade civil nunca ouviram falar e que 23% dos professores participam ou já participaram de tais eventos. Estes resultados demonstram uma maior necessidade de maior divulgação dos eventos realizados no Centro Cultural FESO Pró Arte, no entanto, mais do que divulgação é necessária uma maior articulação entre as atividades desenvolvidas nos diferentes cursos do UNIFESO com os eventos da Pró arte, a fim de ampliar a participação da comunidade acadêmica em geral, atendendo ao objetivo dos eventos culturais por ele proporcionados.

Desta forma, o grupo de pesquisa atribui o conceito 3 a este indicador, pois é possível perceber que as ações institucionais previstas/implantadas estão coerentes com o PDI, de maneira suficiente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. No entanto, há a necessidade de ampliação de ações relacionadas ao meio ambiente com articulação entre chefias administrativas, diretores e coordenadores de curso a fim de elaborar e implantar projetos neste âmbito e, em relação à memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, este grupo de pesquisa sugere uma maior articulação entre a Diretoria do Centro Cultural FESO PRO ARTE e Diretores de Centro e coordenadores, a fim de articular ações entre os mesmos.

COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Este indicador avalia as ações institucionais previstas/implantadas e se estas contemplam o desenvolvimento econômico e social, conforme proposto no PDI, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhorias das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social. Segue agora análise entre PDI 2013-2017, Relatórios de Atividades 2012-2014 e resultados do questionário aplicado na pesquisa.

No PDI 2013-2017 foram levantados os seguintes pontos:

- “Ao longo de 46 anos, a FESO tem prestado serviços na área da saúde” (PDI – pág.5).
- “Promove-se a inserção do UNIFESO nessa formação social regional de muitas maneiras” (PDI, págs.: 13 e 14). A mais importante é a própria vinculação dos quase quatro mil estudantes às comunidades local e regional, considerando-se que as famílias e os grupos de suas relações ampliam a presença e a função social da instituição. Entre outros mecanismos de atuação, se destacam centenas de convênios e acordos para a realização de estágios, inserindo os estudantes no mundo do trabalho. Acordos de cooperação educacional e assistencial e de

desenvolvimento de diversas atividades, bem como a concessão de bolsa de estudos.

- “Maior empregadora privada do município e importante referência do ensino superior e da assistência à saúde; representa, ainda, uma oportunidade de formação para seus funcionários e dependentes” (PDI, págs. 13 e 14).

- O crescimento das atividades educacionais e assistenciais é imbricado e marca a progressiva inserção locorregional da FESO. É fruto do trabalho de seus docentes, discentes, técnicos administrativos e gestores em parceria com a sociedade civil organizada. O relato de sua expansão não deixa dúvida do quanto a FESO tem participado ativamente do processo de desenvolvimento econômico, social, educacional, cultural e político da cidade de Teresópolis e da região serrana.

- “Antes de tudo, a instituição se orienta pelo interesse em promover seu desenvolvimento articuladamente com as necessidades da sociedade, na especificidade de sua natureza de instituição de ensino, pesquisa e extensão” (PDI, pág. 16).

- “Para toda a sua atuação, a administração geral e a gestão acadêmica do UNIFESO se comprometeram com os princípios da participação, integração, sustentabilidade financeira e qualidade dos serviços prestados” (PDI, pág. 16).

- Destaca-se o projeto: Integração Ensino-Trabalho-Comunidade (CCT), cujo objetivo: “inserir os estudantes em ‘cenários reais’ onde possam intervir e modificar a realidade como atores sociais e em consonância com os pressupostos institucionais” (PDI, pág.: 40).

- O Projeto de Reestruturação das Clínicas-Escola e da Clínica Profissional de Odontologia tem como objetivo garantir a sustentabilidade financeira das mesmas, “tirando-as de um status deficitário para, em seguida, transformá-las em unidades superavitárias que agreguem contribuição financeira aos seus respectivos cursos, atendendo adequadamente às necessidades do ensino” (PDI, pág. 100) e está sob a gerência do CCS.

- A presença da instituição em Teresópolis significa um salto qualitativo na história da educação do município, refletindo também em outros setores da economia e, em especial, o da saúde. Pode-se afirmar que “a responsabilidade social da FESO e do UNIFESO tem início antes mesmo da consolidação do que atualmente as empresas e organizações conceituam como responsabilidade social”

(PDI, pág. 102). Ainda neste contexto, “a responsabilidade social se refere à percepção de que indivíduos e organizações têm das obrigações para a sociedade, que não são simplesmente exigidas do Estado. É, portanto, uma preocupação e uma atuação, tanto de indivíduos como de organizações, para assegurar a satisfação de necessidades do ser humano e da comunidade na sua convivência social e na sua situação no meio ambiente. Nisto, como já mencionado, se enquadra toda a trajetória histórica da FESO”.

- “Ela surgiu e cresceu para o desenvolvimento locorregional, concebendo-o como resultado do crescimento da atividade econômica, social, política, educacional e cultural de forma articulada, coerente, conseqüente e concomitante à melhoria da qualidade de vida da população (...) Neste conceito de desenvolvimento, as ações e decisões econômicas devem levar em conta seus impactos sociais e ambientais de modo que a qualidade de vida cresça juntamente com os indicadores de produtividade” (PDI, pág.102).

- Conforme o PDI, “a visibilidade ou o impacto das ações de responsabilidade social da instituição na sociedade vem ganhando força através de iniciativas” (PDI, pág. 103), tais como: a prestação de serviços educacionais à população, concessão de bolsa de estudos (estudantes carentes, funcionários e seus dependentes); prestação de serviços assistenciais no HCTCO, ambulatório, Clínicas-escola de Fisioterapia e Odontologia com atendimento a pacientes pelo SUS, Clínica-escola de Veterinária, Núcleo de Prática Jurídica e da Fácil Consultoria Empresa-Júnior, que prestam relevantes serviços à comunidade; realização de projetos que visam melhorar as condições de trabalho dos funcionários, a exemplo do “Quem Cuida do Cuidador” e “Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho”; inserção do UNIFESO na sociedade civil organizada com representatividade em diferentes conselhos de controle social; o reconhecimento da instituição como agente de transformação social e desenvolvimento econômico, considerando o grande número de empregos gerados e o impacto com a vinda de estudantes e docentes de outras regiões para a economia local; a sua participação na vida cultural da cidade por meio do Centro Cultural Feso Pró Arte; o desenvolvimento de ações de educação ambiental a partir dos diversos cursos de graduação do UNIFESO.

O grupo de pesquisa buscou comparar estes pontos com os relatórios de atividades e os questionários aplicados, a fim de possibilitar análise entre teoria e prática, chegando às seguintes pontos:

- No relatório de atividades em 2012 e 2013, foram observadas no CCS uma grande realização de atividades no âmbito da extensão por meio de seus cursos, conforme já mencionado no indicador específico, estas atividades foram todas desenvolvidas baseadas na integração ensino-trabalho-comunidade, o que proporciona à sociedade de Teresópolis e regiões vizinhas um grande impacto nas áreas, utilizando como cenários as clínicas-escolas (de fisioterapia, de odontologia e de medicina veterinária), o Hospital de Ensino - HCTCO, bem como outros cenários do SUS, e, também, as Ligas Acadêmicas; no CCHS as atividades de extensão foram realizadas pelos seus cursos através de projetos propostos por docentes do centro e também pelas unidades que compõe: Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), Empresa Júnior e Banco de Talentos; no CCT as ações começam a aparecer em 2013, onde promoveu suas atividades de extensão com o apoio das coordenações de curso, diretórios acadêmicos, Liga Acadêmica e Empresa Júnior. Em 2014, além da continuidade destas ações com interface de integração ensino-trabalho-comunidade desenvolvidos pelos centros por meio de seus cursos e cenários de prática, destaca-se a reestruturação das clínicas-escola de Odontologia, Fisioterapia e Medicina Veterinária e da Clínica Profissional de Odontologia, objetivando atender às necessidades do ensino e da assistência com sustentabilidade e o quantitativo expressivo de atendimentos à comunidade pelo Núcleo de Prática Jurídica de cunho social e comunitário no CCHS.

Destaca-se ainda nos relatórios de atividades o quantitativo de atendimentos nos cenários de prática dos cursos. Onde observa-se um aumento em todos os cenários de 2012 para 2013 e somente no HCTCO/Ambulatório de 2013 para 2014, conforme tabela abaixo:

	2012	2013	2014
CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA	30672	31907	22929
CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA	6055	9357	6231
CLÍNICA ESCOLA DE	5223	4542	4542

VETERINÁRIA			
HCTCO E AMBULATÓRIO UNIFESO	85984	99804	103446

Vale ressaltar que talvez essa queda no atendimento das clínicas-escolas seja consequência da reestruturação das mesmas a fim de garantir a sua sustentabilidade financeira.

Outro ponto a se destacar, é o aumento gradativo de atendimentos no HCTCO e Ambulatório do UNIFESO, mesmo após mudanças significativas na referência e contra-referência do município de Teresópolis, dentre essas a inserção da UPA como porta de entrada em 2010 e a redução de leitos pelo gestor municipal, mostrando a importância deste cenário de prática para o município e regiões vizinhas. Em dados do IBGE (2010) o número total de habitantes em Teresópolis foi de 163.746 e o total de atendimentos do HCTCO e Ambulatório UNIFESO chegou a 103.446, o que representa 63% da população desta cidade.

Outro cenário de prática é a Fácil Empresa Júnior, vinculada ao CCHS, na qual atendeu às demandas da comunidade em relação a elaboração do Imposto de Renda, se mantendo estável em seus atendimentos nos últimos três anos:

	2012	2013	2014
DECLARAÇÃO IMPOSTO DE RENDA EMP. JR	40	32	39

O Núcleo de Prática Jurídica, conforme relatório de atividades de 2014, atende ao município de Teresópolis e região, refletindo um número expressivo de atendimentos à comunidade na área jurídica, no entanto, não há dados quantitativos que demonstrem essa informação.

Ainda no PDI 2013-2017, os planos de Avaliação Sistemática da Captação, Fixação e Evasão dos Cursos de Graduação e Pós-graduação, têm como objetivo “acompanhar sistematicamente a captação, fixação e evasão dos cursos de graduação e pós-graduação, analisando-os a partir das avaliações interna e externa e dos resultados financeiros” (PDI, pág. 96), e é de grande importância para a sustentabilidade financeira institucional.

Foram observadas nos relatórios de atividades em 2012 algumas ações do UNIFESO para captação de estudantes, tais como: o Projeto UNIFESO Abre Portas, já mencionado no Indicador 1 deste relatório de pesquisa, a inserção no FIES, visto que o financiamento do curso é uma questão que influi decisivamente na escolha da instituição de ensino pelo candidato, panfletagem do vestibular na Semana Nacional de Tecnologia e no último dia do ENEM, anúncios em emissora de rádio FM de São José do Vale do Rio Preto com amplo raio de cobertura e a nova mídia (filme) divulgada na rodoviária de Teresópolis; em 2013 foram realizadas mudanças para iniciativa de captação a cada semestre, tais como: anualização de cursos, isenção de taxas de inscrição, prorrogação de inscrições, ampliação das ações do Projeto UNIFESO Abre Portas em Teresópolis e outras cidades e campanhas; em 2014, observa-se a continuidade do projeto UNIFESO Abre Portas, com visitas guiadas pela Instituição para alguns colégios, visitas a todas as escolas da rede pública do município de Teresópolis e municípios vizinhos para divulgação do Vestibular, obtendo o resultado de 1.464 pré-inscrições, das quais 647 se converteram em inscrições com isenção de taxa de vestibular, outra ação interessante deste projeto é a elaboração de uma carta de reconhecimento às escolas de procedência dos estudantes matriculados a fim de parabenizar pelo trabalho realizado e informar que o egresso está cursando o nível superior.

Cabe ainda destacar o aumento gradativo do ingresso de estudantes pelo PROUNI, num quantitativo de 33 em 2012, 79 em 2013 e 109 em 2014, bem como o aumento do número total de bolsas de estudo concedidas pela FESO de 3.507 em 2013, para 3.567 em 2014, representando um total de 74,8% de estudantes com diferentes percentuais de bolsa de estudos, cedidas com critérios pré-estabelecidos, demonstrando o nível de responsabilidade social da instituição com a população carente do município de Teresópolis e região.

Infelizmente, nos relatórios de atividades não estão disponíveis os dados de estudantes por município, a fim de verificar o ingresso de estudantes de outras cidades e regiões do país.

Foi observado no Relatório de Atividades 2014, que ao longo deste ano o planejamento foi executado e em consequência da definição de valores das mensalidades que atendessem melhor às necessidades institucionais, da repactuação da remuneração da prestação de serviços de saúde em níveis mais

compatíveis com os custos do HCTCO e dos primeiros sinais de efetividade do Fundo de Financiamento Estudantil – FIES. O FIES possibilitou ainda a consolidação e ampliação da base de estudantes, sobretudo nos cursos. Infelizmente em 2015, observa-se na mídia, que o governo não cumpriu com a sua parte, proporcionando um grande impacto financeiro à instituição, principalmente no que tange ao seu planejamento.

O Programa de Apoio aos Hospitais do Interior – PAHI foi renovado em 2014, e o de 2013, que teve seus recursos liberados ao longo de 2014, o que possibilitou qualificar o hospital quanto à capacitação de funcionários e ainda a aquisição de bens como mobiliário e equipamentos. Foi possível trocar as camas de todos os setores, os berços da Pediatria e as poltronas reclináveis dos setores de Pediatria e Obstetrícia. Os recursos contemplaram ainda obras que atenderam à legislação, com foco nas áreas de apoio e a implantação do Serviço de Ouvidoria do HCTCO.

Para atender às demandas da sociedade e do mercado regional, após análise dos cenários e do contexto do ensino médio regional, foi decidido implantar a partir de 2015 o bacharelado em Engenharia Civil e também propor uma ampliação do foco de atuação, ampliando e diversificando a oferta de cursos com a implantação dos cursos de Tecnologia em Negócios Imobiliários e Tecnologia em Geoprocessamento; solicitou-se ao MEC, o credenciamento para a oferta da modalidade de Educação a Distância - EAD, e como requisito para o mesmo foi protocolado o curso de pós-graduação *latu sensu*: Processos de Mudança no Ensino Superior e nos Serviços de Saúde, que irá inserir o UNIFESO nessa nova modalidade e também proporcionar experiência para a eventual implantação de outros cursos no futuro.

Também no período 2013-2014 foi implantado o Núcleo de Inovação e Tecnologia Inova Serra – NIT, que se propõe a estimular a pesquisa aplicada e a inovação tecnológica, tendo em vista apoiar processos educativos que contribuam para a geração de trabalho e renda em sintonia com arranjos produtivos econômicos, sociais e culturas locais; no que diz respeito aos investimentos em obras, a reestruturação física do HCTCO, iniciada em 2010, o que demonstra o interesse institucional em melhor atender à comunidade e garantir a sustentabilidade financeiras deste grande cenário de prática; e, no Campus Quinta

do Paraíso, deu-se andamento às obras do prédio que futuramente abrigará os cursos da área de Ciências e Tecnologia, notadamente os de Engenharia.

Avaliando junto aos grupos pesquisados (funcionários e sociedade civil) por meio do questionário aplicado na pesquisa, foram obtidos os seguintes resultados em relação ao atendimento prestado pelos profissionais do UNIFESO em seus cenários de prática:

Analisando estes gráficos, o grupo de pesquisa observa que no HCTCO o percentual de resultados está entre satisfeitos (43%) e Parcialmente Satisfeitos (33%), entre funcionários e sociedade civil; no Ambulatório UNIFESO o mesmo resultado onde mantém-se 40% satisfeitos e 30% parcialmente satisfeitos; na Clínica de Fisioterapia a maioria dos respondentes que conhece o serviço está satisfeita (33%), embora um percentual elevado de respondentes desconhecem o serviço (46%); na Clínica de Odontologia os que conhecem o serviço ficaram entre satisfeitos (25%) e parcialmente satisfeitos (19%), destaca-se também um percentual elevado que desconhece o serviço (52%); na Clínica Veterinária ficaram entre satisfeitos (29%) e parcialmente satisfeitos (15%) e um percentual elevado de respondentes que desconhecem o serviço (53%); e NPJ no qual os que conhecem o serviço ficaram entre satisfeitos (18%) e parcialmente satisfeitos (12%) e, mais uma vez, um número elevado de respondentes que desconhecem o serviço (69%).

Esses dados demonstram o grau de satisfação dos clientes destes serviços, apresentando a necessidade de melhorias no atendimento, bem como uma maior divulgação das clínicas-escola (Fisioterapia, Odontologia e Veterinária) e Núcleo de Prática Jurídica.

Desta forma, o grupo de pesquisa atribui o conceito 4 a este indicador, pois as ações institucionais previstas/implantadas pela instituição contemplam muito bem o desenvolvimento econômico e social, conforme proposto no PDI, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhorias das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

COERÊNCIA ENTRE O PDI E AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: INCLUSÃO SOCIAL

Este indicador avalia a coerência entre o PDI e as ações de inclusão social previstas/implantadas pela instituição. Sendo assim, foram levantados os seguintes pontos:

No PDI, há o registro do “programa de extensão criado em 1996: Universidade da Terceira Idade – UNIVERTI, com o objetivo de atender à população desta faixa etária” (PDI, pág. 8).

O Programa de Melhoria da Infraestrutura Física refere que o mesmo irá apresentar “especificações que garantam plena acessibilidade ao espaço e recomendações ao uso de equipamentos no processo de ensino e aprendizagem” (PDI, pág.: 74).

Formas de acesso, programas de apoio financeiro (bolsas) “O acesso/seleção dos estudantes é realizado através de processo integrado de matrícula inicial (vestibulares semestrais e anuais, ENEM e PROUNI) e matrículas por transferência, religamento, reingresso (portadores de diploma de graduação) e pós-graduação”, “aderiu ao PROUNI desde o seu início... mantém um programa de concessão de bolsas de estudo a estudantes carentes... e uma política de renegociação com o objetivo de auxiliá-los em suas pendências financeiras” (PDI, pág.: 122) e se credenciou ao FIES.

Política de Educação Inclusiva: conforme PDI (pág. 131), o UNIFESO adota uma política de educação inclusiva, na qual, seu objetivo é a implementação de práticas inclusivas necessárias para a superação de barreiras impostas às pessoas com deficiência, sendo fundamentada no princípio de que o acesso igualitário a todos os espaços é um pré-requisito para os direitos humanos universais e liberdades fundamentadas das pessoas e que o esforço rumo a uma sociedade inclusiva para todos é a essência do desenvolvimento social sustentável. E propõe: “Ações destinadas à eliminação, redução ou superação de barreiras na promoção da acessibilidade de todos, ao serviço, ao ensino e aos bens culturais, bem como à utilização de equipamentos e instalações; reformas, estruturais que atendam às regras de acessibilidade arquitetônica, urbanística, bem com à comunicação e informação, previstas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT; ordenamento interno contendo normas sobre o tratamento a ser dispensado a professores,

estudantes e funcionários com deficiência, visando coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções disciplinares pelo descumprimento dessas normas; proposta de educação mais ampla e compartilhada que adota metodologias de ensino diversificadas, adaptações curriculares e formação de professores, visando à realização de um trabalho pedagógico condizente com os princípios da inclusão” (PDI, pág.: 132).

Conforme o PDI (pág. 160) a partir de 2007, dando continuidade ao processo de adequação de sua infraestrutura para atendimento aos portadores de necessidades especiais, determinou por Portaria PO/GR/A/005^a/07, o atendimento prioritário imediato e diferenciado na Tesouraria, no SAD, na SEGEN, no NAPPA, na Biblioteca e demais setores institucionais. E, considerando as especificidades do Campus Quinta do Paraíso, foi comprado um transporte para atendimento a pessoas com necessidade especiais (dificuldade de locomoção permanente ou temporária).

Ainda conforme o PDI (Pág.: 102), a responsabilidade social do UNIFESO abrange a inclusão social: a prestação de serviços educacionais à população e a concessão de bolsas de estudos, seja pelo PROUNI ou pela própria instituição para estudantes carentes, funcionários e seus dependentes.

No relatório de atividades de 2013, foi levantada a realização da Palestra: Papo Down no CCHS, cujo objetivo foi de orientar sobre as questões sucessórias e de guarda na hipótese de falecimento dos pais dos portadores de necessidades especiais, público alvo foram pais dos portadores de Síndrome de Down, estavam presentes 38 pais e parentes dos assistidos, além dos diretores e responsáveis pela instituição; a atividade Calouro Solidário realizada pelos estudantes do Curso de Direito, cujo objetivo foi a arrecadação de itens para auxiliar no lanche oferecido aos assistidos pela Associação da Síndrome de Down, despertando nos estudantes o compromisso com a cidadania, a solidariedade na busca por uma sociedade mais justa, sensibilizando a estes quanto à responsabilidade social.

No relatório de atividades de 2014, o grupo de pesquisa observou a concretização das seguintes ações:

A FESO/UNIFESO reafirmou cotidianamente sua responsabilidade social através da manutenção e ampliação das atividades de cunho social e comunitário, através da oferta de bolsas de estudo, do atendimento à população nas áreas da Saúde e

do Direito e através de projetos e atividades voltadas para a Educação, Saúde, Meio Ambiente e Artes/Cultura, conforme já especificado nos indicadores 1.5 e 1.6.

PROGRAMA FESO DE BOLSA DE ESTUDO: o programa foi instituído em consonância com a Lei nº. 12.101, de 27 de novembro de 2009, bem como o Decreto nº. 8.242, de 23 de maio de 2014, obedecendo ao princípio da universalidade do atendimento, de forma indiscriminada a toda sociedade carente.

PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE UNIFESO: o programa vem responder às demandas sociais e acadêmicas a fim de possibilitar a inserção, acompanhamento e acessibilidade de estudantes com mobilidade reduzida, necessidades físicas, neurológicas ou sensoriais, pessoas obesas, pessoas com transtornos espectro autista ou ainda pessoas com problemas de aprendizagem para implementação em 2015.

Como ação isolada foi realizada a instalação de corrimão em descida à rua de acesso ao Campus Quinta do Paraíso. Em análise aos resultados apresentados no questionário foi observado que: Em relação ao total de respondentes a maioria utiliza algum tipo de benefício (55%), onde destacam-se os funcionários com maior índice de utilização de bolsa de estudos (31%) e os estudantes com o percentual elevado em relação ao FIES (44%). Destaca-se ainda o percentual elevado professores que não utilizam de benefícios/ financiamento (80%).

Em relação ao gráfico anterior, o grupo de pesquisa observa que a maioria dos respondentes tem a percepção de que a instituição se preocupa em melhor se estruturar para receber os portadores de necessidades especiais: sim (38%) e parcialmente (31%); destaca-se o elevado percentual de sim para professores (41%) e sociedade civil (42%) e o mínimo no total de respostas negativas (12%).

Segundo dados fornecidos pela Gerência de Recursos Humanos no UNIFESO, o número total de funcionários com algum tipo de deficiência é de 42 em toda a instituição.

Desta forma, o grupo de pesquisa atribui o conceito 3 a este indicador, pois há coerência entre o PDI e as ações de inclusão social previstas/implantadas pela instituição de ensino superior, principalmente no que tange a bolsa de estudos para estudantes carentes e demais benefícios nesta área. Há a percepção por alguns dos pesquisadores em relação a melhorias na infraestrutura do UNIFESO no que se refere a portadores de necessidades especiais. No entanto, ainda há muito o que se

ampliar em estrutura física e infraestrutura em geral nos seus diferentes campi do UNIFESO em relação a este indicador.

COERÊNCIA ENTRE O PDI E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

Este indicador avalia a coerência entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial previstas/implantadas pela instituição. Sendo assim, foram levantados os seguintes pontos:

Analisar o PDI, o Projeto: Relacionamento Institucional com os movimentos sociais e organismos públicos ou privados, que nos remete aos seguintes objetivos: “participar de reuniões e atividades de movimentos sociais e de organismos públicos ou privados relacionados a qualquer aspecto de atuação da instituição e/ou promoção da cidadania, em conformidade com a missão institucional; divulgar externamente a imagem da instituição, os valores que a norteiam e as práticas que a caracterizam” (PDI, pág.: 47), sendo o gerente deste projeto o DPPE.

Projeto: Qualidade de Vida, cujo objetivo é “desenvolver ações voltadas para a saúde do trabalhador do UNIFESO” (PDI, pág. 57).

No relatório de atividades de 2013, o CCHS coloca como foco de discussão a forma de trabalhar as questões étnico-raciais, as políticas de educação ambiental, sustentabilidade e direitos humanos.

No relatório de atividades de 2014, um importante movimento institucional de revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos foi desencadeado no primeiro semestre de 2014, conforme já mencionado no indicador 1.2. No qual a instituição iniciou o desenvolvimento de ações e políticas visando sistematizar as ações existentes e desencadear novos procedimentos necessários ao atendimento à acessibilidade, à abordagem das relações étnico-raciais das populações afrodescendentes e indígenas, aos direitos humanos e às políticas voltadas ao meio ambiente na formação de todos os estudantes do UNIFESO;

Ainda no relatório de atividades de 2014, o grupo de pesquisa observou a existência do Núcleo de Direitos Humanos vinculado ao CCHS, espaço a que se tem relacionado alguns estudantes deste centro. As questões étnico-raciais ainda que

trabalhadas de forma incipiente, tem sido foco das reflexões, constituindo-se objeto da criação de um fórum a ser implantado em 2015.

Infelizmente, para avaliação deste indicador junto à comunidade acadêmica e sociedade civil, não houve questão correlata no questionário de pesquisa.

Desta forma, o grupo de pesquisa atribui o conceito 3 a este indicador, ao avaliar que há coerência suficiente entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial previstas/implantadas pela instituição. No entanto, cabe ressaltar que neste indicador o UNIFESO, tanto em seu PDI 2013-2017, quanto nas ações apontadas por meio dos relatórios de atividades 2013 e 2014, ainda se encontram muito no âmbito das ideias, necessitam de programas e projetos reflexivos na área, quanto ações que os concretizem.

INTERNACIONALIZAÇÃO: COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS.

Este indicador avalia a coerência entre o PDI e as atividades previstas/implantadas, voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização. Apesar de não estarem previstas no PDI, desta forma, não se aplica avaliação neste momento ao UNIFESO, foram observadas algumas ações nos relatórios de atividades:

- 2012: é informado no relatório de atividades em Desenvolvimento de Projetos Institucionais, dos quais se incluem: Ciência sem Fronteiras, mas não há informação das ações deste projeto.
- 2013: no item de Assessoria de Desenvolvimento de Projetos Institucionais, onde menciona-se o apoio ao Programa Ciência Sem Fronteiras do Ministério da Educação, foi localizada a informação de que já existem estudantes de diferentes cursos do UNIFESO já realizando estágios em diferentes países:

Estudantes inscritos (Medicina, Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Medicina Veterinária.	14
Estudantes homologados pela UNIFESO	13
Estudantes em intercâmbio com bolsas do Programa CsF/MED (Medicina, Ciências Biológicas e Engenharia Ambiental)	07

Países de realização do Intercâmbio	Canadá, Estados Unidos, Austrália e Hungria
-------------------------------------	---

- 2014: Não há registros no relatório de Atividades.

Como já mencionado, este indicador não se aplica para avaliação, pois não está previsto no PDI 2013-2017.

Ações Planejadas e Realizadas

Após análise comparativa entre o do PDI 2013-2017, Relatórios de Atividades (2012, 2013 e 2014), Relatórios apresentados por alguns setores e o resultado coletado por meio dos questionários da pesquisa aplicados a diferentes grupos da comunidade acadêmica (professores, estudantes, funcionários técnico-administrativo e sociedade civil), o grupo responsável pelo Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional chegou aos seguintes resultados pontuados em potencialidades, fragilidades e recomendações, separados pelos indicadores apresentados pelo instrumento de avaliação externa.

Resultados Alcançados

INDICADOR 1 - MISSÃO INSTITUCIONAL, METAS E OBJETIVOS DO PDI

Potencialidades

- A missão institucional encontra-se claramente identificada nos documentos institucionais pesquisados.

- No PDI foram observados que todas as ações propostas por meio de programas e projetos, se submetem a objetivos que partem das diretrizes, da visão e da missão institucional.

- As ações do UNIFESO ABRE PORTAS na divulgação da marca UNIFESO.
- Elaboração do Programa de Acompanhamento de Egressos.
- CPA: Avaliação dos Cursos, Teste de Progresso e Avaliação do Desempenho Docente.

- O grupo de pesquisa atribui a este indicador o conceito 4, onde as metas e objetivos do PDI previstos/implantados, estão muito bem articulados com a missão institucional, com o cronograma estabelecido e com os resultados do processo de avaliação institucional.

Fragilidades

- No site institucional foi observada uma certa dificuldade em se encontrar a missão do UNIFESO.

- Sinalização interna e externa das unidades.

Recomendações

- Mencionar no site institucional, de um modo direto, a identidade estratégica: missão, visão e valores.

- Rever a sinalização interna e externa das unidades.
- Implantação da avaliação do Corpo Técnico-Administrativo.

INDICADOR 2 - COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS ATIVIDADES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Potencialidades

- O elo existente entre o PDI e a Avaliação Institucional: Avaliação de Cursos, Teste de Progresso e Avaliação do Desempenho Docente.

- Avaliação de todos os PPCs dos cursos foram concretizadas em 2014, conforme projeto do PDI.

- Quanto a avaliação do ensino em questionário de pesquisa aplicado, foi obtido o resultado positivo, onde 74% dos respondentes afirmam ser bom e muito bom.

- Quanto a qualidade do curso ao qual está vinculado a maioria dos professores e estudantes estão satisfeitos.

- Quanto ao grau de satisfação quanto ao currículo do curso, apresenta-se um total de 70% de satisfação, entre professores e estudantes.

- Quanto ao Teste de Progresso foi atingida a meta estabelecida no PDI no que se refere a presença de estudantes de 50% destes por curso, com incremento de 10% ao ano até dezembro de 2017.

- Quanto a avaliação de satisfação ao Teste de Progresso, foi obtido um percentual elevado quanto ao grau de satisfação dos professores (51%).
 - Aumento do percentual de professores e estudantes respondentes na Avaliação Docente.
 - Com relação ao grau de satisfação da Avaliação docente o percentual elevado de professores satisfeitos (55%) e estudantes satisfeitos e parcialmente satisfeitos (82%).
 - A inserção no PDI de projetos de ampliação de cursos de graduação (Curso Superior de Tecnologia no CCT, Curso Superior de Tecnologia em Negócios Imobiliários no CCHS e Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior no CCHS).
 - A criação do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil no CCT.

Fragilidades

- Tem sido um desafio promover na comunidade acadêmica, o debate adequado no que diz respeito aos diagnósticos apontados nos relatórios da CPA.

Recomendações

- Dar continuidade ao processo de Avaliação de Desempenho do corpo Técnico-Administrativo, completando assim o ciclo avaliativo da CPA: estudantes, professores e técnico-administrativos, considerando a amplitude do grupo a ser avaliado.
 - Continuidade do Estudo de Viabilidade dos seguintes cursos: Curso Superior de Tecnologia no CCT, Curso Superior de Tecnologia em Negócios Imobiliários no CCHS e Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior no CCHS.
 - Maior articulação dos resultados obtidos nos relatórios de avaliação da CPA, com a comunidade acadêmica e com a gestão institucional.
 - Melhorias em relação aos processos de avaliação da CPA conforme necessidades dos envolvidos.

INDICADOR 3 - COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS PRÁTICAS DE EXTENSÃO

Potencialidades

- Estruturação da Extensão em cinco linhas: disseminação e divulgação da produção acadêmica, ações de assistência, prestação de serviços, atividades culturais e atividades políticas, sociais comunitárias.
- Integração entre ensino, trabalho e comunidade.
- Indissociabilidade do trinômio ensino, pesquisa e extensão.
- Quantitativo de práticas de extensão do CCS.

Fragilidades

- Quantitativo insuficiente de atividades de extensão no CCT.

Recomendações

- Estímulo contínuo à participação de estudantes nas atividades de extensão dos diferentes centros.
- Articulação entre as atividades de extensão do CCHS e o grupo de trabalho do IETC neste centro.
- Necessidade de inserção de atividades de extensão no CCT.

INDICADOR 4 - COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS ATIVIDADES DE PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

Potencialidades

- Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão – PICPE.
- A ampliação dos Projetos desenvolvidos nos últimos anos.
- Mais de 50% dos professores participam ou já participaram do PICPE.
- Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica – JOPIC.
- Prêmio UNIFESO de Incentivo à Produção Acadêmica que vem se ampliando a cada ano.
- Publicação primeiro numero da revista eletrônica UNIFESO Humanas e Sociais (CCHS).
- Programa de Inovação e Tecnologia – NIT.

Fragilidades

- Quantitativo de estudantes e funcionários que nunca ouviram falar do PICPE.
- A incoerência entre o PDI e os Relatórios de Atividades em relação a elaboração de Política de Relacionamento com os estudantes.

Recomendações

- Divulgação e estímulo a participação no PICPE para estudantes e funcionários técnico-administrativo.
- Elaboração de Políticas de Relacionamento com os estudantes.

INDICADOR 5 - COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS NO QUE SE REFERE À DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL

Potencialidades

- Programa de Sustentabilidade Ambiental que já deu início a algumas ações no Campus Quinta do Paraíso.
- Quantitativo de ações realizadas Feso Pro Arte.

Fragilidades

- Percentual elevado de respondentes nos questionários que nunca participaram dos eventos da Pro Arte, e percentual elevado de estudantes e representantes da sociedade civil que nunca ouviram falar dos eventos da Pro Arte.

Recomendações

- Necessidade de ampliação de ações relacionadas a meio ambiente com articulação entre chefias administrativas, diretores e coordenadores de curso a fim de implantar e elaborar projetos neste âmbito.
- Maior articulação entre a diretoria do Centro Cultural FESO Pro Arte e diretores de centro e coordenadores a fim de articular ações de promoção em relação a memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.
- Necessidade de maior divulgação dos eventos realizados no Centro Cultural FESO Pro Arte.

INDICADOR 6 - COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Potencialidades

- Os serviços prestados a comunidade por meios de cenários dos cursos do UNIFESO: HCTCO, Ambulatório UNIFESO, Clínicas-escolas (Odontologia, Fisioterapia e Veterinária) e o Núcleo de Prática Jurídica.
- Reestruturação das Clínicas-Escolas a fim de garantir a sua sustentabilidade financeira.
- UNIFESO ABRE PORTAS para captação de estudantes, com isenção de taxa de vestibular a estudantes de colégios públicos.
- Aumento gradativo do ingresso de estudantes pelo PROUNI.
- Inserção do HCTCO ao PAHI – Programa de Apoio aos Hospitais do Interior, obtendo recursos para melhoria da qualidade dos serviços no HCTCO e a implantação do serviço de Ouvidoria do HCTCO.
- Criação do NUED – Núcleo de Educação à Distância.
- A implantação do NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica.
- Atribuição pelo grupo de pesquisa o conceito 4 a este indicador, pois as ações institucionais previstas/implantadas pela instituição contemplam muito bem o desenvolvimento econômico social, conforme proposto no PDI, considerando uma análise sistêmica e global os aspectos: desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

Fragilidades

- Não cumprimento por parte do Governo Federal no que se refere ao FIES, o que proporcionou um grande impacto na concretização do planejamento da instituição .

Recomendações

- Tendo em vista os resultados do percentual de satisfação do atendimento: no HCTCO e no Ambulatório UNIFESO, recomendam-se melhorias nesta área; em relação às Clínicas-escola recomenda-se melhor divulgação do serviço das mesmas.

INDICADOR 7 - COERÊNCIA ENTRE O PDI E AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: INCLUSÃO SOCIAL

Potencialidades

- Programa de melhoria da infraestrutura física.
- Formas de acesso e programas de apoio financeiro.
- Política de educação inclusiva.
- Responsabilidade social do UNIFESO abrange a inclusão social: prestação de serviços educacionais à população e a concessão de bolsas de estudos, seja pelo PROUNI, ou pela própria instituição para estudantes carentes, funcionários e dependentes.
 - Programa de Acessibilidade UNIFESO.
 - Programa FESO de Bolsas de Estudos.

Fragilidades

- Infraestrutura física atual no que se refere à acessibilidade.

Recomendações

- Dar continuidade ao Programa de Acessibilidade UNIFESO.
- Dar continuidade ao Programa FESO de Bolsas de Estudos.

INDICADOR 8 - COERÊNCIA ENTRE O PDI E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

Potencialidades

- Revisão dos PPCs dos Cursos do UNIFESO com o desenvolvimento de ações e políticas visando sistematizar as ações existentes e desencadear novos procedimentos necessários ao atendimento à acessibilidade, abordagem das ações étnico-raciais das populações afro descendentes e indígenas, aos direitos humanos e as políticas voltadas ao meio ambiente na formação de todos os estudantes do UNIFESO.

Fragilidades

- Tanto o PDI quanto as ações apresentadas nos relatórios de atividades, ainda se encontram muito no âmbito das ideias.

Recomendações

- Elaboração de Programas e Projetos reflexivos na área e ações que os concretizem.

INDICADOR 9 - INTERNACIONALIZAÇÃO: COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS AÇÕES INSTITUCIONAIS

Recomendações

- Estudo para análise do interesse do UNIFESO quanto à ampliação de ações voltadas a internacionalização, formalizando em seu PDI por meio de Programas e/ou Projetos.

Enfim, este grupo de pesquisa conclui que o UNIFESO promove suas ações em articulação com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de forma satisfatória, necessitando de algumas melhorias, conforme apresentado tanto no conteúdo deste relatório, quanto nas fragilidades e recomendações apontadas nestas considerações finais. Recomenda-se ainda, que os Relatórios Anuais de Atividades, documento comprobatório dos projetos, programas e planos sinalizados no PDI, sejam elaborados tendo por base a ordem das ações apresentadas no mesmo, facilitando assim, o processo de análise destes documentos.

EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Introdução

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que constata se a Instituição de Ensino Superior (IES) atende aos seus dispositivos, identificando possíveis fragilidades para que possam ser modificadas. (BRASIL, 2015).

O Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO concentrando esforços no sentido de desenvolver uma cultura que articula de modo sistemático a Autoavaliação Institucional e as Avaliações Externas, criou a CPA (Comissão Própria de Avaliação) UNIFESO, constituindo-a por membros que representam todos os segmentos da comunidade acadêmico/universitária e sociedade civil organizada, com a função de conduzir, de modo colegiado, a política institucional nesta área. É o setor responsável para implementar o SINAES no âmbito da Instituição e, coordenar e articular todo este processo de modo a fortalecer e ampliar a Avaliação para obtenção do sucesso relacionado à qualidade da educação superior e da sociedade local, através de uma reflexão crítica sobre a prática, com princípios essenciais para a condução da ética. (CPA, 2013)

Com o intuito de acrescentar informações que subsidiarão no desenvolvimento do relatório da Avaliação Institucional do UNIFESO referente ao período de 2015 a 2017, apresentamos neste relatório os resultados da pesquisa que aborda o “Eixo 3: Políticas Acadêmicas”, com o fim de analisar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Buscou-se enfatizar durante a pesquisa, a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente, contemplando as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes), previstas, em documentos anteriores, no Instrumento de Avaliação Institucional Externa do SINAES. Foi realizada ainda, análise documental do Estatuto Geral do UNIFESO, o relatório da Autoavaliação Institucional da CPA UNIFESO de março de 2013 (referente ao Triênio 2010-2012), Instrumentos de Avaliação Institucional Externa do SINAES e de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

- INEP, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do UNIFESO, bem como os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) desta IES.

Criou-se questionário com perguntas objetivas, destinadas à coleta de dados com a comunidade acadêmica do UNIFESO nos segmentos: docentes, discentes, técnicos administrativos e sociedade civil, com link na ferramenta *KwikSurveys* (método de pesquisa on-line). Verificou-se inicialmente o quantitativo de pessoas que integram a comunidade acadêmico/universitária e a sociedade civil organizada que o UNIFESO atende, com o auxílio dos setores envolvidos, com referência nos meses de abril e/ou maio de 2015, a fim de criar estratégias para alcançar a meta de 10% de entrevistados em cada segmento.

Antes de iniciar-se a pesquisa, a CPA divulgou através de e-mails e cartazes que a pesquisa de Autoavaliação Institucional se iniciaria em breve e, portanto, a comunidade acadêmico/universitária seria abordada pelos Pesquisadores, conforme sugestão deste grupo. Em um primeiro momento, foi enviado o link de pesquisa para os funcionários do UNIFESO, quais sejam: docentes e técnicos administrativos, através de e-mail de Direções de Centro, Coordenações de Curso e pesquisadores deste Projeto. Em seguida, através do sistema CADSOFT, o mesmo link foi enviado aos discentes pelas Coordenações de Curso e, posteriormente, os Pesquisadores se dividiram para coleta de dados nos diversos campi do UNIFESO, no período de 07/06 a 31/07/2015, utilizando-se dos equipamentos eletrônicos (tablets) adquiridos pela CPA.

Foram entrevistadas no total 1456 (mil, quatrocentas e cinquenta e seis) pessoas, sendo: 209 docentes, 170 integrantes da sociedade civil, 265 funcionários técnicos administrativos e 812 discentes. Constatou-se que a meta de 10% de entrevistados não pode ser alcançada no segmento sociedade civil, devido: grande quantidade demandada a serem entrevistadas equiparando-se ao total nos demais segmentos; os atendimentos ocorrerem em diversos campi, e, no Campus FESO PRO ARTE onde os eventos eram realizados, em sua maioria, nos finais de semana.

Nos demais segmentos, a participação foi muito satisfatória, uma vez que superou as expectativas, por alcançar um número bem acima da meta estipulada.

Por tratar-se de pesquisa qualitativa, seguem os resultados compilados, analisados e transportados para gráficos, das perguntas que integraram a

pesquisam, tratadas estatisticamente, enfatizando os números de modo que permitam verificar a ocorrência ou não das consequências. Neste segmento, 209 docentes responderam a 19 questões relacionadas ao Eixo.

Os docentes da IES estão distribuídos da seguinte forma: 05 docentes do curso de Administração, 13 do curso de Ciências Biológicas, 03 do curso de Ciências Contábeis, 12 do Curso de Ciência da Computação, 07 do curso de Direito, 14 do curso de Enfermagem, 15 do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, 04 do curso de Engenharia Civil, 12 do curso de Engenharia de Produção, 15 do curso de Farmácia, 12 do curso de Fisioterapia, 59 do curso de Medicina, 14 do curso de Medicina Veterinária, 17 do curso de Odontologia e 07 do curso de Pedagogia.

Podemos identificar que a maior parte dos docentes (28%, 59 de 144 respondentes a esta pesquisa) situa-se no Centro de Ciências da Saúde. Destacando-se que o curso de Graduação em Medicina, é o possuidor, do maior número de estudantes inscritos, por curso, no UNIFESO.

O UNIFESO tem como missão *“promover a educação, a ciência e a cultura constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética”*. Como podemos analisar neste gráfico 94% do corpo docente do UNIFESO entende e conhece a missão Institucional. No quadro a seguir, é interessante avaliar que após a apresentação da Missão, este quadro se altera em todos os seus percentuais.

O conhecimento da Missão Institucional foi diagnosticado como conhecedor em seus 94% dos entrevistados junto ao corpo docente, nesta etapa em que se apresenta este Gráfico 4, se reduz para 52% das respostas positivas, 42% para respostas parcialmente positivas, 2% para respostas negativas e 4% não souberam responder.

Quanto à função de docência, 62% dos docentes da IES a exercem satisfatoriamente, e uma minoria (3%) demonstra insatisfação ou indiferença.

Segundo o corpo docente do UNIFESO, é claro observar que o ensino superior da IES requer uma atenção, já que a sua satisfação se depara com um resultado onde 48 (23%) docentes consideram o ensino como Muito Bom, 124 (59%) como Bom e 37 (18%) Regular e Ruim, o que nos aponta que a IES deve realizar melhorias na qualidade do ensino ofertado.

Do total de 209 professores entrevistados 120, 57%, mostram satisfação com a qualidade do curso em que está vinculado, um número pequeno (4%) identifica insatisfação. Observamos que 159 professores afirmam estarem satisfeitos com o currículo do curso em que atuam, e uma minoria de 24% mostram insatisfação com o currículo do curso. Uma parcela importante (38%) dos docentes apresenta um grau de satisfação regular, ou até mesmo de insatisfação (6%) no que se refere às atividades de extensão (projetos, cursos ou ações). Porém 44% dos docentes estão satisfeitos.

O grande estímulo por parte das coordenações de curso traz um resultado significativo de docentes que se sentem estimulados em participar de atividades de extensão, um total de 69%. Apenas 29% acreditam não serem estimulados a tais atividades, e 2% não possuem interesse em participar. A maior parte dos docentes que participaram deste levantamento (74%) já realizou algum projeto de pesquisa no UNIFESO. Enquanto 26% dos docentes não participaram dos Projetos de Pesquisa. Este dado se mostra significativo visto a importância da realização de atividades de pesquisa para a IES.

Grande parte dos docentes entrevistados já participou (59%) ou já ouviu falar (7%) sobre o Programa de Pesquisa e Iniciação Científica (PICPE) do UNIFESO, porém um grupo significativo de docentes (28%) conhece o programa, mas nunca participou. Observamos que 55% dos docentes não conhecem o Programa de Incentivo a Capacitação Docente (PICD), sendo necessária especial atenção a estes dados na elaboração de planos de ação futuros.

Na dimensão do desenvolvimento profissional e pessoal respondidas pelos docentes verifica-se que a metade sente-se satisfeitos com as oportunidades que a instituição oferece para os cursos de capacitação. Em contrapartida um menor grupo de 19% diz que a Instituição não oferece oportunidades de participar de cursos de capacitação. A política de Pós-graduação do UNIFESO é desconhecida por grande parte dos docentes da instituição, cerca de 60%. Acreditamos que através de uma maior divulgação desta política haveria melhores resultados de termos egressos da IES cursando Pós-graduação.

A maior parte dos docentes (61%) que participaram desta pesquisa, não possuem atividades e/ou disciplinas semipresenciais ou à distância em seus cursos. Enquanto 22% possuem estas atividades e 18% não souberam informar.

Conforme apresentado neste gráfico 17, uma quantidade significativa (79%) alega nunca terem ministrado atividades ou disciplinas nas modalidades semipresenciais ou a distância no UNIFESO. No que diz respeito ao site do UNIFESO, 83% dos docentes consideram que está entre Bom e Regular, apenas 16% consideram Ruim. O fato de 1% dos docentes nunca ter acessado o site é algo preocupante visto que a maioria das atividades e informações disparadas pela IES está publicada neste. Ainda, 71% dos docentes considera que a instituição não tem transparência e não divulga a demonstração de seus resultados. De todos os docentes respondentes a esta pesquisa, apenas 3% não indicaria o UNIFESO para algum parente, amigo ou conhecido estudar. Em contrapartida, 97% dos docentes entrevistados indicariam. Este dado demonstra a satisfação do corpo docente em atuarem nesta instituição.

Os estudantes responderam 17 perguntas relacionadas a este Eixo. A pesquisa atingiu o número total de 812 estudantes respondentes, correspondendo a 56% dos entrevistados (1456). Da participação do Corpo Docente ficaram assim distribuídos: 35 estudantes do curso de Administração, 37 do curso de Ciências Biológicas, 29 do curso de Ciência da Computação, 100 do curso de Direito, 83 do curso de Enfermagem, 36 do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, 06 do curso de Engenharia Civil, 31 do curso Engenharia de Produção, 45 do curso de Farmácia, 31 do curso de Fisioterapia, 201 do curso de Medicina, 39 do curso de Medicina Veterinária, 52 do curso de Odontologia e 58 estudantes do curso de Pedagogia.

O resultado da distribuição de estudantes respondentes por curso. O curso onde houve mais respondentes à pesquisa foi a Graduação em Medicina com 25%, 201 estudantes, talvez por ser o curso com maior número de estudantes e por se tratar de um curso integral, onde os estudantes passam maior tempo dentro da instituição. Na sequência temos o curso de Graduação em Direito com 12%, 100 estudantes, em terceiro lugar o curso de Graduação em Enfermagem com 10%, 83 de estudantes respondentes. No curso de Graduação em Pedagogia 7% dos que responderam a pesquisa equivalem a 58 estudantes e no curso de Odontologia 6% equivalem a 52 estudantes. No curso de Fisioterapia 6% de respondentes que equivalem a 45 estudantes. Na Graduação em Medicina Veterinária a pesquisa atingiu um grupo de 39 estudantes que correspondem a 5% dos respondentes. O mesmo ocorre no curso de Administração que 5% dos respondentes equivalem a 37

estudantes. O curso de Ciências Biológicas com 5% dos respondentes equivalem a 37 estudantes. Nos cursos do CCT a Graduação de Engenharia Ambiental e Sanitária com 36 respondentes equivalendo a 4%, o curso de Engenharia Civil com 6 respondentes representando 1% do número de respondentes, o curso de Engenharia de Produção com 31 respondentes equivalem a 4% e do curso de Graduação em Ciência da Computação com um percentual de respondentes de 29 estudantes o que representa 4%. No curso de Graduação em Ciências Biológicas 5% dos que responderam a pesquisa equivalem a 37 estudantes e no curso de Graduação em Farmácia 6% equivalem a 45 estudantes.

Outro fator que contribuiu muito para o número expressivo de respondentes no curso de Medicina foi à presença de um dos pesquisadores ser estudante do curso o que possibilitou uma maior aproximação. Quanto à missão da Instituição, 52% - 422 dos estudantes do UNIFESO conhecem e 48% - 390, dos estudantes respondentes desconhecem a missão, que é de “Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional de forma a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética”.

A Potencialidade é que mais da metade dos estudantes respondentes conhecem a missão e podem ser trabalhados para divulgarem a missão. As ações devem ser de divulgação de atividades que compõem a educação, a ciência e a cultura desenvolvidas pelo UNIFESO. Quanto ao cumprimento da missão, 44% dos respondentes, o que corresponde 356 estudantes, acreditam que a missão do UNIFESO está sendo parcialmente cumprida, havendo assim a necessidade de expor seus trabalhos e ações para a mudança desta visão, visto que apenas 30% acreditam que tal missão está sendo totalmente cumprida.

Ações que devem ser desenvolvidas e na divulgação desses resultados no site e nos murais e quadros de avisos da instituição dando visibilidade da satisfação dos estudantes em buscar sua formação no UNIFESO como marketing.

Demonstrando a qualidade de ensino e dos serviços prestados pela IES. Dos respondentes 20% (164) consideram Muito Bom, 47% (384) responderam que é Bom. No entanto, o percentual de estudantes que consideram o ensino Regular 27% (216) e os que consideram Ruim 6% (48) equivalem a 33% da amostra.

A Potencialidade é que 67% dos respondentes consideram o ensino do UNIFESO Bom e Muito Bom conjuntamente.

A fragilidade é que 33% dos respondentes acham o ensino Regular ou Ruim e isso demonstra mais de 1/3 dos estudantes da amostra do estudo. Ações devem ser de divulgação dos resultados no site institucional e para os coordenadores dos cursos e centros. A maioria dos estudantes se dizem satisfeitos com a qualidade do curso ao qual estão vinculados, representando 46% do total de respondentes. Grande parte está parcialmente satisfeita, 42%, e apenas 12% se considera insatisfeita. Ações devem ser de divulgação dos resultados no site institucional e para os coordenadores dos cursos e centros. Do total de estudantes respondentes, 68% estão satisfeitos com o currículo do curso em que estão inseridos.

Demonstra-se que 34%, 280 dos estudantes entrevistados da Instituição estão satisfeitos com as atividades de extensão (projetos, cursos ou ações) prestadas, o que não é um bom resultado. Já 35% (288) responderam um grau de satisfação regular e 12% (97) dos estudantes entrevistados se encontram insatisfeitos, 14% (115), nunca participaram e 4% (32), nunca ouviram falar das atividades de extensão da IES. Ainda, 58 % dos estudantes afirmam que o curso estimula a participação e 40% dos respondentes afirmam que a instituição não estimula a participação em cursos de extensão.

A fragilidade é que somando os percentuais de respondentes que disseram não ter recebido estímulo e os que não têm interesse de participação de atividades de extensão somam 343 respondentes que corresponde uma parcela significativa da pesquisa 42%. Sobre o Programa de Iniciação, Pesquisa e Extensão (PICPE), 27% dos estudantes nunca ouviram falar no PICPE e 25% sabem, mas nunca participaram deste programa. Apenas 14% afirmaram já terem participado ou estão participando. Tais dados, de certa forma, contrastam com aqueles obtidos nos questionamentos 28, 29 e 30, que retratam, respectivamente, grande percentual satisfeito com as atividades de extensão, alta porcentagem que se sente incentivado a participar dos projetos de extensão e elevado percentual de alunos que já participou de projetos de pesquisa (visto que grande parte de tais projetos são submetidos ao PICPE).

Em relação à pergunta: Você conhece a Política de Pós-graduação do Unifeso? Afirma-se 80% (649) dos estudantes respondentes não possuem conhecimento sobre a Política de Pós-Graduação do UNIFESO, o que representa um número alto de estudantes e somente 20% (163) possuem conhecimento da Política de Pós-

Graduação. A Fragilidade é o desconhecimento dos estudantes sobre as Políticas de Pós-Graduação o que no futuro não garante que esse egresso faça a continuidade dos estudos na IES

Ação sugerida que haja maior divulgação dessas políticas e dos cursos de pós-graduação junto aos estudantes e maior interação entre a Graduação e a Pós-Graduação. Dentre os estudantes entrevistados, 47% responderam não existir atividades a distância ou semipresenciais em seu curso e 26% afirmaram que há tais atividades em seu curso. Este mesmo número, 26%, não soube informar sobre a existência destas. Isso demonstra a necessidade da Instituição em promover esse tipo de informação entre seus estudantes, uma vez que, atualmente, somente os cursos de fisioterapia, medicina e ciências biológicas não possuem algum tipo de atividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNIFESO (sendo que os últimos 2 cursos já manifestaram interesse no mesmo).

Quanto ao site institucional, 54% dos estudantes respondentes informaram que o site do UNIFESO é bom, 32% o consideram regular 14% ruim e 2% nunca acessaram. É possível observar que a maioria dos estudantes entrevistados, 62%, nunca cursaram atividades e/ou disciplinas semipresenciais ou a distância no UNIFESO; 18% analisam estas atividades como boas, 11 % como regular e 8% com ruim.

No que se refere à transparência institucional, 52% dos estudantes respondentes acreditam que o UNIFESO divulga pouco seus cursos, projetos e resultados, 36% acreditam que o UNIFESO divulga bem seus cursos, projetos e resultados e 12% acreditam que o UNIFESO não divulga seus cursos, projetos e resultados. Pode-se observar que 82% dos discentes indicariam o UNIFESO a algum parente, amigo ou conhecido e 18% não indicariam, isso demonstra que, apesar de às vezes não se mostrarem absolutamente satisfeitos com algum item questionado na pesquisa, a grande maioria dos estudantes acreditam na qualidade e no potencial do UNIFESO como provedor de ensino de excelência, quando demonstram que indicariam o mesmo a alguém próximo a si.

No segmento técnico administrativo, 265 funcionários responderam a 11 questões relacionadas ao Eixo. O corpo técnico administrativo participante nesta pesquisa compreende-se assim: 95 funcionários no Campus Sede, 34 no Campus Quinta do Paraíso, 14 no Campus FESO PRO ARTE e 122 no Hospital das Clínicas

de Teresópolis Costantino Ottaviano. A pesquisa foi realizada em todos os campi UNIFESO, e atingiu em maior escala o Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (46%) e logo depois com a Sede, Campus Antônio Paulo Capanema (36%). O UNIFESO tem como missão “*promover a educação, a ciência e a cultura constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética*” Como podemos analisar no gráfico 39 a maior parte dos profissionais técnicos administrativos entrevistados (83%) conhecem a missão do UNIFESO.

Observamos que 152 técnicos administrativos confirmam que a IES atende os requisitos da Missão Institucional e, que 113 consideram que atende parcialmente, não atende ou não sabem responder. Em relação à pergunta: Como você se sente trabalhando no UNIFESO? O resultado é que 64% dos profissionais técnicos administrativos estão satisfeitos e 30% estão parcialmente satisfeitos em trabalhar no UNIFESO. Os profissionais técnicos administrativos, de todos os campi, avaliam que o ensino no UNIFESO, em sua grande maioria, esta entre muito bom (31%) e bom (54%), uma pequena parcela (15%) avalia como regular.

Observamos que 70% técnicos administrativos não participaram de nenhum projeto de pesquisa, e apenas 30% já participaram de algum projeto de pesquisa.

Uma minoria de 10% já participou do PICPE, grande parte 21% já ouviu falar, 31% sabe o que é, porém nunca participou. E 28% dos respondentes nunca ouviu falar, o que nos mostra que este tipo de atividade ainda não é amplamente divulgado aos profissionais técnicos administrativos. O reconhecimento nesta etapa vem por parte de 51% dos profissionais técnicos administrativos que dizem que a instituição oferece oportunidades de participarem em cursos de capacitação de forma a contribuir com o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Dos profissionais técnicos administrativos, 66% desconhecem a Política de Pós-Graduação do UNIFESO, e apenas 34% a conhecem. Destes profissionais, 54% consideram o site institucional bom, 27% consideram regular, 9% avaliam como ruim e 10% nunca acessaram. Acreditamos que o site é uma potente ferramenta para facilitar o trabalho, sendo importante o acesso a este.

Dos profissionais técnicos administrativos, 58% avaliam que a instituição divulga pouco ou até mesmo não divulga seus cursos, projetos e resultados. Consideramos importantes estes dados, pois são através destas divulgações que alcançamos

novas melhorias e a participação ativa dos profissionais. Deste grupo, 98% indicariam a um parente, amigo ou conhecido estudar no UNIFESO e apenas 2% não indicariam. Isto demonstra que o nosso funcionário acredita e estimula o público externo a estudar no UNIFESO.

A análise dos resultados das entrevistas, que compõem a parte qualitativa da pesquisa relacionada à Sociedade Civil, foi realizada utilizando-se o método de análise do conteúdo. Primeiro, foi realizado uma leitura flutuante seguida da exploração do material teórico de modo a identificar as categorias existentes nos discursos dos indivíduos, atentando-se para o conteúdo da entrevista.

Analisando o conteúdo do questionário elaborado para esta pesquisa, 81% dos entrevistados (138 participantes) disseram não ter participado de pesquisas anteriores na qual estava sendo avaliada a instituição, 11% disseram (18 participantes) ter participado de alguma pesquisa que avaliasse a instituição enquanto 9% (14 participantes) não souberam informar.

O UNIFESO tem como missão institucional “*promover a educação, a ciência e a cultura constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética*”, 61% dos entrevistados (104 participantes) disseram não conhecer a missão institucional enquanto 39% (66 participantes) disseram conhecer a missão institucional (Gráfico 51). Estes dados corroboram com os dados apresentados no gráfico 52 onde 39% (67 participantes) acreditam que a missão institucional esta sendo cumprida enquanto 32% (55 participantes) não souberam responder este questionamento, 22% (38 participantes) acreditam estar sendo cumprida parcialmente e 6% (10 participantes) acreditam não estar sendo cumprida.

Ao avaliarmos a opinião da sociedade civil sobre o ensino desenvolvido no UNIFESO, foi possível observar a satisfação da sociedade com o ensino proporcionado pela instituição na fala dos entrevistados onde 65% (111 participantes) avaliaram o ensino como bom, 16% (28 participantes) avaliaram como muito bom 17% (29 participantes) avaliaram como regular e um menor percentual (1%/2 participantes) avaliaram como ruim, como podemos observar no gráfico 53, verificamos que este grau de satisfação dos entrevistados se refletiu no gráfico 54, onde a maioria dos entrevistados (159 participantes/94%) disseram indicar a instituição para terceiros desenvolverem seus estudos superiores enquanto 6% (11

participantes) disseram não indicar. Ainda relacionado ao ensino oferecido pelo UNIFESO, 86% (147 participantes) dos entrevistados disseram não conhecer a política de pós-graduação do UNIFESO enquanto 14% (23 participantes) afirmaram conhecer (Gráfico 55). Desta forma, nota-se a necessidade de uma maior divulgação dos serviços de ensino oferecidos pela instituição.

Ao avaliarmos o site do UNIFESO, 61% (104 participantes) disseram nunca terem acessado o site da instituição (Gráfico 56), enquanto 25% (42 participantes) avaliaram o site como bom, 11% (19 participantes) consideraram o site regular e 3% (5 participantes) consideraram o site ruim.

Neste mesmo sentido, metade dos entrevistados (51%/97 participantes) acha que a instituição divulga pouco seus cursos, projetos e resultados; enquanto 36% (61 participantes) acham que a instituição divulga bem seus cursos, projetos e resultados e 13% (22 participantes) acham que a instituição não divulga seus cursos, projetos e resultados.

Ações Planejadas e Realizadas

Conforme objetivos propostos nas Diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES para Avaliação das Instituições de Educação Superior que tem por base avaliar a instituição como uma totalidade integrada de modo a permitir a autoavaliação valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais, destacaremos aqui as fragilidades, as potencialidades e as recomendações que foram produzidas com base nos dados coletados durante a Pesquisa deste Eixo 3, visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional.

Resultados Alcançados

Fragilidades

- Do corpo docente 28% conhecem, mas nunca participaram do PICPE;
- A Política de Pós-Graduação é desconhecida por cerca de 60% dos docentes e 66% dos técnicos administrativos;
- Com relação ao PICD observamos que 55% dos docentes desconhecem este programa, porém, houve um aumento considerável comparado

ao relatório da CPA triênio 2010-2012, no qual 26% dos docentes desconhecia o mesmo;

- Uma grande preocupação trata-se do acesso ao site institucional, no qual 1% dos docentes e 10% do pessoal técnico administrativo nunca o acessaram, sendo uma importante ferramenta para a comunicação institucional com a sua sociedade acadêmica e externa;
- Do corpo docente 48% afirmam desconhecerem a Missão Institucional;
- Sobre as atividades de extensão 42% dos estudantes revelam não terem recebido estímulo para participarem destas atividades em seu curso;
- Nos Projetos de Pesquisa, 69% dos estudantes nunca participaram;
- 80% dos estudantes não conhecem a Política de Pós-Graduação do UNIFESO;
- Os entrevistados que representam a Sociedade Civil desconhecem a missão institucional do UNIFESO, o que também não julgam serem capazes de avaliar se a missão da instituição esta sendo cumprida;
- 86% dos participantes disseram desconhecer a Política de Pós-Graduação da IES;
- Ainda, sobre o site institucional, este é desconhecido por grande parte da sociedade civil (61%), da mesma forma, 51% acham que a instituição não divulga bem os seus trabalhos/programas/cursos e 13% acham que a instituição não divulga seus cursos/projetos/programas/trabalhos.

Potencialidades

- O corpo docente, num total de 69%, encontra-se estimulados a participar de atividades de extensão em seu curso;
- Houve uma melhoria no que se refere ao conhecimento sobre o Programa de Iniciação Científica, Pesquisa em extensão (PICPE), visto que no relatório anterior 54% dos docentes já haviam participado deste programa, e nesta, este percentual aumentou para 59%;
- No que se refere ao conhecimento da missão institucional do UNIFESO 94% dos professores afirmaram conhecer a missão. E, os técnicos administrativos perfazem 83% dos conhecedores;

- 62% dos docentes sentem-se satisfeitos trabalhando na Instituição, e também consideram o ensino do UNIFESO como bom, 59%;
- Grande parte dos docentes (76%) considera que estão satisfeitos com o currículo do curso em que atua;
- Os técnicos administrativos indicaram satisfação sobre os cursos de capacitação ofertados pela IES, os quais alegam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- Os docentes e técnicos administrativos indicariam o UNIFESO para algum parente, amigo ou conhecido estudar, este dado demonstra a grande satisfação por lecionarem e/ou trabalharem no UNIFESO;
- Participação ativa do corpo discente na pesquisa, destacando os estudantes dos cursos de Medicina e Direito, que são possuidores das maiores classes neste segmento;
- Os dados apontam que 52% dos discentes conhecem a missão institucional e que, quando apresentada, 74% revelaram que a mesma está sendo cumprida;
- A pesquisa revelou que 86% dos estudantes estão satisfeitos, ou parcialmente satisfeitos, em estudar no UNIFESO;
- Quanto à qualidade do ensino, 67% dos estudantes estão satisfeitos;
- Apenas 6% dos estudantes, em um total de 812 entrevistados, consideram o ensino do UNIFESO como sendo ruim;
- Os discentes (68%) se sentem satisfeitos com o currículo do seu curso;
- Quanto ao site institucional 54% dos estudantes estão satisfeitos;
- 82% do corpo discente indicariam o UNIFESO a algum parente, amigo ou conhecido estudarem e se tornarem profissionais;
- No que se refere ao site institucional, 32% dos discentes consideram o site institucional regular e 54% dos estudantes informaram que o site do UNIFESO é bom;
- A sociedade civil (81%) avalia que a instituição oferece um ensino superior de qualidade;
- 94% da sociedade civil indicaria a instituição para terceiros desenvolverem seus estudos.

Recomendações

- Dar ampla visibilidade sobre a satisfação dos estudantes estarem buscando sua formação no UNIFESO;
- Promover uma melhor divulgação das ações educacionais praticadas pelo UNIFESO;
- Trabalhar, atualizar e divulgar no site os Projetos Pedagógicos dos Cursos, visto que apenas 68% dos discentes se sentem satisfeitos com o currículo praticado;
- Maior divulgação e visibilidade das Políticas de Pós-Graduação junto à Comunidade Acadêmica e Sociedade Civil, de forma a promover captação de um público que desconhece estes cursos oferecidos pela instituição;
- Dar ampla visibilidade aos resultados que apontam que a sociedade civil, os discentes, docentes e técnicos administrativos indicariam o UNIFESO a algum parente, amigo ou conhecido estudarem e/ou lecionarem e se tornarem profissionais;
- Maior divulgação da missão institucional dentro e fora dos seus muros, de modo a fortalecer a potencialidade da instituição, bem como, atividades que compõem a educação, a ciência e a cultura, desenvolvidas pelo UNIFESO;
- Por parte da sociedade civil existe amplo desconhecimento do site institucional, sendo este hoje um dos principais meios de divulgação das atividades educacionais, dos seus cursos e dos serviços prestados;
- Reformular o site institucional e capacitar os funcionários para sua utilização;
- Reformulação da política de divulgação da IES assim como dos serviços prestados junto à comunidade acadêmica e sociedade civil;
- Rever e articular a Política de Incentivo à Capacitação Docente (PICD), visando contribuir para o aprimoramento da pesquisa na instituição e maior qualificação profissional;
- Maior divulgação do Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão, criando ações voltadas para o incentivo, ofertas de atividades e orientações sobre a importância destas na sua formação, desde a educação básica à superior;
- Promover um processo de contínua divulgação dos seus cursos, projetos e principalmente dos seus resultados, pois compreendemos que assim a IES se fortalecerá no mercado de prestação de serviços e na captação de novos clientes e colaboradores;

- Dar continuidade aos processos sistemáticos de capacitação e qualificação do pessoal técnico administrativo;
- Maior ampliação de atividades e/ou disciplinas semipresenciais nos cursos com a divulgação do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados representaram a percepção dos sujeitos respondentes diante a coleta de dados neste pesquisa relacionada ao Eixo 3 do Instrumento de Avaliação Institucional Externa do SINAES.

Observamos que um trabalho permanente deve ser realizado para que a IES pense e atue de forma estratégica conforme foi apontado pelos seguimentos discente, docente, técnico administrativo e sociedade civil.

Na etapa de análise das respostas do corpo docente podemos destacar a importância de rever conceitos e avaliar novas possibilidades de oferta para instigar a produção acadêmica e constante crescimento em atualização profissional.

Em relação ao Corpo Discente, podemos dizer que possuem satisfação positiva, na maioria das variáveis consideradas, quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão no UNIFESO. O item mais positivo está na percepção de que a IES oferta uma educação superior de qualidade. Esse forte sentimento pode refletir a quantidade e a diversidade dos cursos de graduação, o alcance geográfico e a sua inserção regional, e, por fim, os indicadores do SINAES e outras pesquisas. Outro item positivo é que a sua maioria indicariam os cursos do UNIFESO para outros estudarem, isso denota que o ensino é creditado e de qualidade.

A oportunidade de capacitar o profissional de forma a estabelecer melhorias dentro de uma empresa é de grande relevância para ambos. No segmento do Corpo técnico administrativo da IES pudemos observar que o UNIFESO investe em cursos de capacitação para o desenvolvimento profissional e pessoal de seus funcionários, porém, é necessário dar seguimento a algumas etapas estabelecidas no PDI.

Na sociedade civil identificamos através da fala dos entrevistados, que existe uma satisfação quanto ao ensino ofertado pelo UNIFESO, sendo este destacado como um ensino de qualidade onde a grande maioria indicaria parentes, amigos e terceiros para a realização de seus estudos. Um ponto que merece uma atenção é quanto à divulgação dos serviços oferecidos pela IES, como os cursos de Pós-

Graduação, ou outras atividades como os cursos de graduação, projetos, resultados dos trabalhos e ações desenvolvidas pela instituição. Parte deste resultado pode ser explicada, pelo pouco acesso dos entrevistados ao portal da instituição, onde estas informações estão disponíveis para a comunidade acadêmica assim como para o público externo.

EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

Introdução

O Eixo 4 – Políticas de Gestão, foi subdividido pelo Instrumento de Avaliação Institucional Externo (Portaria MEC Nº92, de 31/01/2014) em oito indicadores, que contemplam as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Este eixo tem como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição. Abrange ainda, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

Buscou-se verificar o contexto atual, quanto aos quesitos políticas de gestão, por meio do questionário aplicado, cuja análise permitiu apontar fortalezas, fragilidades e recomendações no intuito de que as comunidades acadêmica e externa avaliassem as ações do UNIFESO.

Ações Planejadas e Realizadas

O curso de Medicina teve maior percentual de respondentes, com 15%, seguido de Medicina Veterinária, com 11%, e o menor percentual os cursos de Ciências Contábeis e Engenharia Civil, com 2%. Essa diferença se dá pelo quantitativo maior de professores atuantes no curso de Medicina. Tendo por referência os estudantes, pode-se concluir que o curso de Medicina teve maior percentual de respondentes, com 20%, seguido de Direito, com 16%, seguido de Odontologia, com 10%, e o menor percentual os cursos de Ciências Contábeis, Ciência da Computação e Farmácia, com 3% e, Engenharia Ambiental e Sanitária, com 2%. Mais uma vez,

essa diferença se dá pelo quantitativo maior de estudantes atuantes no curso de Medicina e de Direito, por hoje serem cursos com ingresso semestral.

Em relação aos funcionários técnicos administrativos, os resultados obtidos por campus foram em sua maioria Sede, com 45%, seguido do HCTCO com 38%, havendo coerência nesses dados, pois são os campi que realmente possuem o maior quantitativo de funcionários.

Em relação ao indicador 4.1- política de formação e capacitação docente, foi abordada a questão, exclusivamente para os professores, sobre o conhecimento do Programa de Incentivo à Capacitação Docente. Pode-se observar que 68% dos professores, ou seja, em sua maioria julga conhecer o PICD. Todavia é bem significativo o resultado de 32% de professores, que não conhecem este programa, num universo de 107 respondentes. É importante ressaltar que em 2015, o PICD estava sendo reestruturado, a fim de melhor promover as ações contidas neste programa. Neste ano, está previsto um novo plano para o mesmo.

Em relação ao indicador 4.2 – Políticas de Formação e Capacitação do Corpo Técnico Administrativo não houve questão aplicada, referente a este indicador. Embora, na prática, sejam realizados incentivos ao corpo técnico administrativo, esta política encontra-se ainda em desenvolvimento com a sua conclusão prevista para 2016. Cabe ressaltar que conforme questionário aplicado aos eixos 1, 2 e 3, em pesquisa realizada em 2015, 57% dos respondentes disseram que a Instituição oferece oportunidades de participar de cursos de capacitação. Em relação ao indicador 4.3 – Gestão Institucional foi questionado aos participantes se os mesmos consideram que a instituição promove a autonomia e a representatividade das classes envolvidas em órgãos de gestão e colegiados.

Pode-se observar que 73% dos respondentes do corpo docente afirmam que o UNIFESO promove a autonomia e representatividade nos órgãos de gestão e colegiados, sendo uma fortaleza, uma vez que os mesmos em sua maioria possuem este conhecimento, o que prova que o tema é discutido entre os pares.

Já os estudantes, 40% responderam que desconhecem o assunto, embora 31% disseram que sim à questão, sendo esta uma fragilidade, dado que levanta alguns questionamentos: há falta de divulgação entre os pares, qual o interesse dos representantes em participar dos mesmos ou se participam, há controle da

participação dos estudantes, há disponibilidade por parte dos estudantes em participar?

No segmento dos funcionários técnico-administrativos, 46% afirma que sim à questão, ou seja, que o UNIFESO promove a autonomia e representatividade nos órgãos de gestão e colegiados, embora 30% afirma que desconheça tal representatividade. Um dado relevante, é que se for realizada a soma da resposta “sim”, com “sim, mas nunca fui convidado”, chega-se a um percentual de 63%, o que demonstra que a maioria dos respondentes tem conhecimento desta representatividade.

Em relação ao indicador 4.4 – Sistema de Gestão Acadêmica, que avalia se o sistema de registro acadêmico previsto/implantado atende às necessidades institucionais e dos discentes, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados. Sendo analisado no gráfico a seguir, conclui-se que com relação aos professores, a maioria das respostas aos serviços avaliados obteve-se o resultado “bom”: Organização, com 77%, Informatização, com 60%, Agilidade no Atendimento, com 76% e, Prazo de Entrega de Documentos, com 66%. Este resultado demonstra uma fortaleza destes serviços para os professores da instituição, atendendo de forma satisfatória aos mesmos. Um dado relevante é o resultado de 26% de professores que responderam ao questionário consideram a informatização como regular o que cabe uma análise detalhada a respeito deste item.

Sobre a pergunta Como você avalia os serviços da Secretaria Geral de Ensino, aplicada aos estudantes, conclui-se que a maioria das respostas aos serviços avaliados obteve-se também o resultado “bom”: Organização, com 52%, Informatização, com 47%, Agilidade no Atendimento, com 39% e, Prazo de Entrega de Documentos, com 36%. No entanto, o resultado “regular” foi bem expressivo, principalmente nos serviços Agilidade no Atendimento, com 34%, e Prazo de Entrega de Documentos, com 29%, ou seja, muito próximo ao resultado “bom”. E, ressalta-se o resultado de 25% de “ruim” para o Prazo de Entrega de Documentos. O que demonstra uma necessidade de uma melhor avaliação destes serviços, de forma qualitativa, a fim de possibilitar melhorias nesta secretaria.

Em relação aos indicadores 4.5 - Sustentabilidade Financeira, e 4.6 – Relação entre o Planejamento Financeiro (orçamento) e a Gestão Institucional, foi realizado segundo questionamento aos respondentes: “Você considera que o UNIFESO pratica o custeio e o investimento de forma satisfatória?”.

Em relação ao Ensino, conforme dados obtidos pelos questionários, pode-se observar que todos os seguimentos responderam de forma positiva, considerando que o UNIFESO pratica o custeio e o investimento de forma satisfatória. Nos seguimentos de professores e estudantes o resultado foi de 57%, para os funcionários 73% e para a Sociedade Civil, 58%. Embora, o percentual de professores e estudantes que acreditam que o UNIFESO não pratica tal ação seja bem elevado, com um resultado de 32% para professores e 33% para estudantes, merecendo tal resultado uma análise mais detalhada. Já era de se esperar os 36% do seguimento de sociedade civil, que responderam desconhecer tal ação, tendo em vista não estarem inseridos nos processos institucionais.

Analisando os resultados, observa-se um percentual elevado de professores (48%) que não consideram que o UNIFESO pratica o custeio e o investimento de forma satisfatória em relação às atividades de extensão, sendo este dado uma fragilidade, merecendo uma análise mais detalhada, levando em consideração a pesquisa realizada em 2015, onde a maioria dos docentes respondentes (44%) afirmaram estar satisfeitos com as atividades de extensão. Os seguimentos estudantes e funcionários acreditam que sim, com 45% e 52% respectivamente, já a sociedade civil desconhece esta ação (53%). Em relação à resposta “Desconheço” registrada pelos estudantes, com um resultado de 23%, levanta-se a seguinte questão: o mesmo desconhece o investimento nas atividades de extensão ou se há atividades de extensão? Já era de se esperar os 53% do seguimento de sociedade civil, que responderam desconhecer tal ação, tendo em vista não estarem inseridos nos processos institucionais.

Observa-se um percentual elevado de professores (51%) que não consideram que o UNIFESO pratica o custeio e o investimento de forma satisfatória em relação às atividades de pesquisa, sendo este dado uma fragilidade, merecendo uma análise mais detalhada. Os seguimentos estudantes e funcionários acreditam que sim, com 44% e 52% respectivamente. Em relação à resposta “Desconheço” registrada pelos estudantes, com um resultado de 23%, levanta-se a seguinte

questão: o mesmo desconhece o investimento nas atividades de pesquisa ou se há atividades de pesquisa? Já era de se esperar os 51% do seguimento de sociedade civil, que responderam desconhecer tal ação, tendo em vista não estarem inseridos nos processos institucionais.

Em relação à gestão, analisando os resultados, os seguimentos de professores (38%), estudantes (44%) e funcionários (51%) afirmaram que “sim” em sua maioria, ou seja, consideram que o UNIFESO pratica o custeio e o investimento de forma satisfatória. Já em relação à sociedade civil, os 57% deste seguimento, que responderam desconhecer tal ação, sugere que os mesmos talvez não tenham compreendido a pergunta, pois sendo estes em sua maioria pacientes de nosso ambulatório, teriam condições de avaliar tal questão.

Ainda em relação aos indicadores 4.5 e 4.6, o instrumento de avaliação externa do MEC solicita que sejam avaliados: se as fontes de recursos, previstas/executadas, e o planejamento financeiro, previstos/executados, atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI, este grupo de pesquisou realizou uma breve leitura e análise do PDI 2013 a 2017, onde observou a existência dos seguintes programas planejados para execução:

- Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão - fazem parte deste programa: o Plano de Extensão Universitária, o Projeto Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica do UNIFESO, JOPIC;
- Programa de Apoio à Produção Docente e sua Divulgação – fazem parte deste programa: o Projeto Prêmio UNIFESO de Incentivo à Produção Acadêmica, Projeto Coleção FESO, Projeto Revista Eletrônica do CCHS;
- Programa de Inovação e Tecnologia – faz parte deste programa o Projeto NIT;
- Programa de Gestão Financeira – faz parte deste programa: Projeto de Reestruturação dos Processos do Setor de Contas a Receber, Projeto de Consolidação do Setor de Contas a Pagar, Projeto de Reestruturação da Tesouraria; Projeto de Reestruturação do Setor de Cobrança e o Projeto de Consolidação do Setor de Benefícios Estudantis;

- Programa de Melhoria da Gestão de Materiais e Serviços – faz parte deste programa: Plano de Higienização e Sanitização, Plano de Manutenção Predial e de Máquinas e Equipamentos, Plano de Segurança Patrimonial;

- Programa de Gestão Institucional – faz parte deste programa: Projeto de Reestruturação da GDRH, Projeto de Reestruturação da GECOM, Projeto de Reestruturação do Setor de Materiais e Medicamentos – HCTCO; Projeto de Reestruturação do Setor de Relacionamento com o Cliente – HCTCO; Projeto de Reestruturação dos Processos do Setor de Faturamento – HCTCO, Projeto de Reestruturação do CESO, Projeto de Reestruturação da SEGEN, Projeto de Elaboração de Política de Relacionamento com os Estudantes e Projeto de Avaliação da Cultura Institucional e do Clima Organizacional;

- Programa Gestão Institucional – fazem parte deste programa: Estudo de Viabilidade de Curso Superior de Tecnologia no CCT, Estudo de Viabilidade de Curso Superior de Tecnologia em Negócios Imobiliários no CCHS, Estudo de Viabilidade de Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior no CCHS, Implantação de Curso de Pós-graduação Lato Sensu na Área de Computação, Implantação de 2 Cursos de Pós-graduação Lato Sensu no CCHS, Avaliação Sistemática da Captação, Fixação e Evasão dos Cursos de Graduação, Avaliação Sistemática da Captação, Fixação e Evasão dos Cursos de Pós-graduação, a Captação de Recursos em Órgãos de Fomento e a Reestruturação das Clínicas-Escola e da Clínica Profissional de Odontologia.

Consta ainda no PDI (pág. 172-173), a existência de dois documentos de muita importância para a gestão financeira da instituição:

- Plano de Trabalho e de Aplicações Financeiras - segundo registro este documento guarda as definições orçamentárias de todas as receitas e despesas da instituição para cada exercício, o mesmo é organizado por Unidade Geradora de Recursos, no qual a atribuição dos recursos é atrelada a um departamento e suas respectivas modalidades contábeis e desta forma, tem-se a definição dos recursos e prazo de execução, bem como o gestor responsável;

- Orçamento de Caixa – é um documento construído pela Direção de Planejamento (DIRPLAN) e Gerência de Finanças, no qual o orçamento de caixa é distribuído mensalmente, a partir da análise do comportamento das contas de receitas e despesas do exercício anterior e a sua execução é acompanhada

mensalmente a partir do Demonstrativo Financeiro, este documento além de conter a explicação das receitas e despesas realizadas, contém a análise de cada uma das contas com notas explicativas para compreensão da movimentação financeira.

Cabe neste contexto a realização de um aprimoramento da pesquisa, a fim de comparar o que foi planejado e o que realmente foi executado, mas menciona-se um acompanhamento mensal por meio de órgãos de gestão já pré-estabelecidos citados no PDI (DIRPLAN e Gerência Financeira), o que sugere que há o controle institucional em relação aos seus aspectos financeiros.

Em relação ao indicador 4.7 – Coerência entre o Plano de Carreira e a Gestão do Corpo Docente, com vistas ao aprimoramento e valorização do magistério, o UNIFESO adota um sistema de avaliação e acompanhamento do desempenho de seus membros do Quadro Principal de Carreira Docente, resultando em uma progressão horizontal (entre as referências da mesma categoria) e/ou uma promoção vertical (passando para uma outra categoria).

Durante os meses de maio/junho e setembro/outubro é realizada chamada dos docentes para atualização de seu currículo e documentos. Para efeito da ascensão funcional, só são consideradas as atualizações informadas e documentos entregues até o último período de chamada para atualização dos currículos e produções.

Conforme o Regulamento do Magistério Superior, o UNIFESO vem adotando critérios para realização das promoções e progressões dos docentes nos últimos anos:

De acordo com o Núcleo de Enquadramento Docente, em 2013, foram convocados pela Reitoria 12 professores que apresentaram documentações para fins de reenquadramento, tendo como resultado:

Quantidade de Docente	Categoria Anterior	Categoria após Promoção
2	Aux – A	AsII - A
1	Aux – A	Adj - C
1	AsII – A	Adj - A
1	AsII – A	Adj - B

1	AsII – A	Tit - A
2	AsII – C	Adj - A
3	AsII – C	Tit - A
1	Adj – A	Tit - A

Já em 2014, conforme condições financeiras da Instituição na aplicação do orçamento anual e pelos critérios (doutores não titulares e mestres auxiliares) estabelecidos pela Reitoria e aprovado pela Direção Geral, apresentamos o seguinte resultado:

Foram convocados 33 doutores não titulares e 13 mestres auxiliares, totalizando 46 docentes, destes apenas 29 conseguiram pontuação para promoção, conforme tabela abaixo:

Quantidade de Docente	Categoria Anterior	Categoria após Promoção
1	Aux – A	AsI – B
5	Aux – A	AsII – A
1	Aux – A	Tit – A
2	Aux – B	Adj – A
3	Aux – C	AsII – A
1	Aux – C	Adj – A
1	AsI – A	Tit – A
4	AsII – A	Tit – A
1	AsII – C	Tit – A
1	Adj – A	Adj – C
5	Adj – A	Tit – A
1	Adj – B	Tit – A
3	Adj – C	Tit – A

Em 2015, não houve reenquadramento, devido às condições financeiras da Instituição.

Com embasamento da política e prática Institucional, quanto a coerência do Plano de Carreira e Gestão do Corpo docente, foi perguntado aos professores se os mesmos conhecem o Regulamento do Magistério Superior. Analisando os resultados, conforme gráfico abaixo pode-se observar que é de conhecimento da maioria dos professores respondentes (70%) quanto a existência do Regulamento do Magistério Superior.

E ao perguntar se já participou de algum processo de progressão e/ou promoção, obteve-se um resultado balanceado, onde 44% dos respondentes já tiveram a oportunidade de participar, em contrapartida, 56% dos respondentes ainda não participaram da progressão e/ou promoção.

Em relação ao indicador 4.8 – Coerência entre o Plano de Carreira e a Gestão do Corpo Técnico-Administrativo, conforme informações apresentadas pelo Grupo de Trabalho (GT) para revisão e atualização da política de formação, capacitação e Plano de Carreira dos mesmos, foi apresentado em 2009 no Ministério do Trabalho e Emprego o Regulamento do corpo Técnico-administrativo, que encontra-se ainda em processo de revisão pelo GT. O documento foi renomeado para Plano de Cargos, Salários e Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, onde houve a necessidade de reescrever as descrições de aproximadamente 180 cargos administrativos, a inclusão das descrições no sistema e redefinição dos requisitos mínimos exigidos para os cargos (CBO – Classificação Brasileira de Ocupações), bem como, definição dos critérios para progressão por mérito e antiguidade, dentre outras necessidades de revisão de documentos.

Uma questão aplicada, considerada de grande interesse para a equipe de pesquisadores, por demonstrar de certa maneira a importância da instituição no contexto onde está inserida ou a percepção dos respondentes em relação aos serviços do UNIFESO. A grande maioria dos respondentes assinalaram a alternativa “Sim”. Atingindo os resultados 99% dos professores, 89% dos estudantes, 97% dos funcionários e 92% da sociedade civil. Sendo um resultado verdadeiramente bem expressivo de aceitação por parte de todos os respondentes.

Resultados alcançados

Em coerência com o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, a elaboração do relatório de autoavaliação deve apresentar “resultados, análises, reflexões e proposições de forma excelente para subsidiar planejamento e ações” (BRASIL, 2014, p. 6). Portanto, cabe ainda elencar, de forma específica, as fragilidades, potencialidades e recomendações no que diz respeito ao Eixo 4 – Políticas de Gestão:

Fortalezas

- Conhecimento do Plano de Incentivo a Capacitação Docente por maioria dos professores entrevistados;
- Maior parte dos professores e funcionários técnico-administrativos reconhecem que o UNIFESO promove a autonomia e representatividade nos órgãos de gestão e colegiados;
- Com relação aos professores, conclui-se que a maioria das respostas aos serviços prestados pela Secretaria Geral de Ensino obteve-se um bom resultado com relação à Organização, Informatização, Agilidade no Atendimento e Prazo de Entrega de Documentos;
- Em relação ao Ensino, pode-se observar que todos os seguimentos responderam de forma positiva, considerando que o UNIFESO pratica o custeio e o investimento de forma satisfatória;
- Em relação aos indicadores 4.5 e 4.6, os programas, planos e projetos descritos no PDI 2013 a 2017 demonstram que as fontes de recursos e o planejamento financeiro previstos são descritos de forma a garantir investimentos no ensino, extensão, pesquisa e gestão. Cabe ressaltar, que a confirmação por parte dos respondentes em relação à gestão é uma potencialidade, ou seja, os professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos responderam de forma positiva, considerando que o UNIFESO pratica o custeio e o investimento de forma satisfatória;
- Em relação ao indicador 4.7, o grupo concluiu, após a leitura de alguns documentos internos do NED (Núcleo de Enquadramento Docente), que há coerência entre o Plano de Carreira e a Gestão do Corpo Docente, com vistas ao

aprimoramento e valorização do magistério, onde o UNIFESO adota um sistema de avaliação e acompanhamento do desempenho de seus membros do Quadro Principal de Carreira Docente, resultando em uma progressão horizontal (entre as referências da mesma categoria) e/ou uma promoção vertical (passando para uma outra categoria).

- Alto índice de indicação da Instituição por todas as partes pesquisadas (professores, estudantes, técnico-administrativos e sociedade civil).

Fragilidades

- Maior parte dos estudantes desconhecem que o UNIFESO promove a autonomia e representatividade nos órgãos de gestão e colegiados;

- As Políticas de Formação e Capacitação do Corpo Técnico Administrativo encontram-se ainda em desenvolvimento com a sua conclusão prevista para 2016, embora, na prática, sejam realizados incentivos ao corpo técnico administrativo.

- Com relação aos serviços prestados pela Secretaria Geral de Ensino pelos estudantes, quanto à agilidade no atendimento e ao prazo de entrega de documentos, obteve-se um bom resultado, embora observa-se um percentual elevado de regular em relação a estes itens avaliados;

- Em relação a Extensão, pode-se observar que um percentual elevado de professores não considera que o UNIFESO pratica o custeio e o investimento de forma satisfatória;

- Em relação a Pesquisa, pode-se observar que a maioria dos professores respondentes não consideram que o UNIFESO pratica o custeio e o investimento de forma satisfatória;

- Em relação ao indicador 4.8 – o grupo considerou que o Plano de Carreira e a Gestão do Corpo Técnico-Administrativo encontra-se ainda em processo de revisão pelo Grupo de Trabalho (GT) designado internamente para este fim, que o Regulamento do corpo Técnico-administrativo foi apresentado em 2009 no Ministério do Trabalho e Emprego, onde foi apontada a necessidade de alguns ajustes. O documento foi renomeado para Plano de Cargos, Salários e Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, ou seja, está em processo de revisão em relação a algumas exigências recomendadas pelo técnico responsável em analisar o processo no

Ministério do Trabalho e Emprego. No entanto, ressalta-se o fato de que o processo não está parado e que a previsão de conclusão do mesmo é para 2016.

Recomendações

- Ampliar a divulgação quanto a participação de estudantes na representatividade nos órgãos de gestão e colegiados.
- Incentivar a participação dos estudantes na representatividade nos órgãos de gestão e colegiados.
- Concluir, conforme previsão (2016), as Políticas de Formação e Capacitação do Corpo Técnico Administrativo e dar continuidade à prática de incentivos ao corpo técnico administrativo.
- Rever os processos da Secretaria Geral de Ensino, quanto à agilidade no atendimento e ao prazo de entrega dos documentos.
- Em relação à Extensão, elaborar estratégias de participação e divulgação das mesmas, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a comunidade em geral. Seria interessante também rever o processo de inscrição de cursos e atividades de extensão no DPPE de forma a facilitá-lo e realizar a divulgação desta revisão, a fim de que os professores se sintam parte deste processo.
- Em relação à Pesquisa, elaborar estratégias, a fim de incentivar a participação dos professores e estudantes nos programas, planos e projetos já existentes.
- Conclusão da revisão do Plano de Carreira e a Gestão do corpo Técnico-Administrativo. Ressalta-se como um ponto positivo o início deste processo e que a previsão de conclusão do mesmo é para 2016.

CONCLUSÃO

A pesquisa representou uma importante oportunidade de conhecer como o UNIFESO é visto na sociedade e na comunidade acadêmica. A coleta de dados por meio do *tablet* propiciou, em muitos momentos, uma análise do discurso, num modo informal, uma vez que alguns respondentes faziam questão de “conversar” sobre as questões e alternativas apresentadas. Na realização da pesquisa, destacam-se

alguns pontos fortes e outros a melhorar. A utilização dos tablets foi muito bem aceita e propiciou uma economia incalculável de consumo de papel e de impressão.

A aplicação de um questionário unificado com perguntas pertinentes aos Eixos: 4 – Políticas de Gestão; e 5 – Infraestrutura Física, contendo questões específicas aos segmentos, propiciou um trabalho de equipe, rumo a um objetivo comum. Alguns dificultadores foram: o sinal de Wi-fi que não era estável em determinados locais, obrigando a alguns pesquisadores a utilizarem sua internet pessoal; a quantidade limitada de *tablets* para a coleta de dados fora da Instituição; o corte entre os meses de dezembro e janeiro, devido ao período de férias que impactam na coleta de alguns segmentos, esse corte retardou o início da abordagem para a coleta de dados, neste período alguns pesquisadores acabaram por se afastar da instituição, seja por intercorrências pessoais, saída da instituição ou estágio em outro município, se ausentando da pesquisa temporariamente ou definitivamente.

EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

Introdução

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que constata se a Instituição de Ensino Superior (IES) atende aos seus dispositivos, identificando possíveis fragilidades para que possam ser modificadas. (BRASIL, 2015)

O Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO concentrando esforços no sentido de desenvolver uma cultura que articula de modo sistemático a Autoavaliação Institucional e as Avaliações Externas, criou a CPA (Comissão Própria de Avaliação) UNIFESO, constituindo-a por membros que representam todos os segmentos da comunidade acadêmico/universitária e sociedade civil organizada, com a função de conduzir, de modo colegiado, a política institucional nesta área. É o setor responsável para implementar o SINAES no âmbito da Instituição e, coordenar e articular todo este processo de modo a fortalecer e ampliar a Avaliação para obtenção do sucesso relacionado à qualidade da educação superior e da sociedade local, através de uma reflexão crítica sobre a prática, com princípios essenciais para a condução da ética. (CPA, 2013)

Com o intuito de acrescentar informações que subsidiarão no desenvolvimento do relatório da Avaliação Institucional do UNIFESO referente ao período de 2015 a 2017, apresentamos neste relatório os resultados da pesquisa que aborda o “Eixo 5: Infraestrutura física”, com o fim de analisar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Foi realizada, ainda, análise documental do Estatuto Geral do UNIFESO, o relatório da Autoavaliação Institucional da CPA UNIFESO de março de 2013 (referente ao Triênio 2010-2012), Instrumentos de Avaliação Institucional Externa do SINAES e de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, os relatórios setoriais de infraestrutura e patrimônio, assim como, quando necessário, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do UNIFESO e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) desta IES.

Criou-se questionário com perguntas objetivas, destinadas à coleta de dados com a comunidade acadêmica do UNIFESO nos segmentos: docentes, discentes, técnicos administrativos e sociedade civil (não organizada, externa ao UNIFESO), com link na ferramenta *KwikSurveys* (método de pesquisa on-line).

Verificou-se inicialmente o quantitativo de pessoas que integram a comunidade acadêmico/universitária e a sociedade civil em geral (não organizada) que o UNIFESO atende, com o auxílio dos setores envolvidos, com referência nos meses de fevereiro de 2016, a fim de criar estratégias para alcançar a meta de 10% de entrevistados em cada segmento.

Ações planejadas e realizadas

Antes de iniciar-se a pesquisa, a CPA divulgou através de e-mails e cartazes que a pesquisa de Autoavaliação Institucional se iniciaria em breve e, portanto, a comunidade acadêmico/universitária seria abordada pelos Pesquisadores, conforme sugestão deste grupo. Os Pesquisadores se dividiram para coleta de dados nos diversos campi do UNIFESO, nos meses de março e abril de 2016, utilizando-se dos equipamentos eletrônicos (tablets) adquiridos pela CPA.

No decorrer da coleta de dados, a pesquisa foi realizada para contabilizar os espaços e equipamentos relacionados à infraestrutura no UNIFESO.

Salas de aulas

CAMPUS SEDE – ANTONIO PAULO CAPANEMA DE SOUZA		
PRÉDIO	SALAS	TOTAL
Afif Georges Farah	305 a 309	5
	501 a 504	4
Arthur Dalmasso	301 a 306	6
CESO	01, 02, 05, e 06	5
Flávio Bortoluzzi	201 a 205	5
	207 e 208	2
	401 a 408	8
	501 a 508	8
	6º andar: 1 a 3	3
Tutorias Flávio Bortoluzzi	1 a 20 / 6º andar: 1 a 3	23
Tutorias Biomédicas	1 a 9	9
Renascimento	02 e 24	2
Total Geral		80
CAMPUS QUINTA DO PARAÍSO		
PRÉDIO	SALAS	TOTAL
Biologia / Farmácia / Medicina Veterinária	01, 02, 3A, 3B, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10	11
	02 a 06	5
Fisioterapia / Pedagogia	08 a 10	3
	Total Geral	
CAMPUS FESO PRO ARTE		
PRÉDIO	SALAS	TOTAL
FESO Pro Arte	B1 a B8	8
	C6	1
	D1, D3, D5, D6	4
	D7 a D9 e D12	4
Total Geral		17

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO - HCTCO		
PRÉDIO	SALAS	TOTAL
HCTCO	01, 02, 03 e 04	4
Total Geral		4

Fonte: Setor de Apoio Docente

Sala de Professor/Atendimento ao Aluno

SALA DE PROFESSOR – ATENDIMENTO AO ALUNO	
CAMPI	Total
Sede	20
Quinta do Paraíso	-
FESO Pro Arte	02
HCTCO	-
Anexo (NPJ e ambulatórios)	-
Total Geral	22

Fonte: Setor de Apoio Docente

Salas de Multimídias

MULTIMÍDIA	
CAMPI	TOTAL
Sede	1 Auditório
	6 Multimídias
Quinta do Paraíso	2
FESO Pro Arte	1 Auditório
HCTCO	-
Anexo (NPJ e ambulatórios)	-
Total Geral	10

Fonte: Setor de Apoio Docente

Projetores de Multimídia

CAMPI	Total de Projetores	Em manutenção	Em funcionamento
Sede	40	6	34
Quinta do Paraíso	20	1	19
HCTCO	5	-	5
FESO Pro Arte	15	1	14
Anexo (NPJ e ambulatórios)	-	-	-
TOTAL	80	8	72

Fonte: Setor de Apoio Docente

Refeitórios

CAMPI	REFEITÓRIO S
Sede	1
Quinta do Paraíso	2
HCTCO	1
FESO Pro Arte	0
Anexo (NPJ e ambulatórios)	0
Total	4

Fonte: Gerência de Materiais e Serviços, Administração dos (anexo) Ambulatórios e Administração da FESO PRO Arte.

Banheiros

CAMPI	BANHEIRO S
Sede	32
Quinta do Paraíso	45
HCTCO	36
FESO Pro Arte	9
Anexo (NPJ e ambulatórios)	31
Total	153

Fonte: Gerência de Materiais e Serviços, Administração dos (anexo) Ambulatórios e Administração da FESO PRO Arte, Ouvidoria HCTCO.

Laboratórios no Campus Sede

Laboratório	Estruturação e Particularidade
Laboratório 01	Estruturado para atender a disciplina de Anatomia Patológica, com macroscopia e microscopia, atende o curso de Medicina e CESO.
Laboratório 02	Estruturado para atender as disciplinas de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Biologia, atende aos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Ciências Biológicas, Engenharias e CESO.
Laboratório 03	Estruturado para atender as disciplinas de Bioquímica, Biofísica, Fisiologia, Farmacologia, atende aos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Ciências Biológicas, Engenharias e CESO.
Laboratório 04	Estruturado para atender as disciplinas de Histologia e anatomia patológica, atende aos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Farmácia, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Engenharias e CESO.
Laboratório 05	Estruturado para atender a disciplina de Anatomia, atende aos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Farmácia, Ciências Biológicas e CESO.
Laboratório 06	Estruturado para atender todas as disciplinas de Habilidades Técnicas das Ciências da Saúde, atende aos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Farmácia, Ciências Biológicas e CESO.
Laboratório de Habilidades Odontológicas 01	Estruturado para atender todas as disciplinas de Habilidades Técnicas Odontológicas e Física 1, atende aos cursos de Odontologia, Engenharias, CESO, Cursos de Extensão e Pós – Graduação.
Laboratório de Habilidades Odontológicas 02	Estruturado para atender todas as disciplinas de Habilidades Técnicas Odontológicas, atende aos cursos de Odontologia, Engenharias, CESO, Cursos de Extensão e Pós – Graduação.
Laboratório de Habilidades Odontológicas 03	Estruturado para atender todas as disciplinas de Habilidades Técnicas Odontológicas, atende aos cursos de Odontologia, Engenharias, CESO, Cursos de Extensão e Pós – Graduação.

Fonte: Chefia dos Laboratórios.

Laboratórios no Campus Quinta do Paraíso

Laboratório	Estruturação e Particularidade
Laboratório 01 – Prédio 1 - Pavimento I	Estruturado para atender as disciplinas de Botânica e Ecologia, atende os cursos de Medicina Veterinária, Farmácia e Ciências Biológicas.
Laboratório 01 – Prédio 1 - Pavimento II	Estruturado para atender a disciplina de Bioclimatologia, atende os cursos de Medicina Veterinária, Farmácia e Ciências Biológicas.
Laboratório 02 - Prédio 1 - Pavimento II	Estruturado para atender a disciplina de Produtos de Origem Animal (POA) II, atende os cursos de Medicina Veterinária, Farmácia e Ciências Biológicas.
Laboratório 03 - Prédio 1 - Pavimento II	Estruturado para atender todas as disciplinas de Produtos de Origem Animal (POA) I, atende os cursos de Medicina Veterinária, Farmácia e Ciências Biológicas.
Laboratório 01 – Prédio 2 – Pavimento II	Estruturado para atender todas as disciplinas de Anatomia Veterinária, atende os cursos de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas.
Laboratório 01 – Prédio 3 – Pavimento II	Estruturado para atender as disciplinas de Química, Bioquímica, Patologia Clínica, atende os cursos de Medicina Veterinária, Farmácia, Ciências Biológicas, Fisioterapia e Engenharias.
Laboratório 02 – Prédio 3 – Pavimento II	Estruturado para atender as disciplinas de Parasitologia, Doenças Parasitárias e Entomologia, atende os cursos de Medicina Veterinária, Farmácia, Ciências Biológicas, Fisioterapia e Engenharias.
Laboratório 03 – Prédio 3 – Pavimento II	Estruturado para atender as disciplinas de Microbiologia, atende os cursos de Medicina Veterinária, Farmácia, Ciências Biológicas, Fisioterapia e Engenharias.
Laboratório 04 – Prédio 3 – Pavimento II	Estruturado para atender as disciplinas de Farmacotécnica, Farmacognosia, Cosmetologia, atende os cursos de Medicina Veterinária, Farmácia, Ciências Biológicas e Engenharias.
Laboratório 05 – Prédio 3 – Pavimento II	Estruturado para atender as disciplinas de Histologia, Histopatologia e Microscopia, atende os cursos de Medicina Veterinária, Farmácia, Ciências Biológicas, Fisioterapia e Engenharias.
Laboratório 06 – Prédio 3 – Pavimento II	Estruturado para atender a disciplina de Patologia Veterinária, atende os cursos de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas.
Laboratório 07 – Prédio 3 – Pavimento II	Reprodução Animal, atende o curso de Medicina Veterinária.

Fonte: Chefia dos Laboratórios.

Laboratórios no Campus FESO Pro Arte

Laboratório	Estruturação e Particularidade
Laboratório de Fenômenos de Transporte	Estruturado para atender a disciplina Fenômenos de Transporte, Hidráulica e Instalações Hidráulicas e Sanitárias, atende aos cursos de Engenharia de Produção, Ambiental e Civil.
Laboratório de Física	Estruturado para atender as disciplinas Física II, Física III e Eletricidade Aplicada, atende aos cursos de Engenharia de Produção, Ambiental e Civil.
Laboratório de Prototipagem	Estruturado para atender as disciplinas de Prototipagem Virtual, Sistemas de Informações Geográficas e Computação Gráfica, atende aos cursos de Engenharia de Produção, Ambiental e Civil.
Laboratório de Matemática	Estruturado para atender as disciplinas da Matemática, atende aos cursos de Engenharia de Produção, Ambiental e Civil.
Laboratório de Metrologia / Ciência e Tecnologia dos Materiais	Estruturado para atender as disciplinas de Controle de Qualidade das indústrias de manufatura, atende aos cursos de Engenharia de Produção, Ambiental e Civil.
Laboratório Móvel	Estruturado para atender a demanda dos docentes e discentes a atividades móveis, o laboratório móvel composto por 60 notebooks, atende aos cursos de Engenharia de Produção, Ambiental e Civil.
Laboratório de Informática	Tem por finalidade disponibilizar recursos computacionais para atender alunos e professores que necessitam desenvolver suas atividades acadêmicas, realizar pesquisas científicas, tecnológicas e outras de interesse acadêmico, atende aos cursos de Engenharia de Produção, Ambiental e Civil.
Sala de Pranchetas	Estruturado para atender as práticas dos conceitos básicos utilizados para a confecção de desenhos técnicos com o uso de geometrias primitivas, de croquis de

	vistas tridimensionais isométricas e de vistas planas obtidas por meio de projeções ortogonais no 1º diedro, atende aos cursos de Engenharia de Produção, Ambiental e Civil.
Espaço GEOFESO	O espaço disponibilizado possibilita a apresentação aos acadêmicos de materiais destinados às aulas práticas e atividades de pesquisa e extensão na área de Geociências, principalmente em temas relacionados à Topografia, a Geotecnia Ambiental e a Petrografia, bem como a investigação e caracterização geomorfológica da região, atende aos cursos de Engenharia de Produção, Ambiental e Civil.

Fonte: Chefia dos Laboratórios.

Nesta pesquisa, foram abordadas 1.104 pessoas e deste total 953 (novecentas e cinquenta e três) pessoas tiveram suas entrevistas efetivadas, sendo: 107 docentes, 118 integrantes da sociedade civil, 230 funcionários técnicos administrativos e 498 discentes. Constatou-se que a meta de 10% de entrevistados não pode ser alcançada no segmento sociedade civil (pessoas externas ao UNIFESO que utilizam os serviços oferecidos por este), devido a grande quantidade de pessoas a serem entrevistadas equiparando-se ao total nos demais segmentos. As entrevistas ocorreram em todos os campi da IES. Nos demais segmentos, a participação foi muito satisfatória, uma vez que superou as expectativas, por alcançar um número acima da meta estipulada.

Por tratar-se de pesquisa qualitativa, seguem os resultados compilados, analisados e transportados para gráficos, das perguntas que integraram a pesquisa, tratadas estatisticamente, enfatizando os números de modo que permitam verificar a ocorrência ou não das consequências. Os 107 docentes da IES que participaram da pesquisa estão distribuídos da seguinte forma: 03 docentes do curso de Administração, 07 do curso de Ciências Biológicas, 02 do curso de Ciências Contábeis, 05 do Curso de Ciência da Computação, 09 do curso de Direito, 06 do curso de Enfermagem, 05 do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, 02 do curso de Engenharia Civil, 07 do curso de Engenharia de Produção, 11 do curso de

Farmácia, 07 do curso de Fisioterapia, 16 do curso de Medicina, 12 do curso de Medicina Veterinária, 11 do curso de Odontologia e 04 do curso de Pedagogia.

A maior parte dos docentes entrevistados (65%, 70 de 107 respondentes a esta pesquisa) situa-se no Centro de Ciências da Saúde – CCS. Destaca-se, que o curso de Graduação em Medicina, é o possuidor do maior número de professores e estudantes inscritos, por curso, no UNIFESO. A qualidade das salas de aula foi avaliada a partir dos seguintes aspectos: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Temos que levar em consideração que temos uma variedade muito grande de salas de aula no UNIFESO, principalmente para atender as especificidades de cada curso, todavia, a maioria dos docentes considera que as salas de aula possuem um padrão bom de qualidade para exercerem suas atividades. Os únicos aspectos que não atingiram ao menos 60% de boa qualidade e assim merecem uma atenção são os quesitos de acústica e ventilação das salas de aula.

Sobre a adequação dos espaços oferecidos pelo UNIFESO para suas refeições diárias, é diagnosticado que aproximadamente 50% das respostas são negativas (Não). Dos respondentes, aproximadamente 30% indicaram que Sim, o UNIFESO oferece (Sim) um espaço adequado para suas refeições diárias e aproximadamente 21% não souberam responder a essa questão. Os espaços de convivência e alimentação (cantina) do UNIFESO também foram avaliados pelos docentes. Os aspectos avaliados foram: limpeza, atendimento, acessibilidade, conservação e qualidade do produto ofertado. Excetuando-se a acessibilidade das cantinas, que foi considerada boa pela maioria dos docentes que responderam a pesquisa e, com aproximadamente 53% de respostas positivas, os demais aspectos avaliados foram considerados como regulares. Um aspecto que chama muito a atenção é quando os docentes são argumentados sobre a qualidade do produto ofertado pela cantina, onde 39% responderam ser regular e 38% respondeu ser ruim, ou seja, 77% da comunidade docente respondente considera que os produtos que são vendidos pelas cantinas do UNIFESO não são de boa qualidade.

Em relação à pergunta: *Você, como docente, considera que a sala dos professores é favorável para o processo de trabalho*, os docentes entrevistados expõem sobre as salas dos professores que estes utilizam no UNIFESO, vemos que 76% dos docentes consideram que Sim, são favoráveis para o processo de trabalho.

Os docentes avaliam a qualidade dos auditórios do UNIFESO quanto a: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, dimensão, acessibilidade e conservação. Pelos registros apontados nas estatísticas de espaços e, conforme resposta deste segmento, nesta pesquisa, todos os aspectos mencionados foram considerados como Bom. Quanto às instalações sanitárias do UNIFESO, 55% dos docentes consideram as mesmas boas e, 34%, dizem que estas são regulares, assim, a maioria considera satisfatórias tais instalações. A maioria dos docentes, 64%, já acessou a Minha Biblioteca (biblioteca virtual oferecida pelo UNIFESO), 25% já ouviram falar, mas não são inscritos, 8% disseram que são inscritos, mas nunca acessaram e 3% nunca ouviram falar da Minha Biblioteca.

Apesar de anualmente o UNIFESO aumentar o número de recursos multimídias em suas instalações, os mesmos ainda não são fixos, permanentes, em 100% da Instituição, e isso é demonstrado quando os professores são questionados se estes recursos de multimídia são suficientes e, a maioria do segmento responde que não (58%). A maioria dos professores (54%) acredita que os recursos de tecnologia da informação e comunicação aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem envolvem de maneira satisfatória professores e estudantes. Estranhamente, deve-se destacar que, 14% dos professores não sabem responder a essa pergunta.

Os docentes avaliam as salas de apoio de informática ou infraestrutura quanto aos: equipamentos, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital e condições ergonômicas. Pelos registros apontados nas estatísticas de espaços e equipamentos, conforme resposta deste segmento, nesta pesquisa, quase os aspectos mencionados foram considerados, em sua maioria, como sendo bons, excetuando-se as condições ergonômicas onde 38% acredita ser regular. Os docentes se dividem na opinião quando são questionados se a quantidade dos equipamentos dos laboratórios é suficiente para a quantidade de estudantes, o maior percentual foi de 37% como não, não são suficientes; 35% dos professores acreditam que sim, é suficiente; e, 28% dos docentes não sabiam responder a essa pergunta.

Os docentes avaliam a infraestrutura física dos cenários de práticas didáticas nos laboratórios do UNIFESO, quanto a: limpeza, segurança, ventilação, dimensão, acessibilidade e conservação. Pelos registros apontados nas estatísticas de espaços e cenários de práticas dos laboratórios, sendo estes com características variáveis e,

conforme resposta deste avaliados como sendo bom segmento, nesta pesquisa, na maioria (próximo ou acima de 60%), consideram todos os aspectos.

Os docentes avaliam a infraestrutura física dos cenários de práticas didáticas da Clínica-Escola associada ao seu curso (dos cursos que as utilizam) no UNIFESO, quanto a: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, dimensão, acessibilidade e conservação. Considerando que no UNIFESO existem 15 cursos de graduação e, destes, somente 3 (três) são interligados às clínicas-escola, conclui-se que os professores que as utilizam, em sua maioria, consideram todos os aspectos avaliados como sendo bons.

Temos uma pergunta bem específica a alguns cursos, onde se avalia a infraestrutura física dos cenários de práticas didáticas do HCTCO e do Ambulatório, quanto a: limpeza, segurança, ventilação, dimensão, acessibilidade e conservação. Podemos considerar que, como somente os cursos da área da saúde utilizam estes cenários, todos estes itens foram avaliados como sendo bom pelos docentes entrevistados, todavia, com exceção no quesito ventilação onde existe uma proximidade entre a avaliação como bom (16%) e regular (15%). Para avaliar a limpeza, segurança, ventilação, dimensão, acessibilidade e conservação no Núcleo de Práticas Jurídicas, e, por se tratar de um cenário exclusivamente utilizado pelo curso de Direito, é demonstrado que a maioria dos docentes do UNIFESO desconhece este cenário. Porém, os professores que o utilizam, em sua maioria, consideram todos os aspectos avaliados como sendo bons. Quanto aos espaços ofertados pelo UNIFESO você considera que são amplamente acessíveis à PNE (PNE = Portador de Necessidades Especiais), pergunta esta feita aos docentes e que apresenta os seus resultados no gráfico 18. Os Campi avaliados foram: Sede, Quinta do Paraíso, Ambulatórios, HCTCO, PRO ARTE e NPJ. Nos Campi Sede, Ambulatórios e NPJ, a maioria dos docentes acredita que, haja sim, acessibilidade, nos demais campi, Quinta do Paraíso, HCTCO e PRO ARTE, os professores consideram que não há acessibilidade.

No segmento discente, os estudantes responderam 15 perguntas relacionadas ao Eixo 5. A pesquisa atingiu o número total de 498 estudantes respondentes, correspondendo a 52% das entrevistas finalizadas (953).

A participação do corpo discente ficou assim distribuída: 22 estudantes do curso de Administração, 27 do curso de Ciências Biológicas, 16 do curso de Ciências Contábeis, 15 do curso de Ciência da Computação, 79 do curso de Direito, 28 do curso de Enfermagem, 11 do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, 27 do curso de Engenharia Civil, 34 do curso Engenharia de Produção, 16 do curso de Farmácia, 20 do curso de Fisioterapia, 99 do curso de Medicina, 30 do curso de Medicina Veterinária, 49 do curso de Odontologia e 25 estudantes do curso de Pedagogia.

O curso onde houve mais respondentes à pesquisa foi a Graduação em Medicina com 20%, 99 estudantes, por ser o curso com maior número de estudantes e por se tratar de um curso integral, onde estes passam maior tempo dentro da instituição. Na sequência temos o curso de Graduação em Direito com 16%, 79 estudantes, em terceiro lugar o curso de Graduação em Odontologia com 10%, 49 estudantes respondentes. No curso de Graduação em Pedagogia 5% dos que responderam a equivalência foi de 25 estudantes e no curso de Enfermagem 6% equivalem a 28 estudantes. No curso de Fisioterapia 4% de respondentes que equivalem a 20 estudantes. Na Graduação em Medicina Veterinária a pesquisa atingiu um grupo de 30 estudantes que correspondem a 6% dos respondentes. Na Administração 4% dos respondentes equivalem a 22 estudantes, nas Ciências Contábeis foram 3% do total de respondentes o que equivalem a 16 estudantes.

O curso de Ciências Biológicas com 5% dos respondentes equivale a 27 estudantes. Nos cursos do CCT a Graduação de Engenharia Ambiental e Sanitária com 11 respondentes equivalendo a 2%, o curso de Engenharia Civil com 27 respondentes representando 5% do número de respondentes, o curso de Engenharia de Produção com 34 respondentes equivalem a 7% e do curso de Graduação em Ciência da Computação com um percentual de respondentes de 15 estudantes o que representa 3%. No curso de Graduação em Farmácia 3% equivalem a 16 estudantes.

Existem representantes discentes de todos os cursos do UNIFESO distribuídos por todos os períodos e/ou anos. Entretanto, 49% dos estudantes respondentes da pesquisa estão no primeiro ano do seu curso. O segmento estudantil avalia a qualidade das salas de aula que utilizam nos seus cursos. Os aspectos avaliados foram: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e

conservação. Temos que levar em consideração que temos uma variedade muito grande de salas de aulas no UNIFESO, principalmente para atender as especificidades de cada curso, todavia a maioria dos discentes considera que as salas de aula possuem um padrão bom de qualidade para exercerem suas atividades. O único aspecto que foi indicado como regular, 41%, e assim merece uma atenção, foi à ventilação das salas de aula.

Quanto às instalações sanitárias do UNIFESO, é demonstrado que 62% dos discentes consideram as mesmas boas e 28% que estas são regulares, assim, a maioria considera satisfatórias tais instalações. Sobre a opinião do segmento discente sobre a adequação dos espaços oferecidos pelo UNIFESO para suas refeições diárias, e, é diagnosticado que aproximadamente 51% das respostas são positivas (Sim). Destes, aproximadamente 38% indicaram que Não, o UNIFESO não oferece um espaço adequado para suas refeições diárias e aproximadamente 11% não sabem responder a essa questão.

Os discentes avaliam os espaços de convivência e alimentação (cantina) do UNIFESO. Os aspectos avaliados foram: limpeza, atendimento, acessibilidade, conservação e qualidade do produto ofertado. A acessibilidade das cantinas foi considerada boa pela maioria dos discentes que responderam a pesquisa, com aproximadamente 55% de respostas positivas, o atendimento que teve 44% de estudantes que apontaram ser bom e 36% de estudantes que disseram que o atendimento é regular. Os demais aspectos avaliados foram apontados pela maioria dos discentes como regulares e ruins. Um quesito avaliado que chama muito a atenção, e, é quando os discentes são argumentados sobre a qualidade dos produtos ofertados pela cantina, onde 37% responderam ser regular e 39% respondeu ser ruim, ou seja, 76% da comunidade discente respondem que os produtos que são vendidos pelas cantinas do UNIFESO não são de boa qualidade. Os discentes avaliam a qualidade dos auditórios do UNIFESO, quanto a: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, dimensão, acessibilidade e conservação. Mesmo considerando que temos um considerável número de auditórios nos diversos campi, com dimensões e características variáveis, os estudantes em sua grande maioria consideraram todos os aspectos avaliados como sendo bons.

A maioria dos discentes, 64%, já acessou a Minha Biblioteca (biblioteca virtual oferecida pelo UNIFESO), 31% já ouviram falar, mas não são inscritos, 22%

disseram que são inscritos, mas nunca acessaram e 10% nunca ouviram falar da Minha Biblioteca.

Para a maioria dos estudantes, 56%, os recursos de multimídia são suficientes para suas atividades de estudo e aprendizado. Os discentes avaliam as salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente do UNIFESO. Os aspectos avaliados foram: equipamentos, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital e condições ergonômicas. Mesmo considerando que temos um considerável número de espaços destinados ao uso de equipamentos de informática nos diversos campi, com dimensões e características variáveis, os estudantes em sua grande maioria consideraram os aspectos avaliados como sendo bons.

A maioria dos estudantes (61%) acredita que os recursos de tecnologia da informação e comunicação aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem envolvem de maneira satisfatória professores e estudantes.

Os discentes se dividem na opinião quando são questionados sobre se a quantidade dos equipamentos dos laboratórios é suficiente para a quantidade de estudantes, o maior percentual foi de 44% como não, não são suficientes, 40% dos estudantes acreditam que sim, é suficiente e 15% dos estudantes não sabiam responder a essa pergunta. Os discentes avaliam a infraestrutura física dos cenários de práticas didáticas oferecidas nos laboratórios do UNIFESO. Os aspectos avaliados foram: limpeza, segurança, ventilação, dimensão, acessibilidade e conservação. Mesmo considerando que temos um considerável número de laboratórios nos diversos campi, com dimensões e características variáveis, os estudantes, em sua grande maioria (próximo ou acima de 60%), consideraram todos os aspectos avaliados como sendo bons.

Os discentes avaliam a infraestrutura física dos cenários de práticas da Clínica Escola associada ao seu curso (dos cursos que as utilizam) no UNIFESO quanto a: dos cenários de práticas didáticas da Clínica-Escola associada ao seu curso (dos cursos que as utilizam) no UNIFESO, quanto a: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, dimensão, acessibilidade e conservação. Considerando que no UNIFESO existem 15 cursos de graduação e, destes, somente 3 (três) são interligados às clínicas-escola, conclui-se que os professores que as utilizam, em sua grande maioria, consideram todos os aspectos avaliados como sendo bons.

Temos uma pergunta bem específica a alguns cursos, onde os discentes avaliam a infraestrutura física dos cenários de práticas didáticas do HCTCO e do Ambulatório (dos cursos que os utilizam) no UNIFESO. Os aspectos avaliados foram: limpeza, segurança, ventilação, dimensão, acessibilidade e conservação. Excetuando-se o alto percentual de estudantes que responderam como desconheço, o que faz sentido uma vez que a maior parte dos cursos do UNIFESO não utilizam o HCTCO e o Ambulatório em sua formação, os estudantes que as utilizam, em sua maioria, consideraram todos os aspectos avaliados como sendo bons.

Os discentes avaliam a infraestrutura física do cenário de prática didática oferecida no Núcleo de Práticas Jurídicas do UNIFESO. Os aspectos avaliados foram: limpeza, segurança, ventilação, dimensão, acessibilidade e conservação. Por se tratar de um cenário exclusivamente utilizado pelo curso de Direito, a maioria dos discentes do UNIFESO desconhecem este cenário, assim, excetuando-se o alto percentual de estudantes que responderam como desconheço, o que faz sentido, os estudantes que utilizam, em unanimidade, consideraram todos os aspectos avaliados como sendo bons.

Quanto aos espaços ofertados pelo UNIFESO você considera que são amplamente acessíveis à PNE (PNE = Portador de Necessidades Especiais), pergunta esta feita aos discentes e que apresenta os seus resultados no gráfico 35. Os Campi avaliados foram: Sede, Quinta do Paraíso, Ambulatórios, HCTCO, PRO ARTE e NPJ. Nos Campi Sede, HCTCO, Ambulatórios e NPJ, a maioria dos discentes acredita que, haja sim acessibilidade. Nos demais campi, Quinta do Paraíso e PRO ARTE, houve um empate técnico por parte dos estudantes que consideram que não há acessibilidade (21% Quinta do Paraíso e 15% PRO ARTE) e os que, existe, acessibilidade (22% Quinta do Paraíso e 16% PRO ARTE).

No segmento técnico administrativo, 230 funcionários responderam a 7 questões relacionadas ao Eixo 5. O corpo técnico administrativo participante nesta pesquisa compreende-se assim: 95 funcionários no Campus Sede, 34 no Campus Quinta do Paraíso, 14 no Campus FESO PRO Arte e 122 no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano.

A pesquisa foi realizada em todos os campi do UNIFESO, e atingiu em maior escala o Campus Sede, Antônio Paulo Capanema (45%) e, logo a seguir o Hospital

das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (38%) não deixando de atender, mesmo que em percentual reduzido, os demais campi. A maior parte dos técnicos administrativos, 74%, identificou que o UNIFESO oferece espaço adequado para suas refeições diárias. O que nos permite dizer que estão satisfeitos com os locais fornecidos para tal necessidade.

Os técnicos administrativos avaliam os espaços de convivência e alimentação (cantina) do UNIFESO, referindo-se aos seguintes aspectos: limpeza, atendimento, acessibilidade, conservação e qualidade. Os técnicos administrativos em sua grande maioria avaliam quase todos os quesitos como bons, porém, os itens conservação e qualidade do produto fornecido merece atenção, visto o grande percentual (31% em ambos os casos) dos respondentes os conceituou como regular. Dos técnicos administrativos, 71% dizem que consideram, sim, as instalações físicas favoráveis para o seu processo de trabalho e apenas 29% afirmam que não.

Os técnicos administrativos avaliam os auditórios existentes no UNIFESO, referindo-se aos seguintes aspectos: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, dimensão, acessibilidade e conservação. Neste gráfico se destaca o grande número de respostas positivas a infraestrutura dos auditórios existentes, o destaque principal vai para o quesito limpeza que possui 73% das respostas consideradas como bom.

Observamos que 54% dos técnicos administrativos consideram como boa às instalações sanitárias do UNIFESO, sendo que um número relevante de entrevistados considera as instalações entre regular e ruim (44%). Observa-se que 61% dos técnicos administrativos entrevistados, responderam que o UNIFESO envolve de maneira satisfatória os processos relacionados às tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao processo de ensino aprendizagem. Destaca-se neste gráfico o grande número de entrevistados que não soube responder a tal questionamento (22%).

Avalia-se, se os espaços ofertados pelo UNIFESO são amplamente acessíveis a pessoas portadoras de necessidades especiais (PNE). O Campus Sede se destacou neste gráfico, com 70% dos respondentes a esta pesquisa identificando o mesmo como acessível aos PNE. Ainda, 24% destes, consideram que não há uma boa acessibilidade aos PNE nos Campi Quinta do Paraíso e HCTCO. No FESO PRO Arte e NPJ, fica claramente destacado, que os entrevistados não souberam responder.

A análise dos resultados das entrevistas que compõem a parte qualitativa da pesquisa relacionada à Sociedade Civil, a qual foi realizada utilizando-se o método de análise do conteúdo. Primeiro, foi realizada uma leitura flutuante seguida da exploração do material teórico de modo a identificar as categorias existentes nos discursos dos indivíduos, atentando-se para o conteúdo da entrevista.

Neste segmento, 118 membros da sociedade civil em geral (não organizada), usuários das dependências do UNIFESO, responderam a 2 questões relacionadas ao Eixo 5. Analisando o conteúdo do questionário elaborado para esta pesquisa, 79% dos entrevistados (93 participantes) disseram não ter participado de pesquisas anteriores na qual estava sendo avaliada a instituição, 18% (21 participantes) disseram ter participado de alguma pesquisa que avaliasse a instituição enquanto 3% (4 participantes) não souberam informar.

Quanto às instalações sanitárias do UNIFESO, como você avalia a limpeza e conservação? Esta foi a primeira pergunta, referente ao eixo 5 desta pesquisa, feita ao público que utiliza as dependências do UNIFESO e, é apresentada neste gráfico 45. Vemos que 69% dos entrevistados (81 participantes) considera boa a limpeza e conservação das instalações sanitárias do UNIFESO, enquanto 14% (16 participantes) dizem ser regular e 4% (5 participantes) ruim. Ainda temos 14% dos respondentes que informam desconhecer tais instalações.

Quanto aos espaços ofertados pelo UNIFESO você considera que são amplamente acessíveis à PNE (PNE = Portador de Necessidades Especiais)? Pergunta esta feita a sociedade externa usuária dos serviços e espaços do UNIFESO e que teve seus resultados apresentados. Os Campi avaliados foram: Sede, Quinta do Paraíso, Ambulatórios, HCTCO, FESO PRO Arte e NPJ. Nesta avaliação, excetuando-se os que desconheciam os campi avaliados, a maior parte dos 118 membros da sociedade civil em geral (não organizada), usuários das dependências do UNIFESO, responderam que há sim, acessibilidade nos campi do UNIFESO.

De todos os segmentos respondentes a esta pesquisa, 92% dos entrevistados, são favoráveis e indicam o UNIFESO como instituição de ensino e, apenas 8% não indicariam o UNIFESO para algum parente, amigo ou conhecido estudar. Dentre os segmentos entrevistados que indicariam o UNIFESO: 99% dos docentes, 89% dos estudantes, 97% dos funcionários (as) técnicos administrativos e 92% da sociedade

civil (não organizada) que utiliza as dependências do UNIFESO. Estes dados demonstram que o serviço prestado pelo UNIFESO é favorável à comunidade interna e externa do UNIFESO com esta instituição de ensino.

Resultados Alcançados

Conforme objetivos propostos nas Diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES para Avaliação das Instituições de Educação Superior que tem por base avaliar a instituição como uma totalidade integrada de modo a permitir a autoavaliação valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais, destacaremos aqui as fragilidades, as potencialidades e as recomendações que foram produzidas com base nos dados coletados durante a Pesquisa deste Eixo 5 (Infraestrutura Física), visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional.

Fragilidades

- Qualidade do produto ofertado nos espaços de convivência (cantinas);
- Apesar do investimento contínuo em recursos multimídia (projetores), os entrevistados ainda consideram este recurso inferior ao necessário;
- Necessidade de adequação aos espaços de acessibilidade ao PNE (PNE = Portador de Necessidades Especiais) nos diversos campi. Em Especial, Campus Quinta do Paraíso e FESO PRO Arte.
- Alto número de respondentes do segmento sociedade civil, que apontaram, nunca terem participado de outras pesquisas feitas pelo UNIFESO.
- Falta de apoio de alguns pesquisadores.

Potencialidades

- Qualidade na limpeza das instalações;
- Qualidade dos auditórios e multimídias;

- Recursos de tecnologia da informação e comunicação aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem;
- Satisfação pelos Técnicos administrativos em relação aos espaços ofertados para suas refeições diárias, com exceção na FESO PRO Arte e Ambulatórios;
- Instalações físicas favoráveis ao processo de trabalho;
- A maioria dos entrevistados indicaria o UNIFESO para um parente, amigo ou conhecido estudar.
- Fácil acesso ao coordenador desta pesquisa.

Recomendações

- Realizar pelo menos uma atividade acadêmica no decorrer do ano letivo, fora do espaço de origem dos cursos, de forma que estudantes e professores conheçam as demais instalações do UNIFESO.
- Divulgar as clínicas-escola para outros cursos que não da área da saúde;
- Rever o cardápio ofertado pela cantina nos diversos campi;
- Se possível, aumentar o número de projetores fixos nas salas de aula;
- Priorizar reformas que atendam aos portadores de necessidades especiais, nos campi que ainda existe carência a este público.
- Aumentar o tempo de coleta de dados na pesquisa de autoavaliação institucional, de forma a atender o percentual mínimo em todos os segmentos. Neste, destacamos a sociedade civil.
- Quando da análise do Processo Seletivo para seleção dos componentes a pesquisadores da CPA, que avaliem, através de relatórios registrados pelos coordenadores através de pesquisas realizadas anteriormente, o perfil e a participação destes.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados representam a percepção dos sujeitos respondentes diante a coleta de dados nesta pesquisa relacionada ao Eixo 5 (Infraestrutura Física) do Instrumento de Avaliação Institucional Externa do SINAES.

Através destes e, em consonância com os dados apontados pelos entrevistados nos segmentos: discente, docente, técnico administrativo e sociedade

civil; observamos que uma autoavaliação institucional, permanente, deve ser realizada de modo a fortalecer a IES em seu pensamento, atuação e decisão, estrategicamente, conforme resposta de sua comunidade acadêmica e sociedade civil.

Na etapa de análise das respostas do corpo docente destacamos a importância de apresentar ou rerepresentar de melhor forma os espaços, campi, do UNIFESO a este profissional, assim como os recursos ofertados pela IES, como exemplo, para a Minha Biblioteca.

Em relação ao Corpo Docente, podemos dizer que possuem satisfação positiva, na maioria das variáveis consideradas, quanto à infraestrutura física aplicada às atividades de ensino, pesquisa e extensão no UNIFESO.

Vale destacar que o item mais positivo está na percepção de que a IES oferta uma educação de qualidade. Em todos os segmentos, identificamos, através dos entrevistados, que existe uma satisfação quanto ao ensino ofertado pelo UNIFESO, sendo este destacado como um ensino de qualidade onde a maioria indicaria parentes, amigos e terceiros para a realização de seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, há dezoito anos construindo sua trajetória na Autoavaliação Institucional, vem aprofundando, a cada ciclo avaliativo, a contribuição das avaliações da Comissão Própria de Avaliação ao Planejamento Estratégico.

A participação de uma amostragem expressiva, nessa última pesquisa trienal, de todos os segmentos da comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes, técnico-administrativos e usuários dos serviços prestados à comunidade, agregam confiabilidade aos resultados obtidos, que indicaram, em grande parte, o reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido pela instituição, resultando na afirmação, quase unânime por parte dos respondentes, de que indicaria o UNIFESO a parentes e amigos. Mais uma vez a infraestrutura física foi um dos pontos de destaque positivo na pesquisa.

No processo de consolidação dos resultados da pesquisa e elaboração desse relatório, observamos que muitas questões apontadas como fragilidades e para as quais foram apontadas recomendações, já estavam sendo trabalhadas ou resolvidas por ações das diferentes instâncias da gestão institucional. Para exemplificar, podemos citar a reformulação do site do UNIFESO e da Setor de Comunicação e Marketing.

Ainda assim, e apesar de mais uma vez ter sido reafirmada a responsabilidade social do UNIFESO como ação contínua, especialmente na prestação de serviços ligados à atividade de extensão, permanece a indicação de que a imagem e as ações institucionais precisam ser divulgadas de maneira mais ampla, contínua e efetiva, para tanto sendo necessário aperfeiçoar os processos de comunicação interno e externo, constituindo-se como um grande desafio a ser superado e uma potencial oportunidade de crescimento e reconhecimento da importância da Instituição na região.

Ao encerrar este relatório, os componentes da comissão relatora agradecem esta oportunidade, que permitiu ampliar significativamente o conhecimento sobre a realidade complexa que é a Instituição UNIFESO e colocar-se à disposição para interagir com a comunidade acadêmica e a sociedade, a fim de dialogar sobre os diferentes aspectos aqui apresentados.